

**Universidade de São Paulo  
Faculdade de Saúde Pública  
Departamento de Nutrição**

**Atividades para promoção de alimentação  
saudável em escolas de ensino fundamental do  
município de Guarulhos – SP**

**Bianca Assunção Iuliano**

**Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-graduação em  
Saúde Pública para obtenção do  
título de Mestre em Saúde Pública.**

**Área de concentração: Nutrição**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria  
Dianezi Gambardella**

**São Paulo**

**2008**

**Atividades para promoção de alimentação  
saudável em escolas de ensino fundamental do  
município de Guarulhos – SP**

**Bianca Assunção Iuliano**

**Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-graduação em  
Saúde Pública da Faculdade de  
Saúde Pública da Universidade de  
São Paulo para obtenção do título  
de Mestre em Saúde Pública.**

**Área de concentração: Nutrição**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria  
Dianezi Gambardella**

**São Paulo**

**2008**

É expressamente proibida a comercialização deste documento tanto na sua forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que, como as crianças, buscam um sonho, mesmo que não saibam qual ou como ele é, ainda assim buscam sonhar.

## **Agradecimentos**

À minha orientadora e amiga, Ana Maria Dianezi Gambardella, pelo acolhimento e carinho de sempre. A maioria das coisas passa, algumas não.

Às professoras Ana Maria Cervato Mancuso, Cláudia Maria Bógus e Márcia Faria Westphal pela oportunidade de participar da pesquisa em questão e por todo carinho durante esse período, foi um imenso prazer e aprendizado.

Às colegas e amigas Érica Lie, Roberta Campos A. Bueno, Tatiana Yuri e Ana Carolina Feldenheimer, por participarem deste processo comprometidas e com muitos sorrisos.

À amiga Bettina G. Brasil, por acreditar e me incentivar com muito carinho.

Aos meus grandes irmãos legítimos ou adotados, Joel Fernando Assunção Iuliano, Neusa de Fátima Moura, José Marcelo Silva Fascio, pela imensa paciência, suporte, noites mal dormidas, gargalhadas, lágrimas, cervejas, carinho e amor. Meus anjos, o que seria de mim sem vocês?

Aos meus pais pelo amor, tolerância e incentivo incondicional.

Às minhas mais novas mães e filhas, Minhoca e Nana, pelos cafés, risadas e carinho.

A todos os meus queridos amigos, desculpem pela ausência e obrigada pelo apoio.

À amiga e secretária, Alessandra Blaya Frutuoso, pelo carinho e por todos os galhos e árvores inteiras quebrados.

Muito obrigada!

*“Se não há diálogo, de quem é a culpa? Boca ou ouvido?”*

*(autor desconhecido)*

## RESUMO

Iuliano, BA. **Atividades para promoção de alimentação saudável em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos – SP** [dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2008.

**Introdução:** Muito tem se falado sobre a importância da educação nutricional em escolas para formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância e, em decorrência, controle de doenças crônicas não-transmissíveis na população, mas pouco se conhece a respeito de ações que promovam alimentação saudável na escola. Este conhecimento é essencial para aperfeiçoar e/ou criar estratégias pedagógicas e políticas de promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever e analisar as atividades relacionadas à promoção de alimentação saudável realizadas em escolas de ensino fundamental do Município de Guarulhos. **Metodologia:** Levantamento descritivo com abordagem qualitativa, realizado em 20% das escolas de ensino fundamental de Guarulhos, por meio de entrevista estruturada de profundidade, com diretores e coordenadores, e da técnica de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** Foram encontradas 26 diferentes estratégias pedagógicas dirigidas aos alunos de 13 escolas estudadas. Dentre as estratégias desenvolvidas com alunos, algumas estão presentes em todas as escolas, como *Alimentação Escolar*, *Orientações informais do professor durante a Alimentação Escolar*, *Sistema*

*de distribuição da Alimentação Escolar centralizado.* Observam-se ainda que a maioria das atividades encontradas são realizadas em função da *Horta* e/ou da *Alimentação Escolar*. Algumas *Estratégias diferenciadas*, como *Vigilância Nutricional*, destacam-se mesmo identificadas apenas uma vez no estudo. Dentre os assuntos abordados, os mais freqüentes foram *Valor nutricional dos alimentos*, *Saúde*, *Comportamento alimentar* e *Estímulo ao consumo da alimentação escolar*, com auxílio de recursos como o *Cardápio* e *Imagens*. Além dessas estratégias deve ser registrada a alteração, ainda não implantada, para o formato de auto-serviço, na distribuição da alimentação escolar. Ainda que em menor proporção do que as ações destinadas ao corpo discente, verificam-se ações direcionadas aos pais que aconteceram principalmente sob a forma de *Reuniões bimestrais* e *Palestras*, abordando *Estímulo ao consumo da alimentação escolar*, *Valor nutricional dos alimentos* e *Aproveitamento integral de alimentos*. Uma das escolas ofereceu *Capacitação* ao corpo docente sobre *Higiene*, *Educação alimentar* e *Horta*. Com o apoio de uma organização não-governamental para realização desta e outras atividades, esta escola apresentou a maior variedade de temas (n=25). A escola que apresentou o maior número de estratégias (n=23) contou com o apoio da comunidade escolar. **Conclusão:** Apesar de não existirem muitos exemplos de referência para promoção de alimentação saudável na escola, constata-se que as escolas de ensino fundamental do Município de Guarulhos têm desenvolvido estratégias, temas e recursos diferenciados, atividades capazes de atender, em seu conjunto, a



todos os eixos prioritários de promoção de alimentação saudável na escola, bem como a nove de suas dez diretrizes.

**Descritores:** educação nutricional, estratégias educativas, promoção de alimentação saudável, escola, escolares.

## ABSTRACT

Iuliano, BA. **Activities for healthy eating promotion at elementary schools in the city of Guarulhos – SP** [dissertation]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2008.

**Introduction:** A lot has been talked about the importance of nutritional education at schools in the formation of healthy eating habits since the childhood and, as a consequence, the control of non-transmitted chronic diseases among population, however a few has been known about actions that has been taken in that matter. The research of this knowledge is essential in order to create and/or improve pedagogical and political strategies for the health promotion. **Objective:** Learning activities for healthy eating promotion at elementary schools in Guarulhos city. **Methodology:** Exploratory/descriptive research with quali-quantitative approach, made in 20% of the elementary schools at Guarulhos, through deep structured interview, with directors and coordinators, using the thematic content analysis technique. **Results:** It was found 26 different pedagogical strategies directed for the students of 13 researched schools. Among the strategies developed with students, some are present in all schools, such *School Meal*, *Informal teacher orientation during school meal*, and *Central system for school meal distribution*. It was also observed that most of the identified activities are realized relating to the *Kitchen-garden* and/or the *School meal*. Some differentiated strategies, such as the *Nutritional surveillance*, distinguish from

the others even if identified only once in the study. Among the studied subjects, the most frequent were *Food nutritional value*, *Health*, *Eating behavior* and *Incentive to the school meal consumption*, with the aid of resources like the *Menu* and *Images*. Beyond these strategies it must be considered, even though not yet implanted, the adoption of self-service for the school meal distribution. Although in minor proportion than the actions for the students, it is observed actions directed to parents, which have occurred mainly in the format of *Bimonthly reunions* and *Lectures*, related to *Incentive to the school meal consumption*, *Food nutritional value* and *Full food exploitation*. One of the schools offered to the teachers training about *Hygiene*, *Food education* and *Kitchen-gardening*. With the support of a non-government organization in the achievement of this and others activities, this school also has presented the greatest number of themes (n=25). The school that presented the higher number of strategies (n=23) was aided by the school community. **Conclusion:** Despite the lack of reference examples for health eating promotion at schools, it was observed that elementary schools in the Guarulhos city have developed strategies, themes and distinguished resources, activities able to attend, in its totality, all the main axis of health eating promotion at school, as well as nine of its ten directives.

**Keywords:** nutritional education, educative strategies, healthy eating promotion, school, students.

# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.1 EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL CONTEMPORÂNEA</b>	<b>16</b>
<b>1.2 PROMOÇÃO DE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO</b>	<b>19</b>
1.2.1 Evolução dos Conceitos de Promoção de Saúde	19
1.2.2 Promoção de Alimentação Saudável na Escola	22
1.2.3 Políticas Nacionais para Promoção de Alimentação Saudável nas Escolas	24
<b>1.3 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL</b>	<b>28</b>
1.3.1 Atividades de Promoção de Alimentação Saudável na Escola	31
<b>2 Objetivos</b>	<b>34</b>
<b>3 MÉTODOS</b>	<b>35</b>
<b>3.1 LOCAL E POPULAÇÃO DE ESTUDO</b>	<b>35</b>
<b>3.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO</b>	<b>38</b>
<b>3.3 COLETA DE DADOS</b>	<b>39</b>
<b>3.4 ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>40</b>
<b>3.5 ASPECTOS ÉTICOS</b>	<b>45</b>
<b>4 Resultados e discussão</b>	<b>46</b>
<b>4.1 ATIVIDADES PARA ALUNOS</b>	<b>47</b>
4.1.1 Alimentação Escolar	52
4.1.2 Aula	65
4.1.3 Horta	75
4.1.4 Aula Prática	78

4.1.5 Estratégias Diferenciadas	82
<b>4.2 ATIVIDADES PARA PAIS</b>	<b>85</b>
4.2.1 Reuniões Bimestrais	89
4.2.2 Palestras	90
4.2.3 Horta	91
<b>4.3 ATIVIDADES PARA COZINHEIRAS E PROFESSORES</b>	<b>94</b>
<b>4.4 PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE GUARULHOS</b>	<b>98</b>
<b>5 Conclusão</b>	<b>109</b>
<b>6 Referências</b>	<b>112</b>
<b>Anexos</b>	<b>124</b>
<b>Anexo 1 – Mapeamento das escolas participantes</b>	<b>125</b>
<b>Anexo 2 – Roteiros de entrevista</b>	<b>126</b>
<b>Anexo 3 – Termos de consentimento livre e esclarecido</b>	<b>128</b>
<b>Anexo 4 – Mapa conceitual de promoção de alimentação saudável e síntese das categorias temáticas identificadas em cada escola estudada com suas respectivas unidades de registro e de contexto</b>	<b>130</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A concepção deste trabalho iniciou-se a partir da paixão incondicional pelas crianças e pelo desejo de contribuir para sua formação e desenvolvimento. Pelo mesmo motivo, minha formação profissional, técnica em nutrição e graduada na mesma área, foi delineada por experiências que buscaram sempre uma aproximação com a população infantil e adolescente.

Apesar da pequena vivência, devido ao pouco tempo de formação, o contato com esta população, por meio de estágios e pesquisas de iniciação científica, foi muito intenso, aumentando meu encantamento e motivação para trabalhar e contribuir com a mesma. Para situar o leitor, realizei estágios em dois hospitais na área pediátrica, em um centro de recuperação de desnutrição infantil (hospital-dia e ambulatório), em um instituto de educação nutricional para crianças, além de ter realizado projetos de pesquisa, por três anos e meio, sobre anemia e consumo alimentar de adolescentes.

Neste percurso, o interesse pela educação foi também crescente, despertado no sentido da educação nutricional tanto quanto da área acadêmica, vislumbrando as possibilidades de conhecimento e atuação junto a crianças e adolescentes em minha profissão.

# 1 INTRODUÇÃO

Tão antiga quanto a história humana assim é a história da alimentação. Determinante vital do ser humano, depois da respiração, a alimentação é a necessidade básica propulsora dos primeiros reflexos inteligentes para sobrevivência, manutenção e evolução da espécie (CASCUDO, 1983).

CANESQUI e GARCIA (2005) acreditam que a alimentação deve ser observada em sua complexidade social, econômica e cultural, fruto de uma história, de antepassados primitivos, de opções resultantes de preferências e acesso, de experiências e significados pessoais, bem como de momentos sociais. Neste contexto, é indevido pensar a alimentação apenas como componentes químicos necessários ao funcionamento da máquina humana.

CASCUDO (1983) reforça a importância de entendermos os alimentos como algo que, além de nutrientes, “Contém substâncias imponderáveis e decisivas para o espírito, alegria, disposição criadora, bom humor.”. Em analogia aos estudos científicos, compara-nos ainda com outros modelos animais: “...olhai como os animais se alimentam! Com lentidão e majestade, os tipos mais altos da escala. Pachorra, vagar deliciado, prazer ruminativo, olhos vagos, focinho ao léu. Nenhum come velozmente senão os inferiores,

desarmados para a luta competitiva, ratos, lebres, antílopes. Leões, búfalos, elefantes, gorilas, sabem comer!” (p.405).

Este olhar direciona a alimentação como comportamento conseqüente e indutor de aspectos mais amplos que simplesmente o biológico, em uma relação de prazer, habilidade, ambiente e oportunidade.

O ato e as escolhas alimentares vão caracterizando assim a identidade de grupos e estratos sociais, como reflexos da distribuição econômica e da relação de pertencimento e reconhecimento, permeados por disparidades, regras, costumes, tradições e representações coletivas e simbolismos (CANESQUI e GARCIA, 2005) e modelam o comportamento alimentar das diferentes culturas.

As preferências alimentares de cada um são forjadas desde a infância pelas sensações que são apresentadas e vivenciadas pela criança, através do tato, sabor e odor (CANESQUI e GARCIA, 2005), de suas conseqüências orgânicas e do contexto ambiental, familiar e social nos quais ocorrem essas experiências (RAMOS e STEIN, 2000).

Tais experiências vão construindo e reconstruindo sensações, significados e representações físicas, sociais, psicológicas e culturais, e que moldarão o comportamento alimentar ao longo de toda a vida, e conseqüentemente o



perfil nutricional dos indivíduos e da população (CANESQUI e GARCIA, 2005).

GARCIA (2005), em estudo sobre as representações da alimentação e saúde de trabalhadores urbanos, relata que as experiências, situações sociais, valores, hábitos, dentre outros, interferem de forma circunstancial e irregular nas atitudes alimentares relacionadas à saúde/doença, e que as intervenções nutricionais eficazes devem prever adaptações que respeitem as características cotidianas definidas pelos indivíduos e preservem suas instâncias sociais e simbólicas.

O homem deve ser percebido enquanto ser ativo, histórico e em contínua transformação, que se relaciona com a alimentação em todas as fases da vida e constrói seus hábitos, representações e significados alimentares particularmente e como resultado de interações culturais, biológicas, econômicas e sociais (POULAIN, 2006).

Estudo realizado com mães de crianças em risco nutricional sobre alimentação e cuidados com a saúde, na cidade do Rio de Janeiro, ressaltou que os hábitos e práticas alimentares começam a se formar na infância e são muito influenciados pelos conhecimentos da mãe, construídos a partir de experiências e aprendizados em âmbito temporal, afetivo, de saúde, de doença, econômica e como ritual de socialização (ROTENBERG e DE VARGAS, 2004).

Dessa forma, a complexidade dessas relações deve ser considerada na formulação de objetivos educativos para promoção de práticas alimentares saudáveis, desde a infância e de acordo com o contexto epidemiológico atual.

### *1.1 EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL CONTEMPORÂNEA*

Atualmente, a obesidade tem apresentado proporções epidêmicas. Segundo os últimos dados mundiais, em 2003, mais de um bilhão de adultos no mundo encontrava-se com excesso de peso e mais de 300 milhões com obesidade. Atenção especial deve ser dada a sua crescente incidência na infância, com prevalência mundial de excesso de peso estimada em 17,6 milhões, dobrada em 20 anos entre crianças em idade escolar nos Estados Unidos, e no Chile, México e Peru acomete cerca de um em cada quatro escolares (WHO, 2003).

Estudo internacional sobre a tendência de obesidade e baixo peso em crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, considerando dados disponíveis entre as décadas de 70 e 90, indica aumento anual da prevalência de excesso de peso em 0,5% no Brasil, 0,2% na China e 0,6% nos Estados Unidos, e diminuição dos índices de baixo peso nestes países (WANG e col.,

2002), demonstrando a transição do problema nutricional de baixo peso para excesso de peso, apesar de sua coexistência.

A última investigação populacional realizada no Brasil, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2002-2003 (IBGE, 2006), corrobora esta tendência epidemiológica, pois detectou aumento considerável na proporção de adolescentes com excesso de peso quando comparados aos dados de 1974-75, onde 3,9% dos meninos e 7,5% das meninas entre 10 e 19 anos encontravam-se acima do peso, taxas que atingem respectivamente 17,9% e 15,4% no recente levantamento.

Estudo realizado com escolares de baixo nível sócio-econômico, em um Centro de Juventude na capital paulista, encontrou 19,6% de prevalência de risco de sobrepeso e sobrepeso instalado, apesar de 92,4% dos meninos e 44,3% das meninas realizarem atividade física intensa diariamente no próprio local. A alimentação dos mesmos apresentou quantidades insuficientes de cálcio e ferro, baixo consumo de frutas e hortaliças e elevadas proporções de proteínas e gorduras, inclusive colesterol (GARCIA e col., 2003).

Não obstante, observa-se o conseqüente surgimento de doenças crônicas não-transmissíveis entre crianças, antes exclusivas da população adulta (WHO, 2003). SCHERR e col. (2007) avaliaram o perfil lipídico e a pressão arterial de 343 escolares com idades entre 5 a 16 anos de escolas públicas e

particulares do Rio de Janeiro. Estes autores encontraram 23% dos escolares com colesterol total elevado em escola particular e 4% em escola pública, e em relação à pressão arterial 6,1% e 2,4%, respectivamente, encontravam-se acima dos níveis desejáveis. A presença da Alimentação Escolar e a orientação do nutricionista na rede pública foram apontadas como possíveis fatores protetores para estes indicadores.

Em análise deste panorama nutricional brasileiro, BATISTA-FILHO e RISSIN (2003) endossam o quadro apresentado e destacam ainda a persistência hegemônica da anemia, crescente problema entre a população infantil, ressaltando a importância dos programas governamentais, como a Alimentação Escolar, para controle destas emergências nutricionais.

Estudo realizado com 118 escolares no município de São Paulo encontrou 11% de prevalência de anemia, índice populacional considerado acima do esperado pela Organização Mundial da Saúde (IULIANO e col., 2004).

A mudança repentina do perfil nutricional da população não pode ser caracterizada por mutação genética, devido ao curto espaço de tempo no qual ocorreu, e tem sido apontada como resultante de aspectos ambientais e comportamentais, devido a intensas divergências socioeconômicas e culturais atuais (WHO, 2003). Este fenômeno, conhecido como transição nutricional, tem como uma de suas principais características alterações no padrão alimentar da população (MONTEIRO e col, 1995).

A mesma Pesquisa de Orçamento Familiar, quando analisa a evolução das últimas três décadas sobre disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil, evidencia índices muito elevados no consumo de açúcar e gorduras em geral, baixo consumo de frutas e hortaliças e diminuição de alimentos tradicionais, como arroz e feijão, além do aumento de industrializados, como biscoitos (IBGE, 2004). Esses dados demonstram mudanças no comportamento alimentar da população brasileira e contribuem para acentuar a situação epidemiológica supra apresentada.

Com base nestas evidências, têm sido fomentadas discussões sobre o importante papel da educação nutricional e diversas articulações entre organismos internacionais, civis e governamentais têm ocorrido a fim de amenizar e controlar a atual situação, bem como de promover alimentação e nutrição adequada à população em geral, com especial atenção a criança em idade escolar.

## *1.2 PROMOÇÃO DE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO*

### 1.2.1 Evolução dos Conceitos de Promoção de Saúde

Historicamente, a promoção da saúde vem sendo conceituada nas Conferências Internacionais de Promoção de Saúde e tem sua primeira

definição em Ottawa, caracterizando-a como “um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”, de forma que esteja apta a aprender durante toda a vida e a enfrentar suas adversidades, inclusive doenças crônicas e causas externas. Os espaços para tal podem ser escolas, lares, locais de trabalho e outros locais comunitários (OTTAWA, 1986).

Nas conferências seguintes aprimora-se esse conceito, contemplando a discussão sobre Segurança Alimentar e Nutricional enquanto a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (BRASIL, 2006b). Aos poucos, alimentação passa a ser entendida como direito humano e indispensável à saúde e bem-estar.

Destaca-se em ADELAIDE (1988) a alimentação e nutrição e a criação de ambientes favoráveis à saúde como prioridades para promoção de saúde, preconizando a criação de Políticas Públicas Saudáveis pelos setores governamentais de agricultura, comércio, educação, indústria e comunicação, e em SUNDSVALL (1991) o desenvolvimento sustentável,

considerando o ambiente saudável em dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais, sejam estas residências, locais de trabalho ou lazer.

Na Conferência de JACARTA (1997), ressaltou-se a importância da educação participativa para promoção de saúde das pessoas envolvidas. Neste contexto, PEREIRA e col. (2000) discutem a educação e a promoção de saúde como práticas indissociáveis, entendendo a educação como processo de *empoderamento* da população, com finalidade de conscientizar e capacitar para tomada de decisões críticas baseadas em suas experiências e realidades próprias, base de uma pedagogia para a libertação.

Dessa forma, a promoção de práticas alimentares saudáveis consolida-se como uma das estratégias para garantir a segurança alimentar e nutricional e a promoção de saúde da população, baseada em práticas pedagógicas participativas.

Em 2004, no Brasil, durante a II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional determina-se, dentre as prioridades de ação, “a promoção de modos de vida e alimentação saudável e ações de vigilância, alimentação e educação nutricional nas escolas, creches e cultura alimentar” (apud. CONSEA, 2006), inserindo definitivamente a segurança alimentar e a promoção de saúde e nutrição no contexto escolar do país. Este enfoque é reforçado na última Conferência, destacando-se dentre outras prioridades os

princípios da PNAN e a educação participativa para a segurança alimentar e nutricional (CNSAN, 2007).

### 1.2.2 Promoção de Alimentação Saudável na Escola

A criança em idade escolar apresenta-se na fase pré-púbere, que antecede o crescimento acelerado característico da puberdade, evento sob influência direta da alimentação e atividade física da criança (ROGOL e col., 2000), sendo importante um acompanhamento constante de seu estado nutricional a fim de garantir um adequado desenvolvimento e um período propício para educação nutricional por estarem em plena formação de hábitos alimentares.

Assegurar que os escolares possam ser saudáveis e aprender são componentes essenciais de um sistema educacional eficaz. Programas precoces de promoção de saúde e nutrição nas escolas podem melhorar a aprendizagem e os resultados educacionais das crianças, bem como a educação de qualidade pode conduzir à melhores resultados de saúde e nutrição (UNICEF, 2000).

A escola é um ambiente favorável para se desenvolver estratégias de educação nutricional, pois além de atender aos escolares, pode envolver família e comunidade (WHO, 2006). Além disso, intervenções na escola apresentam uma das melhores relações custo-efetividade e são meios sustentáveis para promover práticas saudáveis, desde que desenvolvidas



em parceria com profissionais da saúde e da educação, alunos, pais e professores. Esses atores são essenciais no planejamento e execução de programas, como maneira eficaz de envolvê-los e direcionar as ações educativas para problemas reais da comunidade escolar (UNICEF, 2000).

Com base nestes princípios, em uma parceria entre UNESCO<sup>1</sup>, UNICEF<sup>2</sup>, Organização Mundial da Saúde e Banco Mundial, foi desenvolvido na Conferência Mundial de Educação em Dakar o documento FRESH (Focusing Resources on Effective School Health), que configura requisitos norteadores para implementação de uma escola saudável (UNICEF, 2000).

Dentre as iniciativas básicas para um efetivo desenvolvimento de programas de nutrição e saúde nas escolas, o FRESH relaciona as seguintes ações centrais:

- *Políticas saudáveis*: elaboração de políticas que regulamentem as práticas comportamentais de professores, alunos e pais e promovam educação em saúde no ambiente escolar;
- *Ambiente escolar*: fornecimento de água segura, sanitários adequados e ambiente físico que evite danos à saúde e favoreça o aprendizado de práticas higiênicas e saudáveis;

---

<sup>1</sup> UNESCO – Organização das Nações Unidas para educação, a ciência e a cultura.

<sup>2</sup> UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância.

- *Educação em saúde*: desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades necessários para os alunos tomarem decisões próprias e adotarem estilos de vida saudáveis em amplo sentido;

- *Serviços de saúde e nutrição*: atenção a problemas de saúde e nutricionais específicos da comunidade local, como fornecimento de merenda escolar nutritiva e em horários adequados, que pode contribuir para melhorar o vínculo comunidade-escola e o rendimento escolar.

Apesar de todas as evidências e discussões, a promoção de alimentação saudável do escolar ainda não se configura como uma real prioridade no ambiente de ensino fundamental e, recentemente, começa a traçar seus caminhos de forma mais rigorosa nas políticas públicas do Brasil.

### 1.2.3 Políticas Nacionais para Promoção de Alimentação Saudável nas Escolas

A alimentação e nutrição adequadas constituem requisitos essenciais à confirmação do completo potencial de crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida, bem como podem prevenir doenças carenciais, a obesidade e co-morbidades associadas, além de constituir-se em direito humano indispensável à construção da cidadania. Estes são os propósitos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (BRASIL, 2003), nos quais se identifica a intrínseca relação da educação nutricional com a

promoção de saúde, enfatizada especificamente por uma de suas diretrizes: “promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis”.

A Agenda Nacional da Promoção da Saúde 2005-2007 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) tem como objetivo, dentre outros, estimular a elaboração de estratégias, instrumentos e ações integradas que ampliem o acesso à saúde e à qualidade de vida, fortalecendo as ações de prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), com intuito de implementar a Estratégia Global de Alimentação Saudável e Atividade Física no país (WHO, 2003). A promoção e vigilância em saúde exigem articulação de todos os atores e instituições sociais envolvidos em sua construção, formulando ações e formando redes de compromisso e co-responsabilidade, que promovam a qualidade de vida, proteção e cuidado com a vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Dentre os locais preconizados para a promoção de saúde e nutrição, escola se ressalta como espaço privilegiado, uma vez que o indivíduo a frequenta por importante e longo período de sua vida, ambiente em que ocorrem experiências que promovem a construção de valores, hábitos e atitudes com intuito inerentemente pedagógico, mas visando também o desenvolvimento e a aprendizagem para formação social e do cidadão (PARREIRA, 2002).

Dessa forma, foram preconizadas diversas articulações inter e intrasetoriais, dentre as quais, o Ministério da Educação e o da Saúde são co-

responsáveis por assegurar a implantação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2003) e da Política Nacional de Promoção de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) nas escolas, em consonância com os critérios de execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Este último, por sua vez, tem como objetivos atender as necessidades nutricionais do aluno no período escolar e promover hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2006a).

A Portaria Interministerial dos Ministérios da Saúde e Educação n.º1010/2006 instituiu as Diretrizes para a promoção de alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e de nível médio em âmbito nacional, incorporando a alimentação saudável no projeto político-pedagógico, prática que pode e deve ter função pedagógica, bem como deve ser reconhecida como necessidade biológica, social e cultural, de acordo com as faixas etárias e seus significados sócio-culturais (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Neste documento são definidos eixos prioritários que preconizam a educação alimentar e nutricional adequada culturalmente; implantação de hortas; boas práticas de manipulação de alimentos; incentivo à alimentação saudável; e vigilância nutricional dos escolares, operacionalizados em dez diretrizes (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006):

“I - definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar, para favorecer escolhas saudáveis;

II - sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com alimentação na escola para produzir e oferecer alimentos mais saudáveis;

III - desenvolver estratégias de informação às famílias, enfatizando sua co-responsabilidade e a importância de sua participação neste processo;

IV - conhecer, fomentar e criar condições para a adequação dos locais de produção e fornecimento de refeições às boas práticas para serviços de alimentação, considerando a importância do uso da água potável para consumo;

V - restringir a oferta e a venda de alimentos com alto teor de gordura, gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e desenvolver opções de alimentos e refeições saudáveis na escola;

VI - aumentar a oferta e promover o consumo de frutas, legumes e verduras;

VII - estimular e auxiliar os serviços de alimentação da escola na divulgação de opções saudáveis e no desenvolvimento de estratégias que possibilitem essas escolhas;

VIII - divulgar a experiência da alimentação saudável para outras escolas, trocando informações e vivências;

IX - desenvolver um programa contínuo de promoção de hábitos alimentares saudáveis, considerando o monitoramento do estado nutricional das crianças, com ênfase no desenvolvimento de ações de prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e educação nutricional; e

X - incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, permeando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares”.

Verificam-se no quadro político atual iniciativas que fundamentam e regulamentam a promoção de práticas alimentares saudáveis na comunidade escolar, incluindo a Alimentação Escolar como assistência alimentar e importante instrumento de educação nutricional para segurança alimentar e nutricional e promoção da saúde de escolares.

### *1.3 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL*

O processo educativo é individual e espontâneo, quando entendido como resultado de um processo social contínuo (REBOUL, 1974; BRANDÃO, 1968), caracterizado pela modificação de comportamento, atitude ou conhecimento em consequência a qualquer tipo de influência, interna ou externa (NÉRICI, 1960). Um de seus principais intuitos é preparar o indivíduo para convívio e trabalho em uma sociedade extremamente complexa, terminando apenas com o fim da vida (FURTER, 1970; TEIXEIRA, 1969).

Dessa forma, o planejamento de atividades educativas deve ser realizado a fim de induzir e conduzir raciocínios, de acordo com os sentimentos e entendimentos do educando, para que se consiga sua participação ativa no processo educativo (BRANDÃO, 1968).

A questão fundamental de qualquer processo educativo, da pedagogia, é: como promover uma mobilização intelectual em cada educando? (CHARLOT, 2006). Quando o objetivo é educação nutricional essa pergunta permanece e vem permeada de influências sociais, emocionais, físicas, econômicas e políticas, peculiares na formação dos hábitos alimentares de acordo com o momento histórico dos indivíduos e comunidades.

Em uma análise histórica da educação nutricional, BOOG (1997) enfoca que a prática desta deve estar fundamentada em teorias, como toda prática profissional, e são nos filósofos da educação que se encontram as bases pedagógicas para tal.

LIMA e col. (2003) analisando o conhecimento produzido sobre educação nutricional em cursos de pós-graduação nos anos 80 e 90, identificam na primeira década a prevalência de uma abordagem intervencionista e técnica, baseada na concepção de ignorância alimentar da população como justificadores da má alimentação. As estratégias educativas neste período consistiam na imposição de parâmetros reguladores e condicionamento de hábitos alimentares.

Já no segundo decênio, temas como educação popular e abordagens pedagógicas surgem em Congresso Nacional de Nutrição e as dissertações e teses passam a considerar a análise de discurso, as representações sociais e os significados da educação nutricional e da alimentação como foco de pesquisa, direcionando o debate para autonomia do educando e do nutricionista-educador, difusão do conhecimento, cultura, ética e cidadania (LIMA e col., 2003).

Esta tendência é percebida em alguns autores na busca de uma educação nutricional do homem completo, inserido em sua realidade e detentor de

certas habilidades e conhecimentos (BIZZO e LEDER, 2005; SANTOS, 2005; POULAIN e PROENÇA, 2003; BOOG, 1997). Enfatizam a diferenciação entre transmissão de informações, adestramento e aprendizagem, os diferentes tipos de relacionamento entre educador e educando, percebendo a educação como o processo de ensino-aprendizagem, que deve ser conscientizadora, dialógica, crítica e libertadora (PEREIRA e col., 2000; BOOG, 1997).

Fundamentada nas contribuições de Paulo Freire, essa pedagogia preconiza o “respeito à autonomia e identidade do educando” (p.61) e que, para uma relação horizontal educador-educando, é necessário considerar os conhecimentos e experiências existentes (p.30) (FREIRE, 2006) e conspira a favor dos conceitos da promoção de saúde.

O nutricionista, enquanto profissional competente para realizar projetos de educação nutricional (CFN, 2005), deve considerar a percepção, o conhecimento, as necessidades e as habilidades que estruturam o comportamento alimentar das pessoas, visando à compreensão dos processos de construção de seus significados e representações, em uma relação de parceria com as mesmas para obter sucesso na promoção de práticas de alimentação saudáveis.



### 1.3.1 Atividades de Promoção de Alimentação Saudável na Escola

Em seu contexto pedagógico, cada período do desenvolvimento da criança implica em uma relação diferente com o meio, campo de suas atividades. Enquanto a criança o utiliza para suas ações, ambos modificam-se simultaneamente (NASCIMENTO, 2004), sendo necessário educá-la para as mudanças do mundo conforme suas capacidades e habilidades (MACEDO, 2005).

NICOLAU (1997), em estudo sobre as potencialidades e habilidades de um grupo de pré-escolares para a construção da escrita, destaca que o desempenho infantil foi influenciado pelo nível de auto-estima, condições de socialização, idade e trabalho pedagógico da instituição, em detrimento ao nível sócio-econômico dos mesmos, enfatizando a importância do (re)conhecimento das características do desenvolvimento infantil pelos educadores para seleção apropriada de estímulos.

Os responsáveis pela Educação Fundamental devem considerar os recursos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivos, afetivos, sociais, entre outros, bem como valorizar os aspectos lúdicos de atividades que despertem interesses e promovam um prazer funcional intenso (MACEDO, 2005; NASSIF e CAMPOS, 2005; GALVÃO, 1998), inclusive e principalmente quando se trabalha aspecto tão complexo quanto à alimentação.

Assim, a fase de desenvolvimento da criança em idade escolar e suas potencialidades e habilidades de aprendizagem, pode promover subsídios para melhor explorar as atividades educativas em alimentação e saúde nas escolas do Ensino Fundamental.

BIZZO e LEDER (2005) discutem sobre a importância da inserção da educação nutricional nos parâmetros curriculares de ensino fundamental brasileiro, descrevendo a necessidade de esta ser fundamentada em metodologia pedagógica que se configure dialogal, significativa, problematizadora, transversal, lúdica, construtiva e que se cultive a cidadania. Assim, a educação nutricional baseada na promoção de saúde propõe a construção coletiva do conhecimento, mediante planejamento didático adequado.

Cabe ao nutricionista a responsabilidade técnica pelo PNAE (CFN, 2005) e o planejamento de atividades direcionadas ao público-alvo específico, considerando seus aspectos psico-motores, afetivos e cognitivos e os estímulos adequados, respeitando-os como cidadãos, visando atingir seus objetivos educativos, bem como conhecer as vertentes que influenciam a alimentação e suas relações.

A educação nutricional escolar deve atender aos preceitos da promoção de saúde, no tocante a alimentação e saúde, de acordo com as diretrizes da legislação vigente e respeitando as diferenças individuais e coletivas, com

intuito de auxiliar os indivíduos a construir seus hábitos alimentares em consonância com sua história de vida, habilidades e realidades econômica, cultural e social.

Mediante o quadro epidemiológico e nutricional atual e o conceito de promoção de saúde vigentes, muito tem se falado sobre a importância da educação nutricional em escolas como importante estratégia para formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância e controle de doenças crônicas não-transmissíveis na população como um todo, mas pouco se conhece a respeito das iniciativas que vêm sendo tomadas para tal. O conhecimento destas iniciativas pode fomentar novos direcionamentos para política atual, bem como orientar discussões pedagógicas entre nutricionistas e demais envolvidos na educação nutricional escolar a respeito dessa práxis.

## **2 OBJETIVOS**

Descrever e analisar as atividades relacionadas à promoção de alimentação saudável realizadas em escolas de ensino fundamental do Município de Guarulhos, cidade da região metropolitana de São Paulo.

### **3 MÉTODOS**

#### *3.1 LOCAL E POPULAÇÃO DE ESTUDO*

O presente estudo foi realizado em Guarulhos, município da Grande São Paulo, que, segundo o último censo populacional, em 2006 contava com aproximadamente 1.236.192 habitantes e 40.715 alunos matriculados em 66 escolas municipais de educação fundamental (IBGE, 2006).

A Prefeitura subdivide o Município segundo o índice de exclusão (IE), indicador que considera diversas variáveis de acesso a recursos e condições de vida da população, classificando as regiões em oito níveis crescentes, de maior exclusão (IE negativo = -1 a 0) a menor exclusão (IE positivo = 0 a 1). As características regionais também permitem outra subdivisão em áreas predominantemente urbanas, com economia agrícola familiar e com economia agrícola econômica.

O Município de Guarulhos compartilha a gestão do Ensino Fundamental com o Estado de São Paulo, sendo responsável pelos ciclos 1 e 2, que incluem 1<sup>a.</sup>, 2<sup>a.</sup>, 3<sup>a.</sup> e 4<sup>a.</sup> séries. As escolas municipais são classificadas de acordo com o número de alunos matriculados em Pequena (com até 500 alunos), Média (com 500 a 900 alunos) e Grande (com mais de 900 alunos), e estão distribuídas geograficamente conforme a demanda populacional.

Para o estudo, realizou-se amostragem aleatória estratificada (SILVA, 1998) de 20% das 63 unidades de Ensino Fundamental municipais ativas em 2007. O sorteio sistemático manteve as devidas proporções em cada estrato, segundo o indicador de exclusão social (positivo e negativo), tamanho (pequeno, médio e grande) e localização das escolas (área urbana, com economia agrícola econômica ou com economia agrícola familiar), respectivamente (Anexo 1).

Devido à distribuição predominante das escolas na região mais excluída (90%), utilizou-se as subdivisões do indicador negativo em *IE mais excluídos* = -1 a -0,5 e *IE exclusão mediana* = -0,5 a 0, para obter-se um sorteio mais homogêneo e representativo da população. Assim, foi mantido 10% (n=2) da amostra em região menos excluída, e os 90% restantes foram divididos em 80% (n=9) pertencentes a regiões mais excluídas e 10% (n=2) de mediana exclusão (Tabela 1).

Em seguida, a estratificação segundo tamanho das escolas manteve a distribuição relativa às três regiões de exclusão. A amostragem das escolas também foi representativa em relação à distribuição regional, sendo 23% (n=3) com economia agrícola econômica, 23% (n=3) com economia agrícola rural e 54% (n=7) com economia predominantemente urbana.

**Tabela 1** - Características das escolas municipais de Ensino Fundamental sorteadas, segundo critérios estabelecidos para amostragem, Guarulhos, SP, 2007.

Identificação da escola	Índice de exclusão (IE)	Tamanho da escola	Região
1	-0,5 a 1	Médio	Urbana
2	0 a 1	Médio	Urbana
3	-1 a -0,5	Pequeno	Agrícola Econômica
4	-0,5 a 1	Grande	Urbana
5	-1 a -0,5	Médio	Urbana
6	-1 a -0,5	Grande	Urbana
7	-1 a -0,5	Médio	Agrícola Familiar
8	-1 a -0,5	Grande	Urbana
9	-1 a -0,5	Grande	Agrícola Familiar
10	-1 a -0,5	Médio	Agrícola Familiar
11	0 a 1	Pequeno	Urbana
12	-1 a -0,5	Grande	Agrícola Econômica
13	-1 a -0,5	Grande	Agrícola Econômica

As informações para amostragem referentes às escolas foram concedidas pelo Departamento de Suprimento e Alimentação Escolar (DASE) de Guarulhos.

### 3.2 *DELINEAMENTO DO ESTUDO*

A abordagem qualitativa permite observar a linguagem das idéias, as expressões e a comunicação verbal que as pessoas comumente constroem para interpretar o mundo e como interagem entre si (ULIN e col., 2006).

Uma investigação em profundidade das atividades relacionadas à promoção de alimentação saudável na comunidade escolar, com intuito de identificar quais e como essas atividades são construídas na realidade, se torna possível a luz de um estudo qualitativo.

Para tal, foi realizado um levantamento do tipo descritivo (TRIVIÑOS, 1987), considerando a possibilidade de identificar as atividades de educação nutricional no contexto da promoção da saúde e como estas ocorrem, e um conhecimento aprofundado em relação a esta temática nas escolas.



### 3.3 COLETA DE DADOS

Utilizou-se a entrevista individual em profundidade para coleta de dados, técnica que permite o conhecimento de fatos de interesse relatados pelos sujeitos pesquisados, da maneira como estes são vivenciados em seu cotidiano (ULIN e col., 2006; MINAYO, 2004). Esta técnica permite, entre outros, identificar atividades realizadas, sem que sejam reconhecidas como tal pelos interlocutores, bem como acessar a forma como são desenvolvidas as mais diversas ações.

A definição dos informantes para realização das entrevistas seguiu os critérios propostos por MINAYO (2004) e NOGUEIRA-MARTINS e BÓGUS (2004). Assim, foram entrevistados ambos coordenadores e diretores das 13 escolas estudadas, uma vez que esses são os atores que determinam e influenciam os acontecimentos na escola. O coordenador representa a esfera pedagógica, em contato direto com professores e direção da escola, e o diretor compreende a interface da escola com o Sistema de Ensino.

O instrumento de coleta de dados (Anexo 2) constituiu-se de um roteiro de perguntas semi-estruturadas e abertas (ULIN e col., 2006), elaborado a partir do referencial teórico da promoção de alimentação saudável na escola, para orientar a entrevista em profundidade. Outros questionamentos foram realizados para complementar ou aprofundar o depoimento dos entrevistados.

As perguntas para coordenador versavam sobre planejamento e execução de atividades na escola relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional, principais atores e espaços envolvidos. Para o diretor, o roteiro preconizou o planejamento, a execução e as potencialidades da Alimentação Escolar e Segurança Alimentar e Nutricional.

Para validação do instrumento de pesquisa foi realizado pré-teste em três escolas da rede municipal não pertencentes à amostra sorteada, e posterior discussão e reformulação do roteiro de perguntas entre o grupo de pesquisadores envolvidos.

As entrevistas foram agendadas e realizadas na própria escola, por um grupo de pesquisadores previamente treinados, durante o mês de abril de 2007.

Todas as entrevistas foram gravadas e a transcritas na íntegra no programa softwares *Microsoft Office Word 2007*<sup>®</sup> pelo grupo de pesquisadores envolvidos no projeto do qual esta pesquisa faz parte, e a compilação e análise dos dados pela pesquisadora em questão.

### **3.4 ANÁLISE DE DADOS**

A leitura dos depoimentos obtidos se fez de maneira abrangente, buscando identificar atividades de promoção de alimentação saudável que acontecessem de fato e suas características principais, mesmo quando não reconhecidas como tal pelos entrevistados.

O tratamento dos dados se deu por Análise de Conteúdo Temática proposta por BARDIN (1977), que pretende descrever de forma objetiva, sistemática e quantitativa o conteúdo expresso em depoimentos, com finalidade interpretativa dos mesmos. Os temas ou categorias temáticas se traduzem por unidades de significação complexa e de comprimento variável e seus núcleos de sentido, referidos claramente ou interpretados, de acordo com o referencial teórico-metodológico da pesquisa, em que a presença ou a frequência destas unidades significativas direcionem respostas aos objetivos propostos. Essas respostas vão sendo categorizadas a partir da classificação de elementos com características semelhantes ou que se relacionam de alguma maneira (MINAYO e col., 2004; BARDIN, 1977).

As unidades de significação são as **unidades de contexto**, trechos significativos recortados das falas dos entrevistados, codificadas em **unidades de registro**, que deram origem às **unidades ou categorias temáticas** (BARDIN, 1977).

Foram definidas categorias temáticas gerais durante a análise de dados, representadas pelas unidades de registro: atores aos quais as atividades se

destinavam, ações ou estratégias<sup>3</sup> realizadas, temas ou assuntos trabalhados e recursos utilizados, que foram desdobrando-se em categorias temáticas específicas denominadas temas e subtemas. Atendendo aos princípios de formulação, a categorização ocorreu a partir de um *único princípio de classificação*, elementos da prática educativa; *exaustivamente*, incluindo todas as possíveis respostas encontradas; e *mutuamente excludentes*, sendo cada resposta classificada apenas em uma categoria (BARDIN, 1977; MINAYO, 2004).

Os depoimentos dos participantes foram organizados por categorias temáticas e analisados em seu conteúdo por meio de similaridades e diferenças nas falas observadas, tendências e padrões relevantes, que foram combinados e depois revisados e recombinaados (MINAYO, 2004; NOGUEIRA-MARTINS e BÓGUS, 2004).

Para identificar as atividades realizadas em cada escola, foram agregadas as informações obtidas nos depoimentos de diretor e coordenador, a fim de se complementarem e formar o depoimento dos gestores locais.

A operacionalização da análise obedeceu ao proposto por MINAYO (2004) e BARDIN (1977), a saber:

---

<sup>3</sup> Estratégia – arte de aplicar os meios disponíveis ou explorar condições favoráveis com vista a objetivos específicos (Ferreira, 1989).

**1ª. Pré-análise:** realizou-se uma *leitura flutuante*<sup>4</sup> do material coletado, contato exaustivo para leitura cada vez mais sugestiva, *Constituição do Corpus* – organização do material segundo as normas de categorização, quando se definiu as Unidades de registro, Unidades de contexto, forma de categorização, codificação e conceitos gerais que orientaram a análise.

**2º. Exploração do material:** Codificação para “compreensão do texto” a partir do recorte das falas/respostas em unidades de registro estabelecidas na pré-análise, definição de regras para quantificação, classificação e agregação de dados, definindo-se as categorias temáticas.

**3º. Tratamento e interpretação dos depoimentos:** distribuição percentual das categorias encontradas, interpretação e discussão daquelas em destaque.

As categorias temáticas são apresentadas a partir do público-alvo a quem se destinavam os diferentes tipos de estratégias pedagógicas, temas e recursos relatados, número e percentual de atividades por escola. Como critérios para classificação determinou-se referência a qualquer ação/atividade que envolvesse alimentação, promoção de saúde ou segurança alimentar e

---

<sup>4</sup> *Leitura flutuante* consiste em analisar e conhecer o texto, propiciando primeiras impressões e direcionamentos, que vão se tornando mais densos e precisos (BARDIN, 1977).

nutricional. As atividades foram agrupadas, quando sua dinâmica era semelhante ou idêntica, e discutidas a partir das estratégias identificadas para cada população alvo.

A partir das estratégias, temas e recursos que caracterizam as atividades identificadas, foram construídos mapas conceituais de promoção de alimentação saudável nas escolas. Segundo MOREIRA (1997), o mapa conceitual é um instrumento que permite relacionar significados atribuídos a conceitos e suas inter-relações, a fim de construir um conceito mais amplo. Os conceitos/significados são conectados em um diagrama por linhas, que podem ser acompanhadas de poucas palavras de ligação para explicitar esta relação.

Assim, as atividades identificadas foram diagramadas, para apresentar um panorama geral da promoção de alimentação saudável em cada escola e no município de Guarulhos, utilizando todas as categorias de estratégias, temas e recursos encontradas e suas relações, interligando-as com as palavras-chave entre parênteses:

“Atividades de promoção de alimentação saudável na escola” (aconteciam por meio de) “Estratégias” (que tratavam de) “Temas” (e utilizavam) “Recursos”.

Para operacionalização da análise e apresentação dos resultados lançou-se mão dos softwares *Microsoft Office Excel 2007*<sup>®</sup> e *Mindjet MindManager Pro6*<sup>®</sup>.

### 3.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa está de acordo com a resolução 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, e é parte integrante do projeto “Atividades de educação nutricional em escolas de um município da região metropolitana de São Paulo”, ambos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram firmados tanto com as escolas quanto com os entrevistados e estão apresentados no Anexo 4.

O projeto principal foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq - edital MCT – CNPq/MS-DAB/SAS – Nº. 51/2005, e a pesquisadora responsável pelo presente trabalho foi contemplada com bolsa de mestrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as escolas estudadas referiram ter atividades de promoção de alimentação saudável previstas em seus projetos político-pedagógicos. Essas atividades foram identificadas por meio das estratégias utilizadas, temas discutidos e recursos necessários, respectivamente, e serão apresentadas conforme os atores aos quais se destinavam: alunos, pais e professores.

Para cada público-alvo, as atividades encontradas serão citadas e, em seguida, detalhadas e discutidas, a partir das estratégias identificadas.

Por fim, será realizada uma análise do Município de Guarulhos, considerando as principais semelhanças e diferenças observadas no mapa conceitual de promoção de alimentação saudável das escolas, bem como os princípios educativos destas atividades.

Os dados de cada escola estão sintetizados e apresentados no Anexo 5 na forma categorias temáticas (Temas e Subtemas), codificadas a partir das unidades de registro e respectivas unidades de contexto, que identificam as Estratégias, Temas e Recursos referidos nas vinte e seis entrevistas de coordenadores pedagógicos e diretores das treze escolas estudadas. Para direcionar a consulta a estes dados, no anexo em questão, apresenta-se a



indicação das perguntas nas quais foram obtidas as respostas para categorização.

#### *4.1 ATIVIDADES PARA ALUNOS*

Foram identificadas 26 diferentes estratégias realizadas para os alunos nas escolas estudadas. Estas serão discutidas agrupadas em cinco categorias principais: “Alimentação Escolar”, “Aula”, “Horta”, “Aula prática” e “Estratégias diferenciadas”; e suas subcategorias. (**Destaca-se em** todas as escolas a presença de “Alimentação Escolar”, “Orientações informais do professor durante a Alimentação Escolar”, “Sistema de distribuição da Alimentação Escolar centralizado” e a abordagem de temáticas relacionada à alimentação em “Aula”. Observam-se ainda algumas “Estratégias diferenciadas”, identificadas apenas uma única vez dentre as escolas estudadas.

**Tabela 2).**

Destaca-se em todas as escolas a presença de “Alimentação Escolar”, “Orientações informais do professor durante a Alimentação Escolar”, “Sistema de distribuição da Alimentação Escolar centralizado” e a abordagem de temáticas relacionada à alimentação em “Aula”. Observam-se ainda algumas “Estratégias diferenciadas”, identificadas apenas uma única vez dentre as escolas estudadas.

**Tabela 2** – Número e freqüência de escolas municipais de Ensino Fundamental, segundo estratégia para promoção de alimentação saudável desenvolvida para alunos, Guarulhos, SP, 2007.

<b>Estratégias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Alimentação Escolar</b>	13	100
Sistema de distribuição da alimentação	13	100
Orientações informais do professor durante a alimentação	13	100
Professor como exemplo/modelo durante a alimentação	7	54
Reciclagem	5	38
Compostagem	3	23
Colega como exemplo/modelo durante alimentação	3	23
Orientações informais da cozinheira durante a alimentação	3	23
<b>Aula</b>	13	100
Alimentação Escolar discutida em sala	11	85
Eixo temático para todos os ciclos	9	69
Interdisciplinaridade	4	31
Interação entre turmas	3	23
Professor especializado	2	15
<b>Horta</b>	5	38
Alimentação escolar e horta discutidos em aula	5	38
<b>Aula prática</b>		
Oficina culinária	2	15
Jornal-Mural/ Projeto Jornal	2	15
Exposições na escola	2	15
Observação do preparo da Alimentação	1	8
<b>Estratégias diferenciadas</b>		
Concurso de receitas do DASE para cozinheiras	1	8
Diagnóstico nutricional	1	8
Tratamento nutricional	1	8
Relacionamento afetivo durante a Alimentação Escolar	1	8
Advertências sobre o comportamento alimentar ("bronca")	1	8
Teatro	1	8

Para contemplar os critérios *exaustividade* e *exclusividade mútua* de categorização, após a análise inicial, os temas discutidos nas mais diferentes atividades foram reagrupados em 18 categorias, por suas semelhanças e ressurgimento em diversas estratégias (Tabela 3).

**Tabela 3** - Número e frequência de escolas municipais de Ensino Fundamental, segundo tema discutido com alunos para promoção de alimentação saudável, Guarulhos, SP, 2007.

Tema	Frequência	
	n	%
Estímulo ao consumo da merenda	13	100%
Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	11	85%
Provar novos alimentos	10	77%
Comportamento durante a refeição	9	70%
Saúde	9	70%
Desperdício de alimentos	8	62%
Hábitos ou Alimentação saudável	8	62%
Higiene dos alimentos ou pessoal	8	62%
Cultura alimentar	4	31%
Cultivo de alimentos	4	31%
Alimentos e sazonalidade	2	15%
Segurança alimentar e nutricional	2	15%
Cotidiano/Realidade da criança	2	15%
Reações adversas à saúde	2	15%
Prevenção de doenças	2	15%
Meio-ambiente	2	15%
Self-service	1	8%
Promoção da saúde	1	8%

Verifica-se a presença freqüente de temas relacionados à saúde, hábitos ou comportamento alimentar, valor nutricional dos alimentos, higiene pessoal e

de alimentos, sendo que em todas as escolas foi referido o assunto “Estímulo ao consumo da merenda” relacionado a diferentes estratégias.

Para as estratégias utilizadas e temas discutidos foram referidos 10 recursos pedagógicos distintos (**Tabela 4**).

**Tabela 4** - Número e frequência de escolas municipais de Ensino Fundamental, segundo recurso pedagógico utilizado para promoção de alimentação saudável com os alunos, Guarulhos, SP, 2007.

Recurso	Frequência	
	n	%
Cardápio	6	46%
Imagens, figuras, fotos	5	38%
Revistas do MDS	3	23%
Recursos audiovisuais	3	23%
Receita	3	23%
Alimentos da horta	3	23%
Alimentos trazidos de casa	2	15%
Pirâmide alimentar	2	15%
Papel almaço ou cartolina	2	15%
Parceria com posto de saúde	1	8%

Fica evidente a prevalência da oratória como principal recurso para atividades de promoção de alimentação saudável nas escolas de Guarulhos, uma vez que a variedade e a frequência de recursos pedagógicos citados foram baixas, com destaque apenas para o “Cardápio da Alimentação Escolar” (46%). Nota-se ainda que a estratégia “Orientações informais durante a Alimentação Escolar” caracterizou a utilização da mesma como recurso utilizado por todas as escolas.

#### 4.1.1 Alimentação Escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como Alimentação ou Merenda Escolar, atendeu 36,3 milhões de escolares brasileiros em 2006<sup>5</sup>, a fim de auxiliar o desenvolvimento da segurança alimentar e nutricional e a promoção de saúde. Oferecer diariamente uma alimentação equilibrada, variada e adequada culturalmente, que atenda de 15% a 30% das necessidades nutricionais dos escolares, e propicie a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2006a), o configura como estratégia educativa por si só em todas as escolas públicas do país. Mas assim foi mencionado apenas por 15% dos entrevistados.

*Nós temos alunos inclusive que a flutuação de peso é muito grande. Termina o ano ele tá gordinho, cor-de-rosa. Quando volta em fevereiro tá chupado, parece um caroço de manga lambido, coitado. Então a gente sabe das dificuldades da família, né? Óbvio que a gente orienta: 'olha, você tem que comer um pouco de cada vez, não comer o mundo de uma vez, tem que ser aos poucos, né, tudo faz parte da educação alimentar, mas quando o problema é fome, e nós temos esse problema muito forte aqui na região, então a gente tenta matar a vontade deles, matar a fome deles. (Escola 13)*

---

<sup>5</sup> Estatísticas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação disponível em: [http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=alimentacao\\_escolar.html#dadosesta](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=alimentacao_escolar.html#dadosesta)

Acessado em: 01/12/2007.

Com o advento da Portaria Interministerial 1.010 (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006 Número e frequência de escolas municipais de Ensino Fundamental, segundo recurso pedagógico utilizado para promoção de alimentação saudável com os alunos, Guarulhos, SP, 2007.), o PNAE (BRASIL, 2006a), que preconizava apenas o fornecimento de alimentação saudável e adequada, a partir de 2006 passa a incluir em suas diretrizes a inserção da educação alimentar e nutricional no processo ensino-aprendizagem, promoção de ações educativas transversais ao currículo escolar e apoio ao desenvolvimento sustentável. Porém, o controle social da execução deste Programa, sob responsabilidade dos Conselhos de Alimentação Escolar, ainda considera basicamente a prestação de contas e informações referentes à oferta da alimentação.

Complementando esta análise, quando questionado o papel da Alimentação Escolar na formação dos hábitos alimentares dos escolares, um entrevistado identifica a escola como responsável por complementar ou compensar a educação alimentar familiar.

*Então a gente procura atuar aqui da melhor maneira possível, pra poder tá atendendo essas necessidades da criança, né, de educação alimentar, é, o estímulo do professor é fundamental pra que ela realmente desenvolva bons hábitos alimentares, né, e a educação no se alimentar, no sentar à mesa, no comer, é importante porque não tem essa referência em casa por ausência de alguns motivos que eu já mencionei, por exemplo trabalho de família, a criança às vezes*

*nem tem essa condição de ser orientado em casa, passa a ser feito aqui na escola. Esses papéis sociais, aliás, a escola está abrangendo cada ano um pouco mais, né, principalmente as escolas públicas de periferia, né, cada vez um pouco mais. (Escola 13)*

Em resposta a mesma pergunta, outro depoimento alerta para a possibilidade de se encontrar uma concepção exclusivamente assistencialista do PNAE por professores e gestores das escolas, em detrimento de seus princípios de segurança alimentar e promoção de saúde. Nota-se também referência freqüente à Alimentação Escolar como “Merenda”, conceito mais associado a “lanche” do que a refeição completa qual o escolar tem direito (BRASIL, 2007).

*Olha, é a gente tem que analisar bem as famílias aqui que a gente tem na unidade, né? Nós temos, assim, famílias de renda assim de classe média e famílias assim de que precisam muito da alimentação, né? Então, é importante a merenda, é muito importante. Só que eu acho que precisava ter, é... assim, uma importância maior assim, e esse é o papel acho que, dá até o papel social da escola em tá valorizando o trabalho pedagógico. E, às vezes, eles têm tão pouca hã, horário pra desenvolver esse lado pedagógico que a merenda ainda hã toma um pouco desse tempo. Então, no período da manhã, por exemplo, é chega, café, daqui a pouco almoço, daqui a pouco e foi embora, né? Então, até os professores comentam muito de que eles precisariam de mais tempo pra se dedicar à aula e tudo mais e tem que parar porque tem a obrigação de dar a merenda. Mas por outro lado, hã, nós temos aqui até o pessoal da EJA, chega pra jantar mesmo, eles vêm pra janta, vêm do serviço e tudo mais, então, eu acho que a merenda é fundamental pra esse*



*lado econômico do país que a gente tem, né? Porque supre, né? Esse lado que não tem na casa deles, né? Mas eu precisava assim, encontrar um mecanismo de tá valorizando mais o lado pedagógico. (Escola 9)*

Em geral, a expressão Segurança Alimentar e Nutricional aparece como desconhecida entre os entrevistados, entendida apenas como segurança higiênico-sanitária em respostas de três escolas (23%), e foi um tema citado sutilmente por duas escolas entrevistadas (15%).

*Segurança Alimentar e Nutricional é um tema (...) não consciente, né, mas sempre que a gente trabalha a alimentação a gente fala de verminoses, da questão do lavar, do manter o alimento fresco, bem acondicionado, etc. (Escola 1)*

*...sou professor de educação física, e eu também procuro passar pras crianças o que é alimentação, né? Então eu pego algumas cenas, então mostro jogador de tênis tomando garrafinha e explico que não é água, explico que aquilo é glicose 100% para repor energia imediatamente, que aquilo é isotônico, então lá é quinta, sexta série, dá pra gente apertar um pouco mais o conhecimento, né? Porque que o Guga come banana entre um set e outro de tênis, explico do potássio da banana, que retém líquido, evitando a desidratação, então a gente começa a colocar essas coisas pra eles, pra que tenha uma segurança nutricional, né? Porque comer? Pra que comer? O quanto comer? Aqui a gente ensina isso de maneira muito tênue, muito singela. Eles saem daqui na quarta série e já saem daqui iniciados. Todos os programas que a gente faz em cima de alimentação é justamente pra tá trazendo o conhecimento nessa área: segurança nutricional e alimentar. (Escola 13)*

Desta forma, a não compreensão por parte dos gestores escolares de todos os aspectos relacionados à alimentação adequada, enquanto direito humano previsto na PNAN (BRASIL, 2003) e princípios norteadores da Alimentação Escolar (BRASIL, 2006a), compromete a promoção de alimentação saudável na escola, uma vez que estes são os responsáveis pelo planejamento e execução das atividades escolares, bem como pela orientação de professores.

Ainda assim, foram identificadas algumas estratégias de promoção de alimentação saudável realizadas durante a Alimentação Escolar ou em função deste momento pedagógico.

#### 4.1.1.1 Sistema de Distribuição da Alimentação Escolar

Todas as escolas que participaram do presente estudo apresentavam o “Sistema de distribuição da Alimentação Escolar” centralizado. O escolar recebe o prato com a refeição das mãos da cozinheira ou do professor. Porém, segundo 77% dos entrevistados, estava programado para ser implantado em toda a rede municipal o sistema de auto-serviço para a distribuição de refeições (*self-service*) para os escolares.

*...agora as crianças vão começar também eles próprios a montarem o seu prato, esta vindo aí self-service, então nós estamos orientando as crianças para quando começarem este tipo de atividade eles já estarem mais ou menos com uma noção,*

*se bem que a gente sabe que no início cada um fazer seu prato, vai ser uma coisa nova e tal. Mas a gente está orientando neste sentido. Nós vamos desenvolver ainda um projeto este ano mas não começamos ainda, não colocamos os objetivos que eu possa estar te passando aqui, talvez num próximo encontro, entrevista.*  
(Escola 7)

De fato, pode-se observar a instalação de balcões de distribuição em algumas unidades escolares visitadas, adequados em altura à população em questão. A estratégia promoveu mobilização das escolas antes mesmo de ser implantada, devido a necessidade de preparar as crianças para a nova dinâmica alimentar, inserindo a alimentação nas discussões pedagógicas com escolares.

*Isso agora tá sendo inclusive mudado pra self-service; então vão ser montados em self-service pra criança se apropriar daquilo que ela mais gosta, a quantidade, óbvio que vai depender de um trabalho educativo, né, a implantação no começo vai ser um pouco difícil, vai dar um pouco de trabalho, mas é uma forma de dar um pouco mais de autonomia pra criança, de ingerir mais do que ela gosta e menos do que ela não gosta... (Escola 13)*

A escolha dos alimentos pela criança e uma nova experiência alimentar, contribui para formação dos hábitos alimentares e da identidade dos indivíduos (CANESQUI e GARCIA, 2005). Favorecer que o indivíduo faça suas próprias escolhas saudáveis e o respeito às individualidades são bases

da educação para promoção de saúde (PEREIRA e col., 2000) e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2003).

Assim, a implantação do auto-serviço na distribuição da Alimentação Escolar do ensino fundamental permite a discussão sobre alimentação e o desenvolvimento de maior autonomia do escolar, enquanto favorece a formação hábitos alimentares saudáveis no contexto real de vida da criança.

#### 4.1.1.2 Orientações informais do professor e da cozinheira durante a Alimentação Escolar

As “Orientações informais do professor” durante o serviço de distribuição da Alimentação Escolar foram referidas por todas as escolas, abordando como tema principal o “Estímulo ao consumo da merenda” (100%).

*Existe, assim, desde o início do ano e no decorrer do ano, um trabalho das professoras com intuito de fazer com que eles consumam o alimento, desde que estão na sala com atividades, até a mesa da merenda. (Escola2)*

Outro tema tratado neste momento foi o “Comportamento alimentar” durante a refeição (69%), considerando postura e bons hábitos da criança no momento da refeição, que caracterizam a experiência da alimentação saudável no cotidiano escolar (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

*O projeto inclusive que a gente tem pra melhorar os hábitos e também a postura do refeitório que é o que a gente tem percebido que algumas crianças não têm trazido de casa, o mastigar, o comer com calma e a escola então fez na sua proposta pedagógica, né? (Escola 6)*

“Orientações informais da cozinheira durante a alimentação” foi estratégia citada em 23% das escolas, sendo o tema “Desperdício na merenda” (62%)

abordado com intuito principal de incentivar a criança comer tudo que é colocado no prato, associado muitas vezes, ao estímulo a “Provar novos alimentos” (77%).

*Então a gente trabalha principalmente com a criança e eu mesmo muitas vezes tô na fila dizendo pra eles que aqui na escola eles praticam o fome zero. Então, as cozinheiras, a gente sempre trabalha com elas (cozinheiras) orientando a adequar a quantidade ao número de alunos, ao consumo dos alunos,... (Escola 13)*

*Se tiver, vamos supor, por exemplo assim, uma maçã e as crianças não comem, a gente percebe que tá no lixo, se jogou, entendeu, aí a gente passa de sala em sala falando. Mesmo quando tem alguma comida e as crianças não vão pra fila, a gente chama ‘olha, vamos comer, tal e tal, gostoso’. Então não é aquela coisa, não comeu a gente não tá nem aí não. (Escola 9)*

*Ela (merenda) é abordada toda vez que a gente percebe que a criança está desperdiçando a comida, ou que ela não está dando valor para aquele alimento ou é aquela questão do hábito da criança nova não gostar e não experimentar para ver se ela vai gostar ou não. Mas, a princípio mais pelo desperdício. (Escola 11)*

Nem sempre a questão do desperdício parece estar relacionada à difusão do conceito de desenvolvimento sustentável ou segurança alimentar e nutricional (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006; BRASIL, 1997), incitando mais uma questão cultural de não jogar alimento fora, não jogar dinheiro fora.

As orientações informais durante a Alimentação Escolar podem ser positivas, desde que professor e/ou cozinheira tenham embasamento teórico para utilizar tal estratégia e favorecer realmente a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

O PNAE (BRASIL, 2006a) prevê que sua equipe técnica realize cursos de capacitação e desenvolva material didático para dar suporte às instituições escolares na execução dos objetivos do mesmo. Porém, este “Apoio do DASE” (Departamento de Suprimento e Alimentação Escolar de Guarulhos), identificado como recurso para desenvolver estratégias de promoção de alimentação saudável, foi referido apenas em duas escolas (15%) como “Curso de formação para cozinheiras”.

*As nossas cozinheiras elas fazem cursos de formação, que envolve também este tema, nutrição... E elas quando elas vão fazer esses cursos elas sempre trazem um retorno para gente, pra nós, né? A coordenadora, vice-diretora e a diretora e nós passamos isso em hora-atividade, eu passo em hora-atividade, né? E como vai ser o sistema, como vai funcionar? Como elas fazem os cursos, o que é bom pra criança, né? (Escola 6)*

#### 4.1.1.3 Professor como exemplo/modelo durante a Alimentação Escolar e Influência do colega

Além de acompanhar e orientar o comportamento dos escolares, o professor é referência durante as refeições, segundo afirmado por entrevistados de 54% das escolas, uma vez que também consomem a Alimentação Escolar junto a seus alunos.

*A professora participa nesse sentido, até na hora da alimentação orientam “vamos experimentar o que tem hoje”, “hoje tem tal comida”, o próprio professor experimenta a comida. (Escola 11)*

*Na hora da merenda eles são sempre estimulados, mesmo quando é um alimento diferente a gente sempre procura falar o que que tem, quando vê que não tem muita aceitação como, por exemplo, o fígado, né, a princípio eles não comiam muito, depois nós começamos a falar que era bom, gostoso e os professores acabam também comendo junto, nesse sentido tem. (Escola 9)*

Neste momento, as orientações informais do professor, descritas anteriormente, são agregadas aos exemplos de seu comportamento alimentar. Portanto, é necessário que ambas as informações sejam coerentes e saudáveis, para que a estratégia seja favorável à saúde da criança.

Para BIZZO E LEDER (2005), ainda que o exemplo alimentar dos professores influenciem as preferências alimentares das crianças, os pares exercem maior poder sobre suas opções. O colega da escola foi citado como



estratégia de promoção de alimentação saudável (23%), como influência positiva no momento da refeição.

*...às vezes experimenta porque vê o colega, senão não comeria, né? É uma questão de modelo para ele também. (Escola 5)*

As influências no comportamento alimentar da criança durante a alimentação podem modelar seu hábito alimentar de acordo com o do outro, em uma relação de adestramento (FREIRE, 2006), que pode ser positiva ou negativa a sua saúde, de acordo com os exemplos que a mesma tiver como referência neste momento em relação aos colegas e professor. Esta estratégia é contrária aos princípios de promoção de alimentação saudável, por não permitir ao escolar fazer escolhas conscientes.

#### 4.1.1.4 Compostagem e Reciclagem do Lixo Produzido pela Alimentação Escolar

Conforme relatado pelos entrevistados, apenas poucas escolas realizavam “Reciclagem” (38%) e “Compostagem” (23%) do lixo produzido pela Alimentação Escolar, em geral relacionadas à presença de horta.

*É diferenciada, é separado os resíduos de comida á separado dos outros lixos, papeis, essas coisas. (...) O que vem da cozinha é separado. Porque lá também tem as embalagens, etc e tal, né? Então as embalagens são separadas dos resíduos de comida. Em sacos separados. Deve ter aterro sanitário, aqui em Guarulhos com certeza tem. Eles devem também separar e fazer a coleta seletiva, né? Por isso, já damos em sacos separados. (Escola 7)*

*Agora com o advento da horta, todo resíduo tem sido trabalhado na horta. (Escola 2)*

*...o lixo orgânico, vamos dizer, restos de legumes, de vegetais, folhas, né, caules, tudo isso a gente faz a parte (...) Seria um húmus, né? Posteriormente, depois de um certo tempo nós vamos aplicar na terra, na horta, para poder reutilizar, né, como adubo,... (Escola 3)*

Estas iniciativas contribuem para formação de cidadãos por propiciar um processo ensino-aprendizagem conscientizador e significativo (FREIRE, 2006). Atendem também ao PNAE em seu caráter sustentável (BRASIL,

2006a) e permitem o desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional que relacionam situações concretas vivenciadas pela criança na Alimentação Escolar e na Horta, bem como podem articular diversas disciplinas curriculares à promoção de alimentação saudável.

#### 4.1.2 Aula

Conforme mencionado anteriormente, todas as escolas ofereciam “Aulas” relacionadas à alimentação e tem essas atividades previstas em seu projeto político pedagógico. Em 69% das escolas o tema “Saúde” foi abordado em sala de aula. O assunto foi discutido no tocante ao autocuidado e a vida coletiva, de acordo com o preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), em algumas situações associado à cultura, outras ao meio-ambiente, ao cotidiano da criança, a higiene, a reações adversas (como alergias alimentares), a prevenção de doenças e a promoção à saúde.

*É, num outro momento quando a gente trabalha com a água e a higiene bucal e esses outros temas voltados para a preservação ambiental e higiene pessoal, a gente volta a retomar a questão da escovação dos dentes, lavar mão antes da refeição, é, tomar cuidado com o que põe na boca, né, e quando trabalha com a água a gente volta na questão da hidratação, de manter sempre tomando água a criança, porque tem muita criança que não toma água, né? Tem criança que esquece que existe água para tomar. Então a gente enfatiza bastante que água é*

*bom, que vai fazer bem pra saúde, enfim. Em geral, conversas e apresentação de imagens. Por responsabilidade dos professores, cada um da sua sala, às vezes algumas atividades são em conjunto. Quando há festa junina, por exemplo, eles podem às vezes, eles podem, em geral eles se juntam e conversam sobre o que tem na festa junina de comida que é diferente, que é típico, né, o que faz bem, o que faz mal. Aí tem até a questão do quentão que eles perguntam muito do vinho quente, o que que é, como é, esse tipo de coisa a gente conversa e explica, né, trabalha com eles o vocabulário, composição... (Escola 1)*

Oito escolas (62%) discutem “Higiene dos alimentos ou pessoal” em suas aulas, atendendo ao 3º. eixo prioritário da Portaria 1.010/2006, que considera as boas práticas de manipulação de alimentos e de sua distribuição (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006). A utilização de recursos como “Imagens de alimentos” na forma de fotos, recortes ou desenhos foi referida por três escolas (23%), das quais duas utilizaram a “Pirâmide alimentar” (15%) em sala de aula.

*...sempre fez parte da escola, a questão alimentar, né a alimentação correta, é higiene esse tipo de coisa assim, a higiene relacionada à alimentação também, né? Faz parte do contexto. (...) E somado a isso, vieram umas revistinhas do Governo para que as professoras trabalhassem nos diversos temas, né? Alimentação correta, higiene, depois veio o de obesidade que são sempre trabalhados esses temas. E agora, aí, foram feitos alguns trabalhos pra apresentar pra Saúde também, então, teve a pirâmide alimentar, cartazes, desenhos, pesquisa e uma série de coisas. (Escola 13)*

Em 54% das escolas o assunto discutido em sala de aula diz respeito à formação de “Hábitos alimentares saudáveis”.

*... Assim, às vezes também a gente... é, tem uns livrinhos que vêm da educação alimentar mesmo, vem da Secretaria de Educação, que... Hábitos alimentares, e aí a gente também trabalha essa semana, porque é a Semana da Alimentação, que se não me engano é em novembro, a gente procura enfatizar um pouco mais essa... a importância da boa alimentação, mas este trabalho é feito durante o ano inteiro, né? Não sei se você já viu a revistinha que é da Turma da Mônica? Do sítio do Pica-pau Amarelo? Então, essas revistinhas... que vem Emilia, o Visconde, tal... aí trabalha em sala de aula. (Escola 6)*

O material didático percebido nos dois depoimentos anteriores, apesar ter sido desenvolvido e distribuído pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para todo território nacional, foi referido como recurso pedagógico (“Revistas do MDS”) utilizado em aula por apenas três escolas (23%).

No Chile, o desenvolvimento, a validação, bem como o sucesso da reprodutibilidade nacional do material didático, foram critérios para inserção de programa de educação nutricional no currículo escolar (OLIVARES e col., 2005). Um trabalho de cooperação intensa entre diversos setores envolvidos pode promover maior sucesso destas iniciativas, como verificado no bem sucedido *Projeto Com Gosto de Saúde* para promoção de saúde nas escolas do Rio de Janeiro por meio do Programa de Alimentação Escolar,

que desenvolveu material didático coletivamente com representantes municipais da educação, alimentação, saúde e meio ambiente (MALDONADO e col., 2006).

O tema “Equilíbrio alimentar e valor nutricional dos alimentos” foi citado em 85% das escolas, sendo que 46% lecionaram esse assunto em sala de aula, permitindo ao aluno conhecer as diferentes características dos alimentos e sua relação com a saúde.

*Dentro do currículo tem orientação básica sobre é, vitaminas, sobre é, manuseio, sobre a necessidade de determinados alimentos. Isso dentro de currículo, não é abrangente. Mas tem, cada ano tem sim, uma orientação. (Escola 12)*

*Olha, depende muito da idade da criança. Então é, no ano passado, por exemplo, a gente teve uma proposta das professoras no ensino já fundamental sobre os alimentos reguladores, né? E todas as funções, né? É mais, independente disso, né? E principalmente no infantil é trabalhado já alguns aspectos, né, da importância. Não só da importância da alimentação, mas da qualidade também. (Escola 4)*

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) definem que essas temáticas podem e devem ser contextualizadas em todas as disciplinas curriculares, de acordo com a condição de vida dos alunos, para desenvolver as potencialidades de cada criança e da sociedade em busca de uma alimentação saudável, entendendo alimentação adequada e saúde

como direito humano. Neste documento apresenta-se ainda referencial teórico e propostas pedagógicas para articulação de *educar para a saúde* (BRASIL, 1997) e garantir a 10ª. diretriz da Portaria Interministerial de promoção de alimentação saudável, que insere essa questão no projeto político pedagógico escolar (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

#### 4.1.2.1 Alimentação Escolar discutida em Sala de Aula

Verificou-se que 85% das escolas informaram adotar a temática “Alimentação Escolar discutida em sala de aula” como estratégia de promoção de alimentação saudável, entretanto apenas 46% mencionaram discutir o “Cardápio da Merenda” como recurso pedagógico. Os principais assuntos tratados com esta estratégia foram “Equilíbrio alimentar e valor nutricional dos alimentos” (77%) e “Saúde” (54%).

*...porque tem algumas que são alérgicas a leite, têm intolerância à lactose, outras têm problemas de estômago mais sensível, então reagem ao molho de tomate de maneira estranha,... de tempos em tempos, vem à tona dentro de sala de aula.*  
(Escola 1)

*No dia de abobrinha, (...) eu trabalhei em sala de aula falei que tem bastante cálcio, falei pra quê que servia o cálcio. (...) E eu dei a receita de uma abobrinha refogada, então eles copiaram da lousa aquela receita. Ai esse meu aluno chegou em casa,*

*encheu as paciências da mãe que a mãe teve que fazer a abobrinha refogada conforme a receita que eu tinha copiado. Ai ele falou: “Professora, você nem sabe de uma coisa. Eu tava com tanta dor na perna, comi a abobrinha e aquele cálcio me fez um bem! Minha perna sarou. Ai, graças a Deus e graças a abobrinha também!”. Então, foi muito engraçado esse depoimento da criança. Ele levou, ele gravou o cálcio com a abobrinha, a mãe fez a abobrinha. (Escola 2)*

A estratégia acima refere a utilização de “Receitas” como recurso, enquanto permite uma articulação entre eventos reais na vida da criança e a promoção de alimentação saudável, de acordo com as diretrizes do PNAE (BRASIL, 2006a).

#### 4.1.2.2 Eixo Temático para todos os ciclos e Interdisciplinaridade

Atividades com mesmo eixo temático relacionado à alimentação foram apontadas por dez escolas, sendo que nove delas (69%) utilizavam estratégias específicas para cada faixa etária e foram categorizadas como “Eixo temático alimentação Inter-ciclos”.

*Então, além disso, nos planejamentos e é diferente para cada idade, né? é... e tá voltado o tema de certa forma. O momento lá para autonomia, né? Outro momento pra ciência, né? Então, é diferente em cada... em alguns momentos na rotina e outros no planejamento... Nos planos semanais que nós temos, né? O projeto também. (...) Pra gente é rotina, alimentação é. (Escola 4)*



*No projeto, é na execução das atividades, por exemplo, vão trabalhar o valor nutricional, então a professora do fundamental vai fazer um texto e vai trabalhar com cartaz ou com escrita espontânea e a professora do infantil vai trabalhar a mesma coisa em forma de história, de pintura, a mesma coisa, mas vai adequar ao limite da criança. (Escola 11)*

Escolares podem ser receptivos a conceitos de alimentação, nutrientes e saúde, desde que sejam compatíveis a sua capacidade cognitiva e os mesmos participem ativamente do processo de aprendizagem e, desta maneira, possam aumentar seu conhecimento e consciência sobre nutrição, etapas fundamentais para comportamento alimentar saudável (HART e col., 2002).

Outra estratégia preconizava a temática em diferentes disciplinas, identificada como “Eixo temático alimentação Interdisciplinar”, em 31% das escolas. Estas evidenciam a possibilidade de se articular nas disciplinas curriculares temas relacionados à saúde e higiene, por meio de recursos pedagógicos como o “Cardápio da Alimentação Escolar” e “Receitas”.

*Há um cuidado especial com a higiene no preparo da merenda e com a higiene pessoal. Através de um registro escrito, isto se torna conhecido pelos alunos, de forma oral ou escrita e eles aprendem a trabalhar a forma escrita ou através da repetição de sons. Para este tipo de atividade também é utilizado o cardápio semanal. (Escola 3)*

*Você trabalha nesse plano na área de ciências, é o que eu te falei, não entra só ciências porque tem a receita e a receita é trabalhada na área de matemática, português, quantidade, né, estruturação da receita, tudo, né? Então não trabalha só na matéria de ciências, né? (Escola 9)*

*Quando a gente trabalha com projeto todas as disciplinas têm aquele enfoque, dentro daquele tema trabalha tudo. Português, matemática, geografia... tudo centrado naquilo. (Escola 5)*

O trabalho transversal é preconizado principalmente quando existem projetos relacionados à alimentação nas escolas estudadas. Ambas as estratégias são previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) com intuito de ampliar as concepções de saúde, a partir do reconhecimento da complexa relação do indivíduo e o meio físico, social e cultural por meio de todas as disciplinas escolares.

A realização de projetos temáticos é incentivada pelo Programa de desenvolvimento profissional continuado – Parâmetros em ação (BRASIL, 1999) por promover uma maior relação de cumplicidade e responsabilidade entre professor e aluno no processo educativo. Do mesmo modo, atende a 10ª. Diretriz de promoção de alimentação saudável na escola quando insere essa temática no projeto político pedagógico da escola (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Os efeitos em longo prazo de um programa de educação em saúde e nutrição realizado em escolas primárias da Grécia, com seis anos de intervenção, foram mantidos mesmo após quatro anos de seu término (KAFATOS e col., 2005), reforçando a importância de se inserir a temática alimentação saudável continuamente em todos os ciclos e disciplinas do ensino fundamental.

#### 4.1.2.3 Interação entre turmas e Professor Especializado

Três escolas (23%) promoveram algum tipo de “Interação entre alunos” de diferentes turmas” como estratégias para discutir alimentação em suas aulas.

*...normalmente as crianças que vão à horta falam para os menores como o que que aconteceu, o que eles aprenderam, eles interagem, eles interagem, eles trocam experiências, o que a criança que vai na horta vê o que tá acontecendo, o que o outro colega fez, tenta dar continuidade, então existe uma interação sim entre as crianças.(Escola 3)*

Um “Professor especializado” em determinada área do conhecimento, diferente do professor habitual da classe, que leciona em todas as turmas periodicamente temas curriculares, com estratégias peculiares a sua formação, ou um revezamento de professores entre as turmas, foi estratégia citada em duas escolas (15%) para trabalhar a temática alimentação.

*Pra trabalhar principalmente arte e educação (...) cada professora, além de ter feito o curso, algumas tem mais disposição pra artes, outras pra ciências. (...) E a professora planeja uma aula (...) sai da sala dela e vai pra sala 3, por exemplo, a professora da sala 3 vai pra sala 4, então ela dá aquela mesma aula e elas vão trocando e vão passando o mesmo conteúdo. Isso é feito duas vezes por semana de 15 em 15 dias. (...) A professora que teve formação de espanhol, ela vai dar uma aula de espanhol, aquela música, com conhecimento e bagagem, né? (...) As crianças adoram! (...) ela vai ter o mesmo conhecimento que ela teve na sala de aula, mas ela vai fazer de uma forma lúdica. (...) já tem o quadrinho pronto, então ela vai pegar uma aula de 50 minutos, não passa muito disso, e vai passar em todas as salas, (...) Em geral são assuntos diferenciados (...) da professora de referência, né? Então a gente trabalha uma dança, um teatro, só que elas tem durante o planejamento, se é Páscoa, elas vão trabalhar todas Páscoa de uma forma diferenciada. (Escola 2)*

O ensino de artes, enquanto componente obrigatório do currículo escolar brasileiro, pretende contribuir com o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1997). As escolas estudadas utilizam esse ensino como instrumento diferencial para abordar alimentação e saúde em sala de aula de forma lúdica e no contexto de vida da criança.

Ambas as estratégias interativas favorecem uma aprendizagem participativa e significativa, conforme os preceitos da promoção de saúde (PEREIRA e col. 2000, JACARTA, 1997), e a construção coletiva do conhecimento em

alimentação e da cidadania entre alunos do ensino fundamental (BIZZO e LEDER, 2005).

#### 4.1.3 Horta

A experiência de hortas escolares tem sido relatada por diversos autores. GRAHAM e ZIDENBERG-CHERR (2005) e GRAHAM e col. (2005) demonstraram que este ambiente é favorável à promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolas norte-americanas, devido à possibilidade de associar aulas práticas a temas de nutrição, bem como às disciplinas curriculares.

A presença de Horta foi identificada em cinco das escolas estudadas (38%), tendo sido categorizada como atividade prática não incluída na categoria Aula prática, devido à sua particularidade. Além de envolver o escolar no cultivo dos alimentos, bem como utilizá-los no preparo da Alimentação Escolar, essas escolas discutiam diversos assuntos relacionados a questões ambientais, atendendo a um dos eixos prioritários para promoção de alimentação saudável na escola (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

*O coletivo da escola acordou em estarmos trabalhando a questão do meio ambiente por causa da questão do super aquecimento do planeta, né, diante da gravidade do problema, o problema da água, né, que é um bem, os bens, os*

*recursos naturais eles podem se perder se a gente não cuidar. (...) de quatro a cinco anos nós temos a horta aqui. Todo ano a gente revolve a terra, mexe e planta com as crianças, colhe as coisas, faz salada para eles. (Escola 3)*

Na Índia, escolas falharam no desenvolvimento de atividades como esta pela dificuldade de manter as hortas durante as férias de verão, sugerindo o envolvimento dos escolares em seu cuidado neste período também (BAMJI e MURTHY, 2006).

Apesar da utilização de hortas em escolas não ser uma novidade no cenário da promoção de saúde, poucas instituições apropriam-se dessa oportunidade e menos ainda se discute em estudos sobre como abordar esse espaço com os alunos.

#### 4.1.3.1 Alimentação Escolar e Horta discutidas em sala de aula

Todas as escolas que possuíam horta utilizavam como estratégia “Alimentação escolar e horta discutidas em sala de aula” (38%) para desenvolver temáticas como “Valor nutricional dos alimentos” e “Desperdício de alimentos”.

*...mas a gente trabalha pra controlar o desperdício, né, pra o alimento fresco e processado não ser jogado fora, ser desperdiçado, né? Óbvio que isso depende também de adaptação de cardápio e do estímulo, da orientação, porque os*

*professores trabalham em sala de aula, inclusive nós temos um projeto pra tá estimulando a criança desde o cultivo, pra ter amor pelo alimento que geralmente a criança não gosta, né, mas que é rico em fibra, sais minerais, que é importante pra ela tá consumindo, né? (Escola 13)*

*(A merenda em sala de aula) É comentado sim. E principalmente junto com o projeto horta. Então quando é alguma coisa que eles plantaram que vai ser servida, então a gente comenta, nos mostramos até no dia que elas (cozinheiras) tavam limpando, você viu ali no computador: “Olha a tia Jurema ela tá preparando, olha ela tem que lavar bem lavadinho, vocês já limparam primeiro, agora ela ta dando uma higienizada melhor. Olha ela cortou, fez isso. Eles acompanharam. No primeiro momento, minha vontade, se eles não fossem tão pequenininhos, é deixar eles prepararem também. Mas você sabe que não é sempre que você vai deixar uma faca na mão de uma criança, mas eles acompanharam vendo. E isso foi levado pra sala de aula também. A importância de uma maçã que eles comem, que é servida sempre na merenda. Ainda tem criança que pega a maçã e, ela (cozinheira) põe toda na bacia, e ela “Professora, tá lavada?” “Tá, a tia deixou lavadinha pra você.”. Eles tem essa preocupação também.(Escola 2)*

Nesta atividade os “Alimentos colhidos na horta” (8%) foram utilizados pela escola como recurso para realizar a estratégia “Oficina culinária” e em seqüência a observação do preparo da Alimentação Escolar, tratando sobre “Higiene dos alimentos” durante a atividade prática e, ainda, “Alimentação escolar e horta discutidos em sala de aula”. Reforça-se aqui a viabilidade de se articular diversas estratégias, temas e recursos para contextualizar as

atividades pedagógicas ao cotidiano do escolar, principalmente quando existe horta na escola.

#### 4.1.4 Aula Prática

Quatro escolas realizavam com seus alunos “Aula prática” (31%) relacionada à alimentação. “Oficinas culinárias” foram referidas em duas (15%) das treze escolas e trataram de temas como “Alimentos e sazonalidade”, “Hábitos alimentares” e “Higiene dos alimentos”, utilizando “Alimentos trazidos de casa” (15%) ou “Alimentos colhidos na horta” (8%) como recursos para esta atividade.

*Então, na semana em que se trabalha as frutas do mês, como agora no começo do outono, a gente enfatiza a questão das frutas, aí sim há um trabalho: apresentam-se imagens, né, por exemplo pode-se pegar revistas, eles (alunos) pegam revistas, procuram as frutas, recortam, colam, fazem uma atividade. (...) De vez em quando a gente faz, por exemplo, atividade de salada de fruta: cada aluno traz uma fruta e aí a gente junta as frutas e faz o trabalho de lavar, picar, montar, colocar nos potinhos e comer, né? (Escola 1)*

*Olha, durante o ano todas as salas têm que falar sobre nutrição, né, sobre hábitos alimentares, higiene com os alimentos e a gente todo o ano também tem um projeto, quando trabalha a receita, esse ano nós ainda não trabalhamos, então quando trabalha a receita a gente leva o alimento à sala, é, geralmente é um bolo*



*de cenoura, tal, lava o alimento, mostra para eles, aí corta o alimento, faz o bolo, assa na escola e divide com a sala. (Escola 9)*

As preferências e sabores influenciam consideravelmente a interpretação infantil dos alimentos (HART e col., 2002), assim oportunidades para provar alimentos podem ser criadas como instrumento para aumentar a variedade no repertório alimentar infantil. ANDERSON e col. (2005) e GREEN e col. (2003) incluíram a degustação em suas estratégias para estimular o consumo de frutas e hortaliças e, ainda que não tenham verificado aumento na preferência por estes alimentos, acreditam na importância desta atividade.

A realização de ações que permitam a criança manipular e explorar alimentos, bem como provar novos sabores e texturas, pode contribuir com adequada escolha alimentar enquanto contempla a 7<sup>a</sup>. Diretriz de promoção de alimentação saudável em escolas de divulgação de opções saudáveis e a 6<sup>a</sup>. Diretriz que enfatiza o estímulo ao consumo de frutas, verduras e legumes (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Na temática “Alimentos e sazonalidade” são observados também aspectos culturais da alimentação saudável (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006), como verificado de forma mais complexa e pontual em programa desenvolvido por GREEN e col. (2003) para conscientização de escolares sobre as vantagens sócio-econômicas de consumir alimentos

locais e os benefícios de frutas e hortaliças coloridas à saúde. Em parceria com uma fazenda, foi elaborado um jogo competitivo que abordava os temas citados em um contexto adolescente (“aumenta energia”, “ficar em forma”, “resfriados”), com visita programada para degustação de frutas e hortaliças da fazenda e posterior discussão com profissionais sobre o assunto, além de fornecido um cupom de desconto para compra de produtos no local.

Estratégias de confecção de um tipo de arquivo ou diário com registro das atividades dos alunos foram identificadas em duas escolas de Guarulhos (15%). Nomeadas “Projeto Jornal” ou “Jornal-Mural”, essas atividades consideraram a alimentação relacionada ao “Cotidiano e realidade da criança” (15%), utilizando “Papel almaço ou cartolina” como recursos, e permitiram o acesso às práticas e aos significados sócio-culturais alimentares da população em questão, base para educação nutricional eficaz (BOOG, 1997), conforme preconizado pela Portaria Interministerial 1.010/2006 (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

*E nós estamos com o Projeto Jornal também. E esse Projeto Jornal ele trabalha assim o mundo da criança, entra história, geografia, a identidade da criança. Então ele é reproduzido numa folha de papel almaço sem pauta, e vai ser formado que nem um jornal. No fim do ano a criança vai ter aquele portfólio com todas as atividades e o jornal que ela desenvolveu. É um conhecimento de mundo que a gente tá trabalhando. E a horta também tá incluída nesse jornal. (Escola 2)*

*Um dos projetos dela é o Jornal-Mural, e são coisas e dificuldades que as crianças percebem dentro e fora da escola, dentro de suas casa, e assim coisas que elas fazem também, às vezes não tem comida e elas desenham, às vezes elas desenham que elas comeram, entendeu? (Escola 6)*

Iniciativas em países em desenvolvimento demonstraram que escolares, mesmo que de regiões em situação de insegurança alimentar, podem ser importantes atores e multiplicadores no processo de promoção de saúde e nutrição. Para tal, é importante adequar as atividades educativas à realidade local e utilizar estratégias participativas, conscientizadoras e prover empoderamento (BAMJI e MURTHY, 2006).

Apesar de não categorizada como uma atividade, a influência do escolar na alimentação da família é referida por alguns dos entrevistados, na forma de transferência de conhecimentos adquiridos em aula ou solicitação em casa de preparações experimentadas na Alimentação Escolar, o que poderia ser explorado para aproximar os pais da escola e atender a 3ª. Diretriz de promoção de alimentação saudável na escola (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

*...porque as crianças muitas vezes o que aprende na escola ela leva para casa. O que a gente percebe é que muitas vezes não se alimentam de fruta por às vezes não compram na casa dela, quando ela começa a solicitar os pais acabam levando alimento diferente para casa e isso acaba interferindo na alimentação de toda a*

*família, muitas vezes não é o custo do alimento, é a falta de informação de qual o alimento é importante para a criança. (Escola 11)*

*Porque a criança transfere pra família, o que... qual foi o alimento ingerido, se ela gostou, se ela não gostou, pede pra mãe vir pedir receitas para as merendeiras, reclama quando a mãe não faz igual fala “da minha escola tava mais gostoso!”. E isso vai criando hábitos saudáveis, né? Com certeza. (Escola 7)*

Estratégia simples, usual e que pode ser explorada para fomentar o envolvimento da comunidade escolar, como “Exposições de trabalhos escolares” sobre alimentação, foi identificada em apenas duas escolas (15%).

#### 4.1.5 Estratégias Diferenciadas

Algumas atividades, apesar de identificadas apenas uma vez dentre as escolas, chamaram atenção por seu caráter peculiar ou inovador, sendo dignas de relato.

Uma escola referiu realizar vigilância nutricional, através de “Diagnóstico nutricional” e “Tratamento de nutricional” de deficiências e verminoses com medicação, além de encaminhamento de escolares ao serviço de saúde. Essa escola firmou parceria com a Unidade Básica de Saúde da região e contava com o apoio de uma organização não governamental (ONG), e foi a

única que atendeu a 9ª. Diretriz da Portaria de promoção de alimentação saudável na escola em relação ao monitoramento do estado nutricional das crianças (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

*...esse programa que a gente fez com a ONG, foram feitos exames por amostragem, né, exames de fezes, exames de sangue, tudo, pra tá constatando possíveis doenças ou deficiências nutricionais na criança e realmente descobrimos um índice de anemia muito grande e numa parceria com o laboratório “Aché” então nós distribuimos inclusive o medicamento, um suplemento alimentar que é o “combiron”, né, é o sulfato ferroso pra tá compensando... (Escola 13)*

A mesma também foi a única a fazer referência mais aproximada ao conceito de “Promoção de saúde” (8%) como tema prelecionado aos alunos, em resposta a quais necessidades humanas a Alimentação Escolar poderia e deveria atender.

*Então tentando colocar valores, direitos, princípios, né, educação, bom relacionamento social, educação alimentar, saúde, higiene, então todas as...inclusive os encaminhamentos, quando nós vemos que o caso necessita de um apoio da secretaria de saúde, então nós arrumamos o encaminhamento da criança daqui pra que ela procure um órgão público da prefeitura, né, gratuito, atendimento gratuito, pra que numa dificuldade, num momento até de desatenção, total desassistência total, nós possamos estar complementando a vida, a condição de vida dessa criança, a condição de sobrevivida, né? (Escola 13)*

Outra referência que chama atenção devido ao reflexo positivo que pode ter na formação dos hábitos alimentares da criança, é o “Relacionamento afetivo com professor ou cozinheira” no momento da merenda (8%), conforme verificado no discurso abaixo:

*É, o que tá distribuindo, dependendo como é o relacionamento que ela tem com a criança, é... ela pode causar uma apatia na criança ou uma repulsa do alimento, entendeu? Mas assim, aqui na escola a gente não teve problema, principalmente, tem uma pessoa específica no período da tarde que é a Janaína, que é assim, mil e uma... mil e uma palhaçada pras crianças comerem, né? Então é a batatinha que tá chorando por que você não quer, não sei o quê, entendeu? Ela faz umas formas, umas caras, brinca, então, a criança se sentem bem. Tem criança que vai comer mesmo sem, às vezes, não queria, tal por quê? Porque tem daquele carinho, entendeu? (...) ela vem pra fora, brinca com as crianças, diretamente tá ligado à alimentação e com essas coisas de carinho, né? (...) ela vem, faz carinho nas crianças, senta, conversa, olha, tem que comer, não sei o que, então, atende muito dessa coisa da carência, às vezes, a criança come pela carência afetiva que ela tem, nem falo pela nutricional. Ela tem uma carência afetiva então quando a cozinheira vem dando aquele carinho, a criança come pra alegrar a cozinheira, é bem legal. (Escola 5)*

Em contraste, observa-se que podem acontecer atividades com enfoque repressor de hábitos, como “Advertências ou broncas em relação ao comportamento alimentar” o momento da merenda (8%).

*Aí não posso te responder, porque vai de cada professor, às vezes na sala eles podem comentar alguma coisa. Eu posso falar por mim, quando estava na sala sempre falava, mas aqueles sermões, de bronca “olha vamos sair para a merenda agora”, “tem que sentar direitinho”, “tem que lavar a mão”, “não pode comer de boca aberta” estes tipos de coisa. (Escola 5)*

A realização de uma peça de “Teatro” (8%) sobre alimentação, com apresentação da “Pirâmide alimentar” como recurso didático e posterior retomada do assunto em aulas, foi atividade identificada em parceria com uma rede de *fast-food*.

*...nós fizemos um teatro na escola com a turma do Habib`s que eles vieram e apresentaram toda a pirâmide nutricional para as crianças e foi uma atividade que as crianças interagiram juntamente com eles, né? E desde então a gente vem retomando isso nas horas-atividades e as professoras em sala de aula. (Escola 6)*

Apoio técnico e operacional para promoção de alimentação saudável são preconizados a partir de parcerias entre unidades escolares e Centros de Colaboração em alimentação e nutrição ou Instituições de pesquisa e ensino (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006), a fim de se garantir a idoneidade das iniciativas realizadas.

## 4.2 ATIVIDADES PARA PAIS

A mobilização das escolas para realização de atividades de promoção de alimentação saudável com pais dos alunos foi pequena e representou uma pequena variedade de estratégias (**Atividades direcionadas** aos pais foram referidas principalmente na forma de “Reuniões bimestrais” (54%), “Palestras” (46%) e estratégias relacionadas à “Horta”, abordando questões relacionadas à “Alimentação Escolar” e “Aproveitamento integral de alimentos” (Tabela 6). Os principais recursos relacionados a estas iniciativas foram Horta e Alimentação Escolar.



**Tabela 5).** Mediante este quadro, verificou-se que nove das escolas entrevistadas (69%) declararam não existir obrigatoriedade ou regularidade para realizar atividades com os pais.

Atividades direcionadas aos pais foram referidas principalmente na forma de “Reuniões bimestrais” (54%), “Palestras” (46%) e estratégias relacionadas à “Horta”, abordando questões relacionadas à “Alimentação Escolar” e “Aproveitamento integral de alimentos” (Tabela 6). Os principais recursos relacionados a estas iniciativas foram Horta e Alimentação Escolar.

**Tabela 5** - Número e freqüência de escolas municipais de Ensino Fundamental, segundo estratégia de promoção de alimentação saudável desenvolvida para pais dos alunos, Guarulhos, SP, 2007.

Estratégia	Freqüência	
	n	%
Reuniões	7	54%
Palestras	6	46%
Aula culinária	5	38%
Semanas temáticas	4	31%
Orientação verbal informal	3	23%
Solicitação de apoio para educação alimentar em casa	3	23%
Participação no cultivo da horta	3	23%
Apresentação do projeto horta	3	23%
Disseminar a horta na comunidade	3	23%
Observação da Alimentação Escolar	1	8%
Apresentação e degustação da Alimentação Escolar	1	8%
Compartilhar experiências e conhecimentos	1	8%
Distribuição de mudas de plantas	1	8%

**Tabela 6** - Número e freqüência de escolas municipais de Ensino Fundamental, segundo tema discutido com pais dos alunos para promoção de alimentação saudável, Guarulhos, SP, 2007.

Temas	Freqüência	
	n	%
Estímulo ao consumo da Alimentação Escolar	7	54%
Valor nutricional dos alimentos	6	46%
Aproveitamento integral dos alimentos	4	31%
Controle da entrada de alimentos na escola	3	23%
Alimentação Escolar e saúde	3	23%
Horários da Alimentação Escolar	1	8%
Higiene de alimentos	1	8%

#### 4.2.1 Reuniões Bimestrais

As “Reuniões bimestrais” (54%) letivas com pais foram referidas como principal estratégia para orientações de promoção de alimentação saudável nas escolas de Guarulhos, com grande enfoque à Alimentação Escolar, tratando de temáticas como “Estímulo ao consumo da Alimentação Escolar” (54%) e “Valor nutricional dos alimentos” (46%).

*Além das nossas crianças, a comunidade também, como eu disse pra você. Nas nossas reuniões procuramos falar sobre alimentação. É, dentro da, toda reunião a diretora tem a primeira fala, ou a diretora ou a coordenadora ou a vice-diretora e dentro disso a gente também enfatiza a boa alimentação, principalmente assim as mães se preocupam muito se a crianças vai comer na escola, se vai comer, se a comida é boa . Então a gente até convida elas pra, não para lanchar porque elas não podem, né? Mas para observar o que a criança vai comer, que tem muito boa, cenoura, além de cenoura tem vários outros legumes, frutas. Que isso tudo é orientado pela nutricionista da Secretaria. (Escola 6)*

Notou-se também “Solicitar apoio para educação alimentar em casa” (23%) como estratégia nesses encontros, que poderiam ser utilizados para definir ações em conjunto com a comunidade e atender a 1ª. Diretriz da Portaria Interministerial de promoção de alimentação saudável na escola, além da 3ª., que preconiza a informação e co-responsabilidade dos pais nesse processo (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

A 5ª. Diretriz da mesma Portaria prevê que a escola controle e restrinja a oferta de alimentos com alto teor de gordura, açúcar livre e sal, tópico abordado em “Reunião” com pais de alunos como “Alimentação Escolar e saúde” em 23% das escolas, enfatizando as vantagens da alimentação escolar para seus filhos.

#### 4.2.2 Palestras

Foram realizadas “Palestras” em 46% das escolas e, reforçando os mesmos assuntos, identificaram-se estratégias complementares como “Observação da Alimentação Escolar” pelos pais (8%), demonstrado no depoimento anterior, e “Apresentação e degustação da Alimentação Escolar” (8%), que permitiu aos pais conhecer o tipo e a qualidade da alimentação que o filho recebe e um maior envolvimento dos mesmos nas atividades escolares.

*Nós fizemos na Semana da Alimentação, nós fizemos uma palestra com a cozinheira, né? Com a Lúcia, ela explicou para os pais como os alimentos eram preparados, a quantidade, a qualidade, na distribuição, no recebimento da merenda, a variedade e tipos de alimentos que a Secretaria encaminhava pras escolas, né?*

*...chamamos os pais pra estar participando, provando alguns tipos de merenda que são fornecidos aqui na escola e mostramos para eles todas as merendas, todos os pratos que são feitos na escola, nós fizemos uma amostra para os pais, o produto quando vem e o produto final, que é o prato, fizemos degustação e tal. (Escola 7)*

A maioria das “Palestras” para os pais versou sobre “Aproveitamento integral dos alimentos” (31%) e estiveram quase sempre associadas à realização de “Semanas temáticas” (31%), como a de Alimentação e Educação, e/ou a “Aula culinária” (38%).

*...com os pais (...) a gente fez com eles oficinas de aproveitamento da casca no suco, até as cozinheiras aproveitaram também ajudaram a fazer, desenvolver esse trabalho com os pais, expondo também para os pais e para as crianças também, porque com eles e junto com os pais, né? (...) um projeto de orientação, de conscientização alimentar. (Escola 4 )*

*...pra essa semana de educação municipal, nós fizemos na escola, aí fizemos diversas oficinas, entre elas a de reaproveitamento. (Escola 6)*

#### 4.2.3 Horta

Todas as escolas que apresentavam “Horta” (38%) envolveram-na em algum tipo de atividade para os pais de alunos. Dentre as cinco diferentes estratégias identificadas neste contexto, 23% das escolas realizaram “Apresentação do projeto Horta” para os pais, os convidou para “Participação no cultivo da horta” na escola e buscou “Disseminar a horta na comunidade”.

*Toda reunião bimestral falamos para os pais o que a gente vai trabalhar, quem gostaria de vir colaborar, na semana da horta, por exemplo, quem tinha uma mudinha e quem poderia ajudar, então é esse tipo de participação.(Escola 10)*

*Olha, essa parte educativa como foi feito o ano passado com o nosso projeto horta, os pais vieram até a escola, eles foram informados das nossas atividades, né? De certa forma foram entregues também algumas mudinhas para os pais que quiseram, mudas por exemplo de plantas, né, tipo temperos, foram passadas para os pais, né, para poder se multiplicar, né, e plantar nas casas, né, dos pais. (Escola 3)*

No depoimento acima a “Distribuição de mudas” (8%) foi verificada como estratégia complementar para disseminar o cultivo de alimentos na comunidade e, no depoimento abaixo, “Compartilhar experiências e conhecimentos da comunidade” (8%) para promoção de alimentação saudável.

*Esse projeto horta engloba tudo, né. ... E, agora, o próximo passo, que não teve o ano passado, mas que eu quero fazer esse ano, que é plantar um cantinho que já deixaram pra mim, é de ervas medicinais. Então nós tamos fazendo pesquisa, então pra quê que serve uma erva-cidreira, pra quê que serve um hortelã. Então a gente quer chamar a comunidade também, pra tá aquela vózinha que sabe que um cházinho é bom pra isso, é bom pr'aquilo. Vai enriquecer nosso trabalho. (Escola 2)*

Com essas estratégias, busca-se atender as diretrizes de desenvolvimento sustentável do PNAE (BRASIL, 2006a), de segurança alimentar e nutricional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; BRASIL, 2003), e todas as atividades direcionadas aos pais atendem a Portaria Interministerial no tocante a 3ª. diretriz, que estabelece a informação a família e sua co-responsabilidade em relação à alimentação da criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Uma universidade do Canadá, associada ao comércio de hortaliças e frutas local, desenvolveu e testou uma mochila de livros de nutrição para o aluno levar para casa durante o final de semana e compartilhar com a família, com objetivo de estimular o consumo destes alimentos em casa. O projeto “Da sala de aula para a família” (*From the Classroom to the Family*) incluiu material de leitura com dicas de nutrição, dois livros de histórias (bilíngües) com hortaliças como protagonistas, cartões de receitas, cupons de desconto e avaliação, e conseguiu aumentar o interesse dos pais em comprar frutas e hortaliças (DROZD e col., 2006).

Apesar de não serem suficientes para mudança de comportamento se realizadas pontualmente, estas alternativas buscaram aproximar a nutrição à linguagem e à realidade do público-alvo. Independentemente do interesse financeiro da parceria em questão, o objetivo das atividades preconizou a saúde, demonstrando possibilidades de auxílio e incentivo à educação nutricional nas escolas, desde que acompanhados dos preceitos éticos, bem

como pode promover maior envolvimento dos pais em outras atividades desenvolvidas na escola.

### 4.3 ATIVIDADES PARA COZINHEIRAS E PROFESSORES

A promoção de alimentação saudável prevê atingir toda a comunidade escolar, inclusive professores, funcionários e arredores da escola (UNICEF, 2000). Porém, foram identificadas poucas estratégias dirigidas à capacitação destes importantes atores envolvidos, e nenhuma atividade com objetivo de promover a alimentação saudável dos mesmos.

“Curso de formação continuada para cozinheiras”, preconizado pelo PNAE (BRASIL, 2006a) e responsabilidade técnica atribuída ao nutricionista do Programa (CFN, 2005), foi referido por duas escolas estudadas (15%).

*...as cozinheiras elas fazem alguma formação ao longo do ano, que eles (do DASE) falam como que querem que seja feita a merenda, eles fazem também concurso entre as cozinheiras para verificar a criatividade na cozinha, para falar como se deve estar tratando as crianças, né, como é que deve estar estimulando a alimentação. Esse tipo de coisa a prefeitura faz e é tudo no setor de alimentação escolar. (Escola 12)*

Estudo de avaliação nacional do PNAE demonstrou que, entre 1999 e 2004, apenas 57,4% das unidades escolares que participaram da pesquisa



receberam treinamento direcionado aos responsáveis pelo preparo da Alimentação Escolar (BRASIL, 2007), indicando ser ainda pequeno apoio técnico existente para execução do PNAE em todo o Brasil.

A realização de “Concurso de Receitas” de “Aproveitamento integral dos alimentos” pelo Departamento de Alimentação e Suprimento Escolar (DASE), que se espera ter sido divulgada para toda a rede, foi citada por apenas uma escola (8%). Utilizando partes dos alimentos que seriam jogados no “Lixo” como recurso, o concurso apresenta-se como interessante estratégia para estimular a criatividade das cozinheiras e fornecer preparações mais atrativas, nutritivas e saborosas nas escolas, além de contribuir para a sustentabilidade do Programa (BRASIL, 2006a).

Atividades direcionadas aos professores foram identificadas em apenas uma das escolas pesquisadas sob a forma de Capacitação (8%), em parceria com uma organização não governamental (ONG), na qual foram abordados temas como “Higiene”, “Educação alimentar” e “Horta”.

A Capacitação para Horta envolveu também pais dos alunos, apesar de referida pequena participação dos mesmos, como forma de incluí-los no processo de cultivo da horta na escola e disseminar essa prática para as famílias dos escolares.

*...a construção de uma horta que os professores fizeram uma nova capacitação e agora, essa semana, vai ser limpo o terreno pra começar, o plantar a horta na escola, visando a educação alimentar, a horta não vai ser para alimentar as crianças, a gente vai tirar algumas coisas da horta, sim, mas o objetivo é mais a criança é, perceber a importância, né? (...) Os professores da capacitação, três pais também fizeram. Mas o pai que tiver é... vontade e quiser participar, sabe? A atividade também é pra isso, né? Pra ser de utilidade em casa. (Escola 13)*

A capacitação continuada prevê grande comprometimento dos professores envolvidos, à medida que exige apresentação sistemática dos resultados para a ONG responsável na forma de trabalhos realizados pelos escolares. Esta estratégia de apoio técnico e operacional está prevista no artigo 8º. da Portaria Interministerial 1.010/2006 e propiciou a realização de uma outra já citada, que atende a 8ª. Diretriz de promoção de alimentação saudável na escola pelo intercâmbio entre unidades de ensino (MINISTÉRIO DA SAÚDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006), com a “Exposição e divulgação dos trabalhos” desenvolvidos pelos alunos em outra escola (8%).

*...as professoras que tão fazendo a capacitação pela ONG, elas têm volta e meia que apresentar um trabalho, uma vez por mês mais ou menos, apresentar um trabalho feita pras crianças, então também, elas sentam, planejam esse trabalho, às vezes, é uma dramatização, às vezes é um cartaz, às vezes é uma maquete ou coisa assim, aí elas programam essa... atividade, passam em sala de aula e escolhe a equipe da escola, tem ajudado nós, elas expõe os trabalhos das crianças e a gente vai guardando pra agora no final de abril, começo de maio, nós vamos ter*

*um evento sobre alimentação no Adamastor, então, os professores estão participando em sala de aula fazendo uma exposição e as crianças do primeiro estágio vão estar apresentando uma musiquinha sobre verminose lá no Adamastor. Então, assim, uma vez por mês elas tem que fazer um trabalho pras crianças pra apresentar pra ONG, né? com os resultados e a gente grava em CD, manda pra lá, fotografa tudo, vai chegar assim aqui.(Escola 13)*

Levantamento do Center for Disease Control em escolas secundárias de 25 estados e 10 distritos urbanos dos E.U.A. demonstrou que aproximadamente metade a três quartos das escolas entrevistadas ensinaram os tópicos de nutrição preconizados pelo Programa de Saúde Escolar americano e menos da metade dos professores haviam recebido apoio profissional para desenvolver os temas em questão nos dois anos anteriores à pesquisa, o que provavelmente dificulta uma abordagem efetiva e desestimula a ação dos professores (CDC, 2006). Pouca ou nenhuma instrução profissional para os professores realizarem educação nutricional foi observada também em escolas da Indonésia (FEBRUHARTANTY, 2005) e da China (SHI-CHANG e col. 2004), o que dificulta sua sensibilização para a importância destas atividades e o resultado esperado na promoção de alimentação saudável na escola.

Um aspecto importante para efetividade educativa em nutrição é a necessidade de se manter participação ativa de todas as partes interessadas (FEBRUHARTANTY 2005). GAGLIANONE e col. (2006) encontraram falta de apoio de alguns professores na realização de projeto de educação

nutricional em escola de ensino fundamental de São Paulo, mesmo quando se demonstraram inicialmente abertos.

O entusiasmo e a motivação podem refletir nos resultados da ação educativa, como observado por BAMJI e MURTHY (2006), onde as melhores performances dos alunos acompanham o comprometimento dos professores envolvidos. BRENOWITZ e TUTTLE (2003) investigaram a convicção dos professores em sua própria capacidade de ensinar nutrição e encontraram associação positiva entre maior “auto-eficácia” e tempo dedicado à educação nutricional.

Evidencia-se a necessidade de direcionar esforços para sensibilizar e capacitar continuamente todos os envolvidos nas atividades de educação alimentar e nutricional na escola, a fim de garantir um comprometimento com os objetivos educativos e com sua própria saúde, para efetiva promoção de alimentação saudável em toda comunidade escolar

#### *4.4 PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE GUARULHOS*

Estudo realizado em 2004 para avaliar o PNAE apontou que 38,3% das escolas brasileiras realizaram alguma atividade de educação alimentar e nutricional, e no Estado de São Paulo 56,4% (BRASIL, 2007). Este

panorama coloca as escolas municipais de Guarulhos em situação privilegiada em relação ao quadro nacional e estadual, uma vez que foram encontradas, em média, treze estratégias educativas para promoção de alimentação saudável por escola estudada, abordando de 7 a 25 temas diferentes, com utilização de até sete recursos pedagógicos diversos em suas atividades.

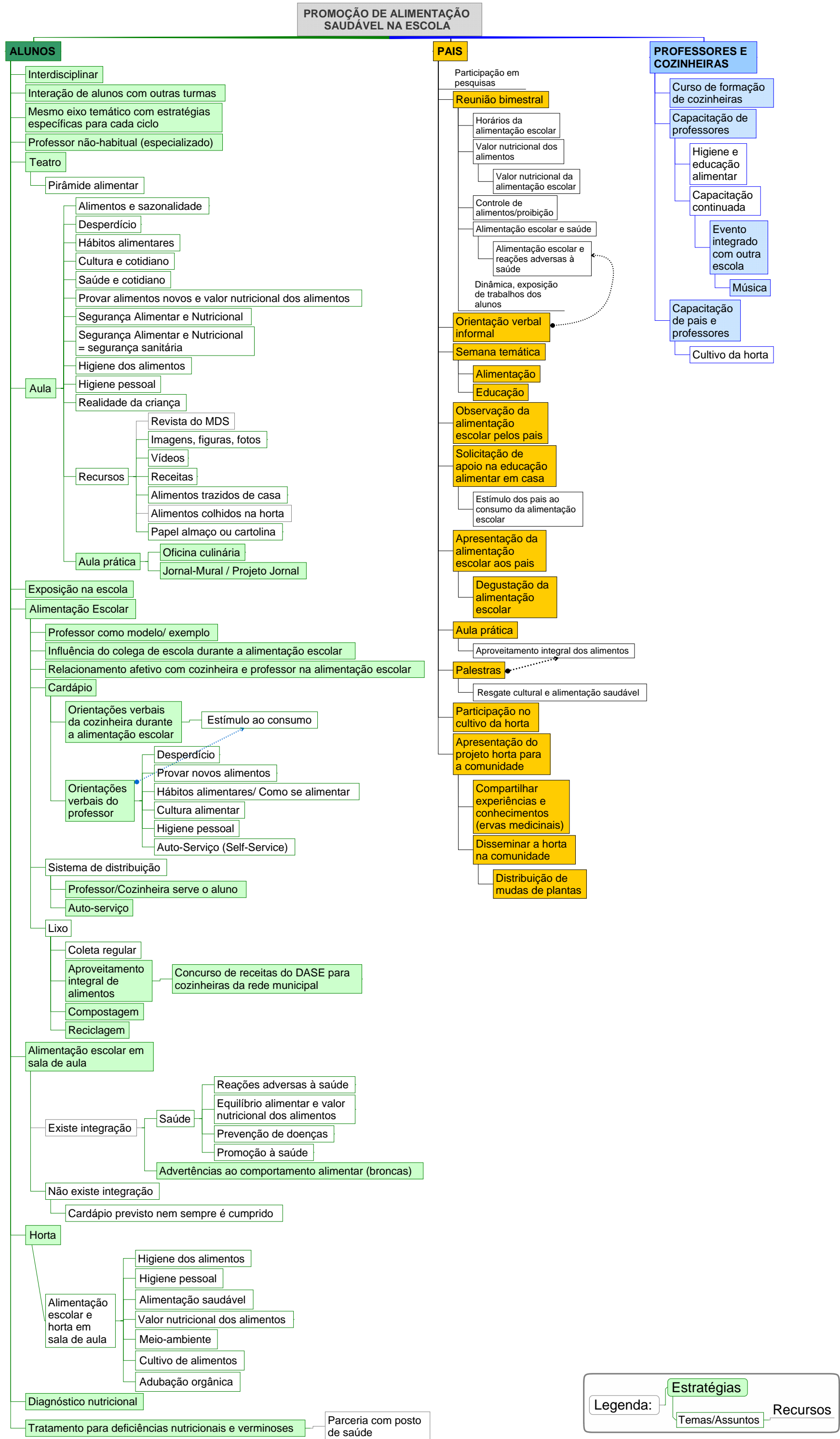
Mapeando os resultados obtidos, chega-se ao panorama das atividades de promoção de alimentação saudável desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos (Figura 1).

A construção deste mapa permite visualizar que as atividades para Promoção de alimentação saudável na escola foram direcionadas aos pais, professores, cozinheiras e, principalmente, aos alunos. Observa-se também como algumas estratégias desencadeiam outras e ampliam as possibilidades temáticas e pedagógicas. Assim, para todos os públicos-alvo, a grande maioria das atividades acontecia em função da Alimentação Escolar e da Horta.

A Alimentação Escolar foi explorada de diversas formas, mas as estratégias mais referidas nas entrevistas foram Orientações Informais durante a alimentação e Aulas. Caracterizadas principalmente por transmissão de informações relativas à Estímulo ao consumo da alimentação e Hábitos alimentares.

Em geral, os aspectos lúdicos das atividades são pouco valorizados, o que pode comprometer o envolvimento da criança e o sucesso educativo, valorizado predominantemente em aulas de artes ou aulas práticas como Oficina culinária. A seleção de estímulos adequados pode favorecer a participação efetiva do escolar na atividade proposta, promovendo interesse e prazer em favor do processo educativo (MACEDO, 2005; NASSIF e CAMPOS, 2005; GALVÃO, 1998).

Figura 1 - Mapa conceitual das ações de promoção de alimentação saudável desenvolvidas nas escolas do município de Guarulhos. Guarulhos, SP, 2007.



O planejamento de Aula associado a outras estratégias, como Eixo Temático relacionado à alimentação para todas as turmas, proporcionou discussões sobre Hábitos Alimentares, Higiene e Saúde entre todas as faixas etárias, utilizando como recursos o Cardápio escolar ou Revistas do MDS (Ministério de Desenvolvimento Social).

A educação nutricional para promoção de hábitos saudáveis implica em adequar conteúdos, métodos e técnicas do processo educativo aos diferentes espaços geográficos, econômicos e culturais, que resgatem a cultura e suas relações com hábitos e práticas alimentares de cada público-alvo (BRASIL, 2003).

Atividades Interdisciplinares abordavam em Aula assuntos relacionados ao Valor Nutricional dos Alimentos e Cultura e cotidiano, por meio de Receitas para contextualizar o aprendizado em relação à alimentação e aos conteúdos curriculares, como português, matemática, entre outros.

A responsabilidade pelo Cultivo da Horta foi compartilhada entre professores e alunos de todos os ciclos, promovendo Interação entre turmas. Por meio de Oficina culinária e Observação do preparo da Alimentação Escolar, as crianças puderam manipular os Alimentos da horta, acompanhar o preparo dos mesmos e consumi-los em sua refeição. Estas atividades práticas consideraram aspectos de Higiene pessoal e de alimentos, Alimentação



saudável e Meio-ambiente associados, inclusive, a Alimentação Escolar e Horta discutidas em sala de aula.

As atividades direcionadas aos pais e professores foram unicamente relacionadas à Alimentação Escolar ou Horta, e para cozinheiras sempre sobre Alimentação Escolar.

A existência de Eixos temáticos implicou na realização de mais atividades transversais ao currículo escolar, conforme observado nos mapas de cada escola. Essa iniciativa é prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais e atende aos seus objetivos de aprendizagem significativa (BRASIL, 1997), pois assegura contextualizar o aprendizado curricular a realidade do escolar, de acordo com sua fase de desenvolvimento, e construir conceitos de forma contínua no decorrer de todo o Ensino Fundamental. Assim, a realização de projetos deve ser incentivada em todas as unidades de ensino, bem como a interação entre professores e alunos de turmas distintas para facilitar e enriquecer o processo educativo.

Nove escolas (69%) discutem alimentação e saúde inserida em variados Projetos temáticos, denominados: “Alimentação”, “Horta”, “Cidadania”, “Água”, “Qualidade de vida”, “Educação ambiental” e “Diversidades”. Apesar de não considerados como estratégias por si só, foram inseridos nos mapas conceituais de cada escola os projetos temáticos e recursos

complementares ao planejamento, ligados ao eixo central por uma linha pontilhada azul (Anexo 5).

A escola que apresentou maior variedade de temas (n=25), contou com apoio de uma Organização Não Governamental para realização de suas atividades, enquanto a escola que se encontra com o maior número de estratégias (n=23) declarou ter desenvolvido a Horta, base de seu projeto político pedagógico, em parceria apenas com a comunidade escolar, como verificamos no depoimento abaixo.

*Agora o interessante é que essa horta foi feita sem recurso nenhum. No começo a gente não tinha nada de dinheiro pra começar essa horta, então nós recebemos doações de terra aqui do pessoal da comunidade, as crianças trouxeram sementes, a mão-de-obra muitas vezes tinha que ser feita pela gente mesmo, porque não tinha quem trabalhasse. Então é um projeto, que nem eu falei no início, com tanto procedimento, com tanta coisa pra gente fazer, como é que a gente vai fazer sem dinheiro? Mas foi feito devagarinho, com a colaboração e doação da comunidade da própria escola e deu certo! (Escola 2)*

A administração escolar deve realizar esforços para manter todo o ambiente escolar propício a hábitos saudáveis, pois nem sempre o que se preconiza, orienta e até mesmo regulamenta, é realizado como deveria (FEBRUHARTANTY 2005). O apoio e incentivo do governo e universidades

são essenciais para facilitar a promoção de saúde e nutrição escolar, mas não configuram fatores limitantes para iniciativas locais.

As secretarias municipais de Saúde e Educação devem incentivar e viabilizar hortas nas escolas, uma vez verifica-se que a mesma desencadeia uma série de outras ações pedagógicas e experiências peculiares relacionadas à alimentação e aos parâmetros curriculares (BRASIL, 1997), caracterizando maior variedade de atividades nessas escolas em relação as que não possuem.

A implantação do auto-serviço na distribuição da alimentação em toda a rede de ensino municipal se destaca neste contexto por seu caráter inovador, pela mobilização de outras estratégias educativas em função dela e por propiciar maior autonomia e desenvolvimento do escolar. Iniciativas para diminuir o lixo produzido pela alimentação escolar, como reciclagem, compostagem e aproveitamento integral encontram-se mais presentes quando existem hortas nas escolas.

Apesar do PNAE ter como objetivo atender aos escolares, as orientações dos professores durante a alimentação, realizadas em todas as escolas pesquisadas, podem ser reforçadas quando o professor se alimenta junto aos alunos e demonstra um comportamento alimentar saudável. Porém, a regulamentação de repasse financeiro do Programa baseia-se no número de alunos atendidos e dias letivos (BRASIL, 2004). Não considerar o custo da

refeição do professor pode comprometer a utilização dos recursos repassados à prefeitura, bem como a qualidade da alimentação dos escolares.

Conceitos fundamentais para promoção de alimentação saudável são pouco difundidos entre gestores escolares e professores, promovendo interpretações indevidas como “Segurança alimentar e nutricional” entendida como “Segurança sanitária de alimentos”. Assim, é importante preparar adequadamente os professores tanto em relação aos conhecimentos de nutrição e saúde, quanto a sua capacidade de atingir os objetivos pedagógicos propostos, mediante o levantamento das dificuldades encontradas pelos mesmos e sua participação ativa na promoção de alimentação saudável na escola.

Como percebido neste estudo, educação continuada sobre alimentação e saúde para docentes é escassa. O estreitamento da relação entre o Departamento de Suprimento e Alimentação Escolar e os gestores das escolas, pode reforçar as ações do PNAE e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, atribuindo maior envolvimento entre o trabalho pedagógico da escola e a Alimentação Escolar. Algumas estratégias foram delineadas neste sentido, o curso “Parâmetros em ação” do Ministério da Educação, desenvolvido de forma participativa e dinâmica para professores do ensino fundamental com esta finalidade (BRASIL, 1998), e os “10 Passos para Alimentação Saudável na Escola”, orientação do Ministério da Saúde aos

gestores de escolas em relação à portaria interministerial 1.010/2006 (BRASIL, 2007).

Atividades direcionadas aos pais dos alunos foram, em geral, poucas e informativas, sendo necessário fortalecer estas estratégias como forma de envolvê-los na promoção da alimentação saudável dos filhos na escola, bem como influenciar a família do escolar.

A única diretriz não observada neste estudo foi a primeira, que orienta a definição de estratégias para escolhas saudáveis junto à comunidade escolar (BRASIL, 2006b), restrita a professores e coordenadores. No entanto, os direcionamentos educativos definidos a partir de todos os atores envolvidos, identificam problemas reais atribuídos às questões de alimentação e saúde, e promovem um delineamento de estratégias, temas e recursos em conjunto com nutricionistas, gestores e professores responsáveis, como subsídios essenciais para promoção de alimentação saudável da população em questão.

É imprescindível lembrar que a leitura dos dados pelo pesquisador é subjetiva, pois se trata de uma visão da realidade do outro que, por mais que se pretendam imparcialidades, não há como retirar a história de vida do olhar do pesquisador, uma vez que este também é ser humano e fruto de um ambiente social e de uma realidade histórica. Neste sentido, seu compromisso com o objetivo do trabalho e seu referencial teórico-

metodológico é seu maior álibi, características enfatizadas por ULIN e col. (2006), TURATO (2005), MINAYO (2004) e VICTORA e col. (2000) como inerentes à pesquisa qualitativa social.

Para contextualizar o leitor e permitir uma análise e interpretação mais próxima da realidade dos dados coletados, apresenta-se o perfil da pesquisadora em questão no início deste trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

As estratégias mais freqüentes direcionadas a promoção de alimentação saudável dos alunos foram “Aula” e “Orientações verbais do professor”, presentes em todas as escolas de ensino fundamental de Guarulhos.

A Alimentação Escolar é pouco reconhecida como atividade pedagógica pelos gestores e nem sempre se encontra integrada ao currículo escolar, mas ainda assim desencadeia outras estratégias de promoção de alimentação saudável, em detrimento à visão exclusivamente assistencialista e de acordo com os objetivos do PNAE.

A iminente implantação do auto-serviço na distribuição da Alimentação Escolar se apresenta como estratégia promissora no município, ao passo que ações sustentáveis relativas ao lixo produzido pela mesma são escassas.

A Horta foi identificada como estratégia pedagógica capaz de atingir a toda comunidade escolar, de forma dialógica e crítica, uma vez que pode contextualizar diversas atividades em relação à situação sócio-econômica, ecologia, saúde, alimentação, trabalho, cultura, entre outros, valorizando um aprendizado significativo e promoção de alimentação saudável entre todos os envolvidos.

Iniciativas para promoção de alimentação saudável relacionadas aos pais são escassas, ou ausentes, e basicamente informativas.

Conceitos norteadores para promoção de alimentação saudável, como o Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional, não são bem compreendidos pelos gestores escolares e poucos esforços foram identificados para educação continuada de cozinheiras e professores, e nenhum direcionado aos gestores.

O processo de ensino-aprendizagem predominante em relação à alimentação saudável nas escolas baseia-se na transmissão de informações. Esta tendência atenua-se, conforme se estabelecem parcerias e se desenvolve horta, projetos interdisciplinares e/ou temáticos, bem como o número de atividades realizadas na escola aumenta.

A participação da comunidade escolar no desenvolvimento de estratégias para escolhas saudáveis foi inexistente, única diretriz para promoção de alimentação saudável na escola não encontrada neste estudo.

Apesar de não existirem muitos exemplos de referência para promoção de alimentação saudável na escola, constata-se que as escolas de ensino fundamental do Município de Guarulhos têm desenvolvido estratégias diversas, com temas e recursos diferenciados, atividades capazes de



atender, em seu conjunto, a todos os eixos prioritários de promoção de alimentação saudável na escola, bem como a nove das dez diretrizes propostas na Portaria Interministerial 1.010/2006 (BRASIL, 2006b).

## 6 REFERÊNCIAS

1. ADELAIDE - Declaração de Adelaide. **A Declaração de Adelaide sobre promoção da saúde**. II Conferência Internacional de Promoção da Saúde. Austrália, 1988.
2. ANDERSON A. S.; PORTEOUS L. E.; FOSTER E.; HIGGINS C.; STEAD M.; HETHERINGTON M.; HA M.A.; ADAMSON AJ. The impact of a school-based nutrition education intervention on dietary intake and cognitive and attitudinal variables relating to fruits and vegetables. **Public Health Nutr.**, Wallingford, v.8, n.6, p. 650-6, 2005.
3. BAMJI M. S.; MURTHY P.V. Promotion of the feeding minds and fighting hunger initiative in selected rural schools in Andhra Pradesh, Índia. **Food Nutr. Bull.**, Tokyo, v.27, n.2, p.105-13, 2006.
4. BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
5. BATISTA FILHO M.; RISSIN A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.181-191, 2003. Suplemento.
6. BIZZO M. L. G. B.; LEDER L. Educação Nutricional nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.18, n.5, p. 661-7, 2005.
7. BOOG, M. C. F. Educação nutricional: passado, presente e futuro. **ver. Nutr.**, Campinas, v.10, n.1, p. 5-19, 1997.

8. BRANDÃO, G. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1968.
9. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
10. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional continuado: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (1ª. a 4ª. séries)**. Brasília: MEC, SEF, 1999. (Parâmetros em ação).
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2. ed. revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
12. BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – Censo Escolar 2004**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
13. BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução N.º32 de 10 de agosto de 2006**. Estabelece critérios para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília: Ministério da Saúde e da Educação, 2006a.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

15. BRENOWITZ N.; TUTTLE C. R. Development and testing of a nutrition-teaching self-efficacy scale for elementary school teachers. **J. Nutr. Educ. Behav.**, Hamilton, v.35, n.6, p.308-11, 2003.
16. CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. Uma introdução à reflexão sobre a abordagem sociocultural da alimentação. In: \_\_\_\_\_. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2005. p. 9-19.
17. CASCUDO, L. C. Sociologia da alimentação. In: \_\_\_\_\_. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo, SP: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983. Vol.2. p.395-460.
18. CDC - Centers for Disease Control and Prevention. Secondary school health education related to nutrition and physical activity--selected sites, United States, 2004. **MMWR Morb. Mortal. Wkly. Rep.**, Atlanta, v.55, n.30, p.821-4, 2006.
19. CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN Nº 358/2005**. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. Brasília, DF, 2005
20. CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Rev. Bras. Educ.**, Belo Horizonte, v.11, n.31, p. 7-18, 2006.
21. CNSAN – Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Declaração Final da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Fortaleza, CE, 2007.

22. CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.  
**Diretrizes para a promoção da alimentação adequada e saudável,**  
2006. Disponível em:  
<<http://www.planalto.gov.br/consea/static/documentos/Tema/AlimentacaoAdequa/documentos.html>>. Acesso em: 02 dez. 2006.
23. DROZD M.; ROMANIELLO C.; WEARNER R.; CARTER V.; AULD G. W. Benefits of a nutrition book bag program. **J. Nutr. Educ. Behav.**, Hamilton, v.38, n.4, p.259-61, 2006.
24. FEBRUHARTANTY J. Nutrition education: It has never been an easy case for Indonesia. **Food Nutr. Bull.**, Tokyo, v.26, n.2, p.267-74, 2005. Supplement 2.
25. FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário da Língua Portuguesa Aurélio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
26. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
27. FURTER, P. **Educação e reflexão.** Petrópolis: Vozes, 1970.
28. GAGLIANONE C. P.; TADDEI J. A. A. C.; COLUGNATI F. A. B.; MAGALHÃES C. G.; DAVANÇO G. M.; MACEDO L.; LOPEZ F. A. Nutrition education in public elementary schools of São Paulo, Brazil: the Reducing Risks of Illness and Death in Adulthood project. **Rev Nutr**, v.19, n.3, p.309-20, 2006.
29. GALVÃO, I. **Henri Wallon – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 4. ed. São Paulo: Vozes, 1998. p. 11-47, 121-122.

30. GARCIA G. C. B.; GAMBARDELLA A. M. D.; FRUTUOSO M. F. P.;  
Estado nutricional de adolescentes de um centro de juventude da  
cidade de São Paulo. **Rev. Nut.**, Campinas, v. 16, n.1, p. 41-51, 2003.
31. GARCIA R. W. D. Alimentação e saúde nas representações e práticas  
alimentares do comensal urbano. In: CANESQUI, A. M.; GARCIA, R.  
W. D.(Coord.) **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio  
de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 211-25.
32. GRAHAM H.; ZIDENBERG-CHERR S. California teachers perceive  
school gardens as an effective nutritional tool to promote healthful  
eating habits. **J. Am. Diet. Assoc.**, Chicago, v.105, n.11, p.1797-800,  
2005.
33. GRAHAM H.; BEALL D. L.; LUSSIER M.; MCLAUGHLIN P.;  
ZIDENBERG-CHERR S. Use of school gardens in academic  
instruction. **J. Nutr. Educ. Behav.**, Hamilton, v.37, n.3, p.147-51,  
2005.
34. GREEN V. J; PARNES R. B; MONTUORI L. M; MARDIGAN T. Fresh  
minds, from farm to classroom: a nutrition and agriculture game **J.**  
**Nutr. Educ. Behav.**, Hamilton, v.35, n.5, p.271-2, 2003.
35. HART K. H.; BISHOP J. A.; TRUBY H. An investigation into school  
children's knowledge and awareness of food and nutrition. **J. Hum.**  
**Nutr. Diet.**, Londres, v.15, n.2, p.129-40, 2002.
36. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades @ -  
Guarulhos - SP. **Informações estatísticas**: Ensino – Matrícula,  
docentes e rede escolar 2006. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/> Acesso em: 26 Jan. 2008.

37. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil.** Rio de Janeiro, 2004.
38. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil.** Rio de Janeiro, 2006.
39. IULIANO B. A.; FRUTUOSO M. F. P.; GAMBARDELLA A. M. D.; Anemia em adolescentes segundo maturação sexual. **Rev. Nut.**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 37-43, 2004.
40. JACARTA - **Declaração de Jacarta.** IV Conferência Internacional de Promoção da Saúde. Indonésia, 1997.
41. KAFATOS A.; MANIOS Y.; MOSCHANDREAS J. Preventive Medicine & Nutrition Clinic University of Crete Research Team. Health and nutrition education in primary schools Crete: follow-up changes in body mass index and overweight status. **Eur. J. Clin. Nutr.**, London, v.59, n.9, p.1090-2, 2005.
42. LIMA E. S.; OLIVEIRA C. S.; GOMES M. C. R. Educação nutricional: da ignorância à representação social na pós-graduação do Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v.10, n.2, p. 603-35, 2003.
43. MACEDO, L. Jean Piaget. **Viver Mente & Cérebro**, São Paulo, v.1, p. 5-15, 2005. Coleção Memória da Pedagogia.

44. MALDONADO L. A.; AZEVEDO A. M. F.; CASTRO I. R. C. O Programa de Alimentação Escolar como Estratégia de Promoção da Saúde na Cidade do Rio de Janeiro. In: **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p.107-112.
45. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
46. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção de Saúde**. Portaria nº. 687 de 30 de março de 2006. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687\\_2006\\_anexo1.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2006.
47. MINISTÉRIO DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria interministerial N.º1010 de 08 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação, 2006.
48. MONTEIRO C. A.; MONDINI L.; SOUZA A. L. M. de.; POPKIN B. M. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, CA. (Coord.) **Velhos e novos males da saúde no Brasil – a evolução do país e de suas doenças**. São Paulo: Hucitec/NUPENS/USP, 1995. p. 247-55.



49. MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**.  
Porto Alegre, 1997. Disponível em: [www.if.ufrgs.br/~moreira](http://www.if.ufrgs.br/~moreira). Acesso em: 02 Nov. 2007.
50. NASCIMENTO, M. L. B. P. A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon. In: CARRARA e col. (Coord.) **Introdução à Psicologia da Educação – seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 47-65.
51. NASSIF, L. E.; CAMPOS R. H. F. **Édouard Claparède (1873-1940): interesse, afetividade e inteligência na concepção da psicologia funcional**. Memorandum, v.9, p. 91-104, 2005. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a09/nassifcampos01.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2006.
52. NÉRICI, I. G. **Introdução à didática geral: dinâmica da escola**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.
53. NICOLAU, M. L. M. Um estudo das potencialidades e habilidades no nível da pré-escolaridade e sua possível interferência na concepção que a criança constrói sobre a escrita. **Fac. Educ.**, São Paulo, v.23, n.12, p. 13-24, 1997.
54. NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. ; BÓGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.13, n.3, p. 44-57, 2004.

55. OLIVARES S.; ZACARÍAS I.; ANDRADE M.; KAIN J.; LERA L.; VIO F.; MORÓN C. Nutrition education in Chilean primary schools. **Food Nutr. Bull.**, Tokyo, v.26, v.2, p.179-85, 2005. Supplement 2.
56. OTTAWA - **Carta de Ottawa**. I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Canadá, 1986.
57. PARREIRA, C. M. S. F. **A construção de uma política pública de promoção da saúde no contexto escolar: um relato da experiência brasileira**. MEMORIA da Tercera Reunión de la Red Latinoamericana de Escuelas Promotoras de la Salud. OPAS/OMS Quito, Equador: 2002 Disponível em: [http://www.paho.org/Spanish/AD/SDE/HS/EPS\\_RED BR .pdf](http://www.paho.org/Spanish/AD/SDE/HS/EPS_RED_BR.pdf). Acesso em: 28 jan. 2007.
58. PEREIRA I. M. T. B.; PENTEADO R. Z.; MARCELO V.C. Promoção e educação em saúde: uma parceria saudável. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.24, n.1, p. 39-44, 2000.
59. POULAIN J. P. **Sociologias da alimentação**. Florianópolis: Editora UFSC, 2006. Primeira parte: Permanências e transformações da alimentação contemporânea. p.23-147.
60. POULAIN J. P.; PROENÇA R. P. C. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 16, n. 4, p.365-86, 2003.
61. RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.3, p. 229-37. 2000. Suplemento.

62. REBOUL, O. **Filosofia da educação**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1974.
63. ROGOL A. D.; CLARK P. A.; ROEMMICH J. N.; Growth and pubertal development in children and adolescents: effects of diet and physical activity. **Am. J. Clin. Nutr.**, Bethesda, p.521-8, 2000. Suplemento.
64. ROTENBERG S.; VARGAS S. de. Práticas alimentares e o cuidado com a saúde: da alimentação da criança a alimentação da família. **Rev. Brás. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.4, n.1, p.85-94, 2004.
65. SANTOS L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.18, n. 5, p.681-92, 2005.
66. SCHERR C.; MAGALHÃES C. K.; MALHEIROS W. Análise do perfil lipídico em escolares. **Arq. Brás. Cardiol.**, São Paulo, v.89, n.2, p.73-8. 2007.
67. SHI-CHANG X.; XIN-WEI Z.; SHUI-YANG X.; SHU-MING T.; SEN-HAI Y.; ALDINGER C.; GLASAUER P. Creating health-promoting schools in China with a focus on nutrition. **Health Promot. Internation.**, Eynsham v.19, n.4, p.409-18. 2004.
68. SILVA N. N. Amostragem probabilística. São Paulo: EDUSP, 1998.
69. SUNDSVALL - **Declaração de Sundsvall**. III Conferência Internacional de Promoção da Saúde. Suécia, 1991.
70. TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

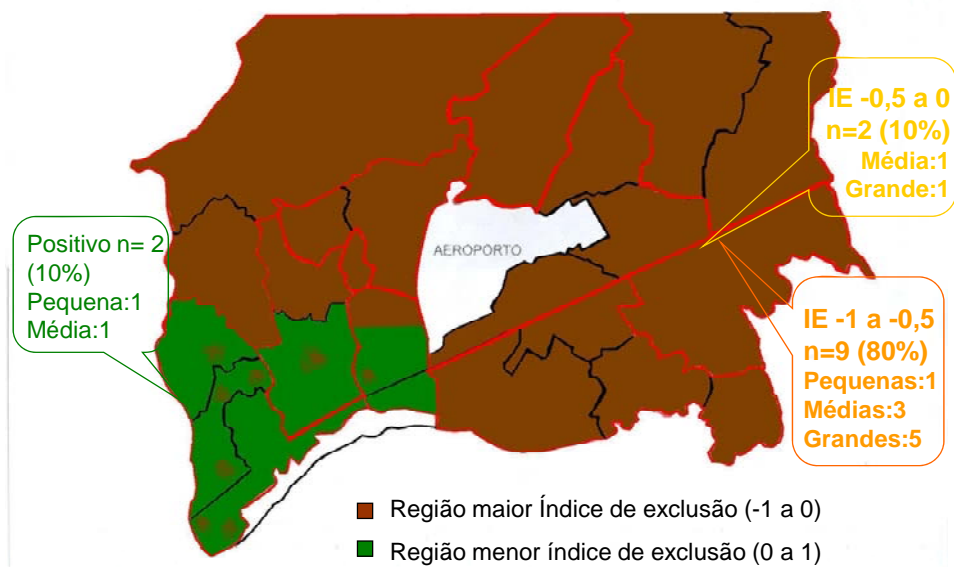
71. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
72. TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005.
73. ULIN P. R.; ROBINSON E. T.; TOLLEY E. E. **Investigación aplicada en salud pública** – Métodos cualitativos. Organização Panamericana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. Publicação científica e técnica nº. 614. Washington, 2006. p.11-94.
74. UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Focusing Resources on Effective School Health: a FRESH Start to Improving the Quality and Equity of Education.** Relatório final do Fórum Mundial de Educação. Senegal, 2000. Disponível em: <<http://www.unicef.org/lifeskills/files/FreshDocument.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2006.
75. VICTORA C. G.; KNAUTH D. R.; HASSEN M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde.** Uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.
76. WANG Y.; MONTEIRO C. A.; POPKIN B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. **Am. J. Clin. Nutr.**, Bethesda, v. 75, n. 6, p.971-7, 2002.
77. WHO - World Health Organization. **Global strategy on diet, physical activity and health.** Geneva, 2003.

78. WHO - World Health Organization. **Nutrition** – Friendly Schools Initiative. Conceptual Framework. Suíça, 2006.

## **ANEXOS**

## Anexo 1 – Mapeamento das escolas participantes

### NÚMERO DE ESCOLAS SEGUNDO ÍNDICE DE EXCLUSÃO SOCIAL E PORTE



## Anexo 2 – Roteiros de entrevista

<b>PROJETO “ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS” Roteiro de Entrevista</b>
--

Escola: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Entrevistador: \_\_\_\_\_ Horário de início: \_\_\_:\_\_\_ h

### **Entrevistado: Coordenador Pedagógico**

- C1. Existe alguma atividade relacionada à formação de hábitos alimentares aqui nesta escola? Quais?
- C2. Existem outras atividades relacionadas à alimentação em geral? Quais?
- C3. E relacionadas a esse tema, Segurança Alimentar e Nutricional, existe alguma atividade na escola? Quais?
- C4. Como são realizadas estas atividades? (por quem/responsáveis/ periodicidade/onde)
- C5. Como são planejadas estas atividades? (idealizador ou iniciativa/responsável/tempo de antecedência/improvisado/ por quem/ para quem)
- C6. Existe integração entre turmas ou entre séries nessas atividades? Como?
- C7. E envolvimento dos pais nestas atividades, existe? Qual?
- C8. No projeto pedagógico em andamento está previsto este tipo de atividade? (público alvo/ por quem/ quando e periodicidade)
- C9. De alguma maneira a merenda escolar é abordada em sala de aula? Como isso acontece?
- C10. O professor desempenha algum papel no momento da distribuição da merenda? Como? Qual?
- C11. E com a merenda escolar, qual a relação do tema transversal “Saúde”, na sua opinião?
- C12. Você já experimentou a merenda? O que achou?
- C13. Quais as necessidades humanas que a merenda pode e deve atender? (criança viver, sobreviver, crescer, se desenvolver e tornar-se um adulto)
- C14. Como a escola poderia incentivar o resgate dos costumes alimentares tradicionais?



<p style="text-align: center;"><b>PROJETO “ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS”</b> <b>Roteiro de Entrevista</b></p>
--

Escola: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Entrevistador: \_\_\_\_\_ Horário de início: \_\_\_:\_\_\_ h

**Entrevistado: Diretor de escola**

- D1. Como é elaborado o cardápio? A escola participa de alguma forma deste processo?
- D2. O cardápio realizado é o que foi programado? Por quê? Quem controla isso?
- D3. Como é que acontece a distribuição dos alimentos? Tem auto-serviço? Se sim, como funciona?
- D4. A merenda desta escola desenvolve alguma atividade de aproveitamento integral dos alimentos e combate ao desperdício?
- D5. Qual o destino do lixo produzido pela “merenda”? (E depois vai pra onde? Como é recolhido?)
- D6. Existe alguma atividade em sala de aula relacionada à merenda?
- D7. A merenda pode colaborar na formação dos hábitos alimentares dos pais?
- D8. Existe alguma atividade educativa relacionada à alimentação junto aos pais dos alunos?
- D9. Na sua opinião, qual o papel da merenda na formação dos hábitos alimentares dos escolares? Por quê?
- D10. Você acha que é possível incluir produtos alimentares produzidos aqui na região no cardápio da merenda?
- D11. O que você acha de implantar horta nas escolas?
- D12. Segurança Alimentar e Nutricional: o que significa isso para você? (Na sua opinião, o que parece ser? O que vem a sua cabeça?)

### Anexo 3 – Termos de consentimento livre e esclarecido



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA**

Av. Dr. Arnaldo, 715 - CEP: 01246-904 - São Paulo - Brasil

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INSTITUCIONAL

- ( ) Prefeitura Municipal de Guarulhos
  - ( ) Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos
  - ( ) Unidades Escolares
- Prezado(a) Senhor(a)

A instituição a qual o Senhor(a) pertence está sendo convidada a participar da Pesquisa “Pesquisa “Atividades de educação nutricional em escolas de um município da região metropolitana de São Paulo”, financiada pelo CNPq, coordenada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Guarulhos. Os objetivos da investigação são mapear atividades de educação nutricional desenvolvidas nas escolas do município e identificar as possíveis mudanças nos significados e representações dos alunos, pais e equipe técnica, relacionadas com a temática da segurança alimentar e nutricional.

Para isso, serão realizadas visitas a, aproximadamente, 20% das unidades escolares de ensino fundamental do município, e preenchidos formulários para identificação das atividades de educação nutricional. Nessas escolas, será aplicado recordatório alimentar de 24 horas junto aos alunos com idade superior a 11 anos e com os alunos com idade entre 6 e 11 anos de idade, serão realizadas atividades lúdicas. Também serão realizadas entrevistas em grupo (grupos focais) com os membros das equipes técnicas das escolas (diretores, coordenadores, professores e merendeiros), com os pais e com os alunos com idade superior a 11 anos, para que seja possível aprofundar o tema estudado.

Informamos que toda e qualquer informação obtida durante esta pesquisa será utilizada de forma a proteger a identidade dos participantes e a assegurar que as informações permaneçam confidenciais.

Os grupos focais e entrevistas serão realizados em local privado e irá durar aproximadamente 1 hora e 30 minutos. Para garantir as informações dadas nas entrevistas e grupos focais, solicitaremos aos participantes a autorização para o uso do gravador. Todos os materiais (fitas, questionários, relatórios do estudo) ficarão guardados em lugares aos quais somente a equipe da pesquisa terá acesso e serão mantidos em sigilo na Faculdade de Saúde Pública/USP, por um período de 5 anos. Após esse período, as fitas e dos documentos serão destruídos. Será dado o direito aos participantes de não responder qualquer pergunta e de interromper a participação quando quiser, sem que nenhum dano e/ou prejuízo ocorra.

A participação nesta pesquisa é muito importante para seja possível conhecer e divulgar práticas e políticas públicas que melhorem a qualidade de vida e saúde da população desta cidade.

Para mais informações sobre esta pesquisa, favor entrar em contato com as Professoras Cláudia Maria Bógus (11-30667761) ou Ana Maria Cervato Mancuso (11-30667705), coordenadoras da Pesquisa.  
Declaração de Consentimento

Tive a oportunidade de ler o presente Termo de Consentimento. Compreendo a finalidade da pesquisa e seus procedimentos e me sinto esclarecido para consentir em participar.

Nome  
Declaração do Pesquisador

Assinatura

Eu, abaixo assinado, expliquei ao participante voluntário da pesquisa os seus objetivos, os procedimentos e métodos para coleta de informações, sendo que o mesmo assinou esse Termo de Consentimento voluntariamente.

Guarulhos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

Pesquisador(a)



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA**

Av. Dr. Arnaldo, 715 - CEP: 01246-904 - São Paulo - Brasil

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Diretores, Coordenadores, Professores e Merendeiros

Prezado(a) Senhor(a)

Você está sendo convidado(a) a participar da Pesquisa “Atividades de educação nutricional em escolas de um município da região metropolitana de São Paulo”, financiada pelo CNPq, coordenada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Guarulhos. Os objetivos da investigação são mapear atividades de educação nutricional desenvolvidas nas escolas do município e identificar as possíveis mudanças nos significados e representações dos alunos, pais e equipe técnica, relacionadas com a temática da segurança alimentar e nutricional.

Solicitamos a sua participação na atividade abaixo indicada para que seja possível aprofundar o tema estudado:

- ( ) entrevista individual  
( ) entrevista em grupo (grupo focal)

Informamos que toda e qualquer informação obtida durante esta pesquisa será utilizada de forma a proteger a identidade dos participantes e a assegurar que as informações permaneçam confidenciais.

As atividades serão realizadas em local privado e irá durar aproximadamente uma hora cada uma. Para garantir as informações dadas, solicitaremos a sua autorização para o uso do gravador. Todos os materiais (fitas, questionários, relatórios do estudo) ficarão guardados em lugares aos quais somente a equipe da pesquisa terá acesso e serão mantidos em sigilo na Faculdade de Saúde Pública/USP, por um período de cinco anos. Após esse período, as fitas e dos documentos serão destruídos. Você tem o direito de não responder a qualquer pergunta e de interromper a participação quando quiser, sem que nenhum dano e/ou prejuízo ocorra.

A participação nesta pesquisa é muito importante para seja possível conhecer e divulgar práticas e políticas públicas que melhorem a qualidade de vida e saúde da população desta cidade.

Para mais informações sobre esta pesquisa, favor entrar em contato com as Professoras Cláudia Maria Bógus (11-30667761) ou Ana Maria Cervato Mancuso (11-30667705), coordenadoras da Pesquisa.

### Declaração de Consentimento

Tive a oportunidade de ler o presente Termo de Consentimento. Compreendo a finalidade da pesquisa e seus procedimentos e me sinto esclarecido para consentir em participar.

Nome \_\_\_\_\_  
Função: \_\_\_\_\_

Assinatura

### Declaração do Pesquisador

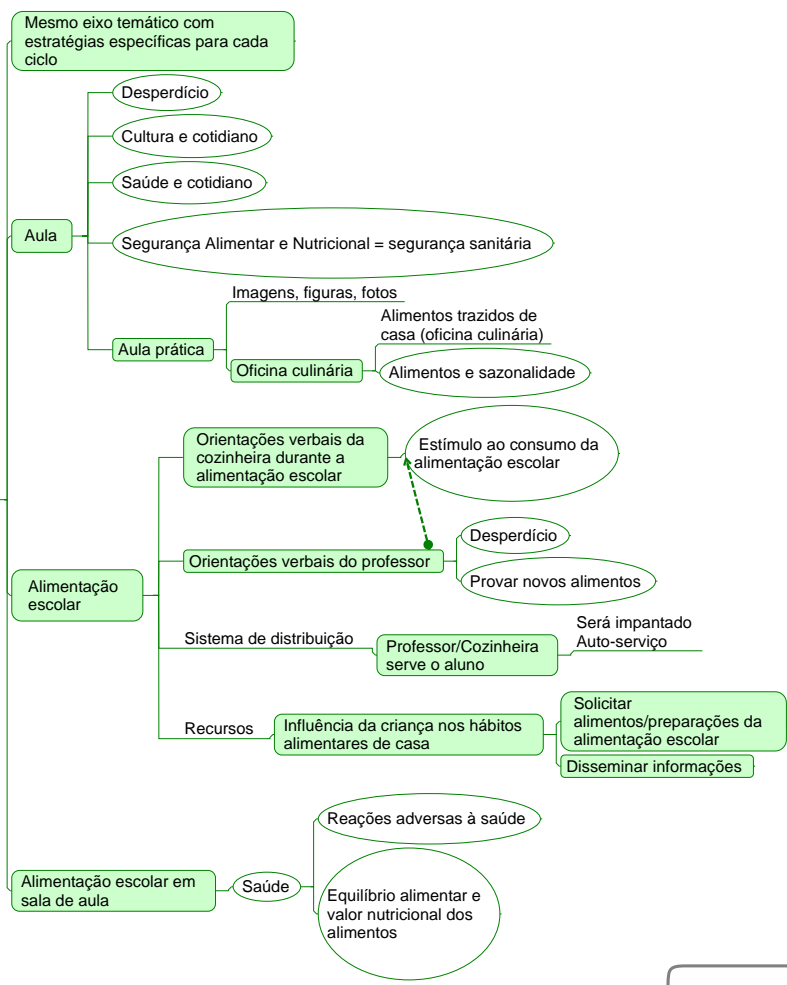
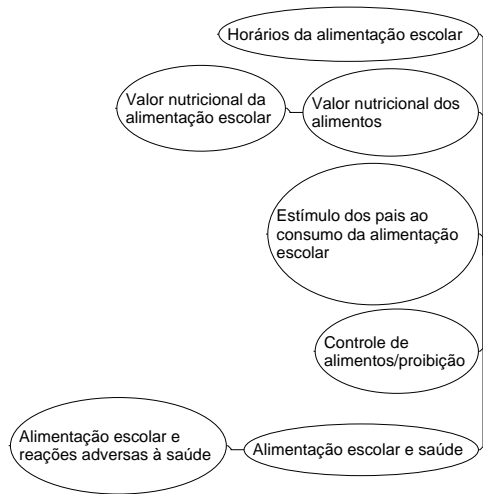
Eu, abaixo assinado, expliquei ao participante voluntário da pesquisa os seus objetivos, os procedimentos e métodos para coleta de informações, sendo que o mesmo assinou esse Termo de Consentimento voluntariamente.

Guarulhos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador(a)

**Anexo 4 – Mapa conceitual de promoção de alimentação saudável e síntese das categorias temáticas identificadas em cada escola estudada com suas respectivas unidades de registro e de contexto**

**PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 1**



**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos

Quadro 1: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 1. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C8	"Tá previsto porque faz parte dos conteúdos, há, naturais do longo do ano, né, que é o trabalho com as frutas, o trabalho com a nutrição, o trabalho com a água. Então dentro desses temas, que são temas principais, a gente gera o interdisciplinar pra contemplar esses assuntos, né?"
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	C2	"Sim, a alimentação que eles recebem aqui."
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	"Por enquanto, as cozinheiras servem (...) a professora entrega para as crianças e a criança senta na mesinha."
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D3	"Agora chegou aquele balcão, todas as escolas vão ter, para a criança se servir. Então nós recebemos e a partir daí foi pedido que pedíssemos para virem instalarem e orientassem, vai ser uma novidade este ano para nós, né?"
	A1.1.2.	C13	"Nós estamos com um (...) projeto que está sendo já instalado, nós já recebemos um balcão térmico, né, que é para que os alunos se sirvam no esquema de self-service. (...) a gente já recebeu o material, mas ainda vai receber o treinamento com as cozinheiras e depois com os professores."
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C1	e a gente faz alguma orientação na hora da comida, para não desperdiçar, para não jogar algumas coisas fora, evitar comer só um tipo de alimento como algumas crianças preferem só arroz, outras preferem só feijão, né, então a gente faz algum tipo de orientação ali, já na hora de pegar o prato com a comida.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C1	
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras	D4	"...alguma cozinheira a gente percebe que conversa com alunos (...) Alguns alimentos eles comem bem outros não. Tem alimentos que as crianças não comem de jeito nenhum, acho que pela falta de contato com esses alimentos em casa. Alimentos até bastante interessante para eles, algumas verduras, e eles não comem mesmo."
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	D4	Olha o desperdício acho que acontece demais e o programa que elas fazem, é mais de... os professores que fazem através da orientação e assim, alguma cozinheira a gente percebe que conversa com alunos. Mas não existe assim um programa, a não ser quando são cobradas pelas supervisoras que está havendo muito desperdício e aí elas (cozinheiras) passam para mim e na hora-atividade dos professores converso em relação a isso. Alguns alimentos eles comem bem outros não. Tem alimentos que as crianças não comem de jeito nenhum, acho que pela falta de contato com esses alimentos em casa. Alimentos até bastante interessante para eles, algumas verduras, e eles não comem mesmo.
	A1.6.1.1.	C1	"...para não desperdiçar, para não jogar algumas coisas fora..."
Tema	A1.6.1.2. Provar novos alimentos	D4	
Recurso	A1.7. Lixo		
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	"Vai para o lixo mesmo, do lixo vai para o lixo."
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde		
Tema	A1.9.1.1. Reações adversas à saúde	C4	"...porque tem algumas que são alérgicas a leite, têm intolerância à lactose, outras têm problemas de estômago mais sensível, então reagem ao molho de tomate de maneira estranha,... de tempos em tempos, vem à tona dentro de sala de aula"
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C11	"a gente tenta manter, é (...) os assuntos o mais interligado possível para que haja uma maior facilidade de compreensão da criança. (...) Quando, por exemplo, a gente sabe que vai ser dado pipoca, né, cachorro-quente, que são comidas mais diferentes, né, a gente prepara as crianças antes. Aquela coisa: Não é porque faz tempo que não viu cachorro-quente que tem que comer quinhentos (...)"

Quadro 1: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 1. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A2. AULA	C1	" (...) os professores trabalham esses assuntos (formação de hábitos alimentares) em sala de aula com as crianças, por meio de (...) conversas...", "Em geral, conversas e apresentação de imagens."
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	"Sim, sim. Nós temos às vezes até reações que a merenda escolar dá em crianças, né, porque tem algumas que são alérgicas a leite, têm intolerância à lactose, outras têm problemas de estômago mais sensível, então reagem ao molho de tomate de maneira estranha,... de tempos em tempos, vem à tona dentro de sala de aula"
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C7	"Sim, existe. Em geral, as séries de nível igual, por exemplo, estágio 1, estágio 2, etc., eles desenvolvem as mesmas atividades ao longo da semana. Eles seguem o eixo temático, né, cada semana tem um tema, e aí dentro daquele tema as atividades são preparadas, pensadas para que aquele grupo de turmas passam pelo mesmo conteúdo, com as mesmas estratégias."
	planejamento integrado A2.2.	C5	É, num outro momento quando a gente trabalha com a água e a higiene bucal e esses outros temas voltados para a preservação ambiental e higiene pessoal, (...). Em geral, conversas e apresentação de imagens. Por responsabilidade dos professores, cada um da sua sala, às vezes algumas atividades são em conjunto.
Atividade	A2.3. Interdisciplinaridade	C8	"Tá previsto (no PPP) porque faz parte dos conteúdos, há, naturais do longo do ano, né, que é o trabalho com as frutas, o trabalho com a nutrição, o trabalho com a água. Então dentro desses temas, que são temas principais, a gente gera o interdisciplinar pra contemplar esses assuntos, né?"
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.1. Alimentos e sazonalidade: frutas do mês, estação do ano	C2	"Mas a gente faz trabalho de verificação das frutas da estação, né, o que que tá melhor para se comer nessa época, de repente inverno comidas mais fortes, mais quentes; verão, enfatizar a hidratação."
Tema	A2.6.2.Desperdício	D6	"Sim, (...) No ensino fundamental é mais específico, quando (...) chega no conteúdo aonde eles trabalham sobre alimentação e principalmente porque eu tenho menos desperdício com esta faixa etária, ..."
Tema	A2.6.4. Cultura e cotidiano	C6	...Quando há festa junina, por exemplo, eles podem às vezes, eles podem, em geral eles se juntam e conversam sobre o que tem na festa junina de comida que é diferente, que é típico, né, o que faz bem, o que faz mal. Aí tem até a questão do quentão que eles perguntam muito do vinho quente, o que que é, como é, esse tipo de coisa a gente conversa e explica, né, trabalha com eles o vocabulário, composição.
Tema	A2.6.5. Saúde e cotidiano	C6	É, num outro momento quando a gente trabalha com a água e a higiene bucal e esses outros temas voltados para a preservação ambiental e higiene pessoal, a gente volta a retomar a questão da escovação dos dentes, lavar mão antes da refeição, é, tomar cuidado com o que põe na boca, né, e quando trabalha com a água a gente volta na questão da hidratação, de manter sempre tomando água a criança, porque tem muita criança que não toma água, né? Tem criança que esquece que existe água para tomar. Então a gente enfatiza bastante que água é bom, que vai fazer bem pra saúde, enfim. Em geral, conversas e apresentação de imagens...
Tema	A2.6.8. Segurança alimentar e nutricional como higiene dos alimentos OU pessoal, segurança sanitária	C10	"Segurança Alimentar e Nutricional é um tema (...) não consciente, né, mas sempre que a gente trabalha a alimentação a gente fala de verminoses, da questão do lavar, do manter o alimento fresco, bem acondicionado, etc."
	A2.7. Recursos		
Recurso	A2.7.1. Imagens, figuras, fotos	C1/6	"...os professores trabalham esses assuntos em sala de aula com as crianças, por meio de imagens..." "pegam revistas, procuram as frutas, recortam, colam, fazem uma atividade"
Recurso	A2.7.5. Alimentos trazidos de casa (Fruta/ oficina)	C6	"...cada aluno traz uma fruta e aí a gente junta as frutas e faz o trabalho de lavar, picar, montar, colocar nos potinhos e comer..."
	A4. AULA PRÁTICA	C6	
Atividade	A4.1. Oficina culinária	C6	"Então, na semana em que se trabalha as frutas do mês, como agora no começo do outono, a gente enfatiza a questão das frutas, aí sim há um trabalho: apresentam-se imagens, né, por exemplo pode-se pegar revistas, eles (alunos) pegam revistas, procuram as frutas, recortam, colam, fazem uma atividade. (...) De vez em quando a gente faz, por exemplo, atividade de salada de fruta: cada aluno traz uma fruta e aí a gente junta as frutas e faz o trabalho de lavar, picar, montar, colocar nos potinhos e comer, né?..."
	B. PAIS		

Quadro 1: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 1. Guarulhos, SP, 2007.

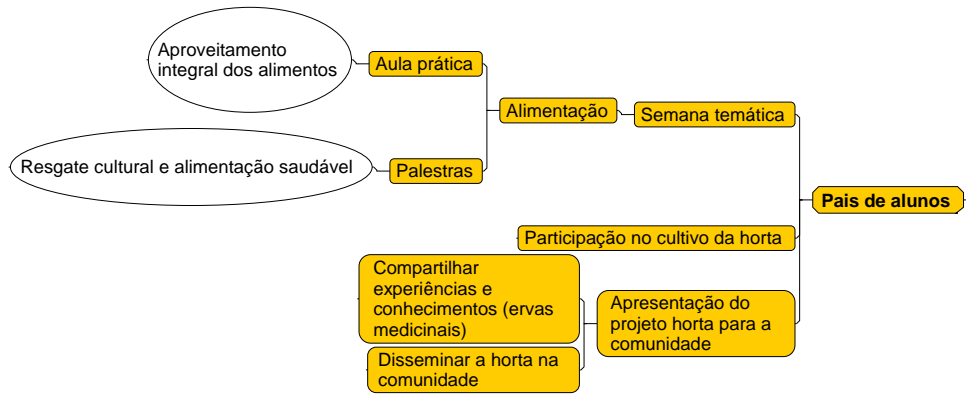
UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	B1. Reuniões bimestrais	C12	"em reunião de pais, a gente inclusive orienta os pais para não enviarem lanche, doces, bolachas, enfim, né, merenda para as crianças, né, porque tem a merenda na escola,"
	B11. Assuntos		
Tema	B11.1. Horários da merenda	D4	"Então o primeiro mês, de Fevereiro é muito complicado para as crianças se adaptar ao horário principalmente, por que almoçar 9:00 da manhã é muito complicado, né? (...) eles tomam o café-da-manhã e o almoço, né? Ou dependendo do horário é o jantar."
Tema	B11.2. Valor nutricional dos alimentos		
Tema	B11.2.1. Valor nutricional dos alimentos da merenda	D4	"Então elas (professoras) fazem uma orientação aos pais também em relação a isso dizendo que os próprios professores fazem... dizendo o preparo da merenda é muito bom, né?"
Tema	B11.3. Estímulo dos pais ao consumo da merenda/ Co-responsabilidade na alimentação da criança na escola	D4	Nas primeiras reuniões de pais, os professores sempre passam para os pais que não podem trazer alimentos para a escola, que tem as merendas aqui, eles tomam o café-da-manhã e o almoço, né? Ou dependendo do horário é o jantar. Então a gente passa para os pais para que eles conversem com as crianças para estar comendo a merenda. Então o primeiro mês, de Fevereiro é muito complicado para as crianças se adaptar ao horário principalmente, por que almoçar 9:00 da manhã é muito complicado, né? Então elas fazem uma orientação aos pais também em relação a isso dizendo que os próprios professores fazem... dizendo o preparo da merenda é muito bom, né? Então, que elas deveriam estar orientando bastante as crianças.
Tema	B11.5. Controle de alimentos/ proibição da entrada de alimentos na escola	C12	"em reunião de pais, a gente inclusive orienta os pais para não enviarem lanche, doces, bolachas, enfim, né, merenda para as crianças, né, porque tem a merenda na escola,"
Tema	B11.6. Merenda e saúde		
Tema	B11.6.1. Merenda e reações adversas à saúde	C12	"...reações que a merenda escolar dá em crianças, né, então esse assunto, de tempos em tempos, vem à tona (...) em reunião de pais,..."

Estratégias:	10
Recursos:	2
Temas:	15

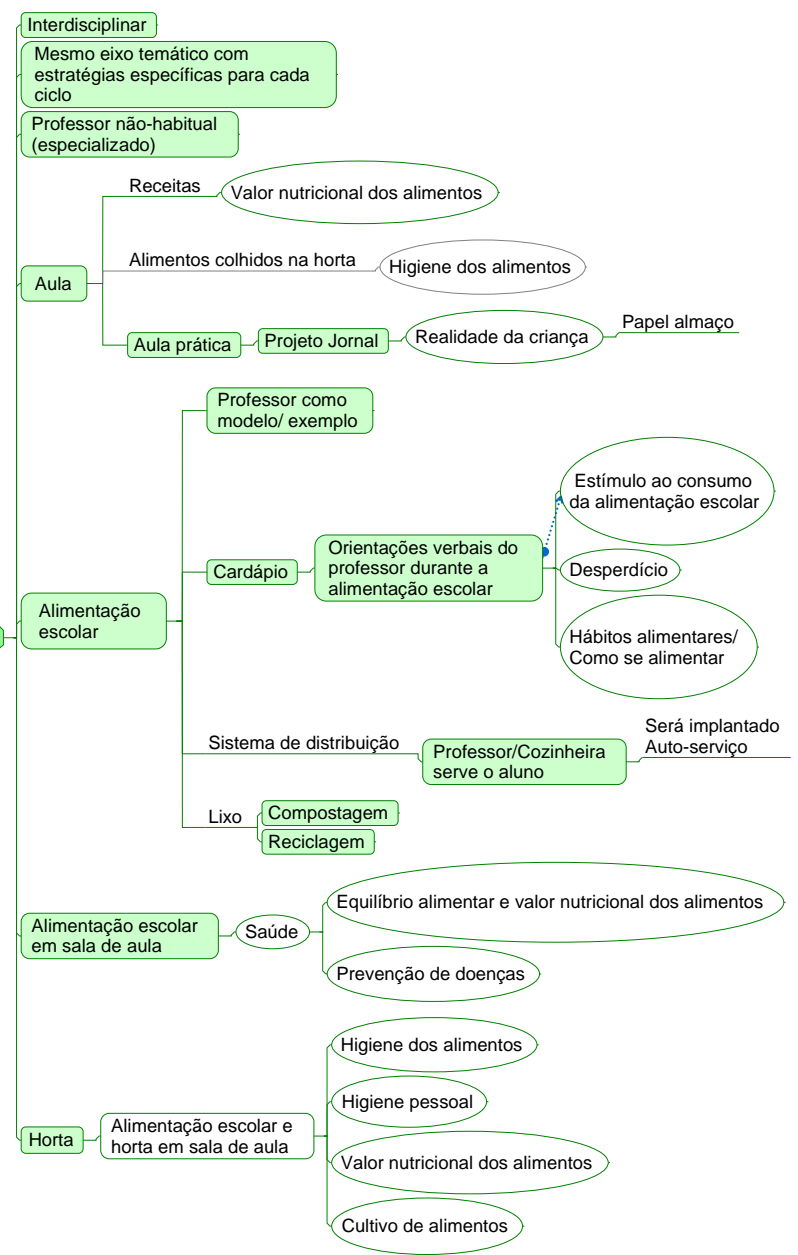


Pesquisa bibliográfica  
**Projeto horta**

**PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 2**



**Alunos**



**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos

Quadro 2: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 2. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	Estão todos previstos. No começo do ano nós montamos nosso projeto em cima do PPP. E aí, tá sendo o nosso eixo norteador. A horta, jornal, é um projeto que envolve o ano todo, africanidade também. Em cima disso que todas nós colocamos o conteúdo e deixamos esse projeto aberto. Então já tá previsto. Porque que nós deixamos aberto? Tem o eixo, mas a gente sempre vai colocando mais, mais conteúdo, mais idéias. Não é uma coisa fechada, ele é flexível pra receber conforme a necessidade.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.4. Projeto Horta	C1	"...nesse projeto horta, como eu já tinha te dito, nós trabalhamos todas as disciplinas..."
	P2. Recursos		
	P2.1. Pesquisa bibliográficas	C16	"E fora que a gente faz muita pesquisa. Aqui nós temos como apoio esse livro de 'medicina de A a Z', nós fazemos estudos sobre crescimento, temos um monte de revista e livros pra gente... Porque aqui ninguém é uma especialista, todo mundo aqui a maioria é pessoal urbano né? Aí a gente tá aprendendo com isso também. A partir do momento que a gente monta esse projeto, prepara nossas aulas, é uma forma de aprendizado pra gente mesmo."
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	C5	"Primeiro você tem que servir a criança né?! Cada um, você dá colherinha, tal."
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D3	"Já chegou, mas ainda não está implantado (o balcão térmico). Tem toda uma orientação da Secretaria. de como é a divisão, de como estimular, a própria verbalização sobre os alimentos com a criança, estimulando que eles comam, uma porção adequada para que eles repitam, caso sintam necessidade, né."
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C11	"Então a motivação que o professor faz na hora da alimentação, o que é servido, que são coisas assim, bem nutritivas, muita coisa às vezes que não tem nem na casa deles é oferecido aqui."
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C11	
Atividade	A1.3. Professor como modelo/exemplo durante a merenda	C11	"As professoras comem junto também pra motivar: "Ó a minha professora tá comendo, e se ela tá comendo..." sabe? "Olha tá gostoso hoje, come"."
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	D6	Comer, se posicionar, como se posicionar, comer, orientações de forma geral que possa contribuir pra formação dele, né. Em casa de repente ele fala: 'Ah olha, é o irmãozinho sobrou, comeu, jogou. Olha, a professora disse que não pode ficar desperdiçando o alimento!' Coisas nesse sentido. Além de outras coisas (...) importantes na formação.
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	C5	"Normalmente, pelo menos, eu sempre comi em pé, junto com eles. Ensinando como é que come, que tem que comer com a boquinha fechada. Que nessa hora também a gente dá esse tipo de noção pra eles né? Eu to sempre ensinando. E sempre aprendendo com eles também. Mas é bem motivado."
	A1.6.2. Recursos		
	A1.6.2.2. Criativo e preocupação com a apresentação da merenda	C14	"E as merendeiras estão sempre criando. Elas fazem uma farofa diferente. Elas fizeram uma farofa com bolacha que fica... aquela salgada aquela quadradinha. Elas inventaram uma farofa com cenoura deliciosa, sabe? Então é gostoso, é bem preparado, é bem elaborado. Elas estão sempre inovando faz uma forma bonita pra criança ver."
Recurso	A1.7. Lixo		
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	"O que não pode ser reutilizado é desprezado no lixo de coleta do município."

Quadro 2: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 2. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A1.7.3. Compostagem	D5	"Agora com o advento da horta, todo resíduo tem sido trabalhado na horta."
Atividade	A1.7.4. Reciclagem	D5	E os demais, o acondicionamento dela, nós temos uma cooperativa que retira o lixo pra reciclagem.
Tema	A1.9.1. Saúde	C11	A gente motiva, o professor quando ta junto diz "Olha, vamo comê! Hoje tem tal coisa, isso aqui é bom pra saúde!". Que nem eu falo do mamão, tem muita criança que não gosta de mamão, e assim motiva: "Olha isso aqui vai fazer bem, vai fazer bem pro seu intestino".
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C15	"Criança que tem uma alimentação saudável, vai ter uma vida mais saudável. (...) E foi trabalhado também em sala de aula as propriedades da rúcula também, né, pra quê que serve no organismo."
Tema	A1.9.1.3. Prevenção de doenças	C4	"No dia de abobrinha, (...) eu trabalhei em sala de aula falei que tem bastante cálcio, falei pra quê que servia o cálcio. (...) E eu dei a receita de uma abobrinha refogada, então eles copiaram da lousa aquela receita. Ai esse meu aluno chegou em casa, encheu as paciências da mãe que a mãe teve que fazer a abobrinha refogada conforme a receita que eu tinha copiado. Ai ele falou: "Professora, você nem sabe de uma coisa. Eu tava com tanta dor na perna, comi a abobrinha e aquele cálcio me fez um bem! Minha perna sarou. Ai, graças a Deus e graças a abobrinha também!". Então, foi muito engraçado esse depoimento da criança. Ele levou, ele gravou o cálcio com a abobrinha, a mãe fez a abobrinha."
Atividade	A2. AULA	D6	"Existe, assim, desde o início do ano e no decorrer do ano, um trabalho das professoras com intuito de fazer com que eles consumam o alimento, desde que estão na sala com atividades, até a mesa da merenda."
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	"É comentado sim. E principalmente junto com o projeto horta."
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C8	"A função da coordenação é passar o que aconteceu de manhã, o que vai acontecer a tarde, o que vai acontecer no intermediário. Então isso é uma função da coordenadora, que é deixar os três períodos integrados do que a gente tá fazendo e trazer as idéias de um período pro outro. Essa equipe é uma equipe é muito unida. O pessoal, principalmente do intermediário, ela passa pra manhã, ela passa pra tarde, e esse trabalho é pra toda a escola falar uma língua só, né? Trabalha de forma diferente, mas tem a mesma disposição, o mesmo objetivo. "
Atividade	A2.3. Interdisciplinaridade	C1	"...nesse projeto horta, como eu já tinha te dito, nós trabalhamos todas as disciplinas..."
Atividade	A2.4. Interação entre turmas	C6	Então as professoras vão mudando as salas e atividade coletiva normalmente eles fazem junto. Que nem a música da polenta foram feitas três ou quatro salas junto. Então sempre teve essa mistura, exposição, troca de experiência entre uma turma e outra. Que nem aquela colheita da abobrinha, a criança foi em todas as salas mostrar a abobrinha que ela tinha colhido.
Atividade	A2.5. Professor especializado	C8	"Pra trabalhar principalmente arte e educação (...) cada professora, além de ter feito o curso, algumas tem mais disposição pra artes, outras pra ciências. (...) E a professora planeja uma aula (...) sai da sala dela e vai pra sala 3, por exemplo, a professora da sala 3 vai pra sala 4, então ela dá aquela mesma aula e elas vão trocando e vão passando o mesmo conteúdo. Isso é feito duas vezes por semana de 15 em 15 dias. (...) A professora que teve formação de espanhol, ela vai dar uma aula de espanhol, aquela música, com conhecimento e bagagem, né? (...) As crianças adoram! (...) ela via ter o mesmo conhecimento que ela teve na sala de aula, mas ela vai fazer de uma forma lúdica. (...) já tem o quadrinho pronto, então ela vai pegar uma aula de 50 minutos, não passa muito disso, e vai passar em todas as salas, (...) Em geral são assuntos diferenciados (...) da professora de referência, né? Então a gente trabalha uma dança, um teatro, só que elas tem durante o planejamento, se é Páscoa, elas vão trabalhar todas Páscoa de uma forma diferenciada. "
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.9. Higiene dos alimentos (da horta e merenda)	C4	
Tema	A2.6.11. Cotidiano/Realidade da criança dentro e fora da escola	C8	
	A2.7. Recursos		

Quadro 2: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 2. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Recurso	A2.7.3. Recursos audiovisuais	C6/7	"...Que nem a música da polenta foram feitas três ou quatro salas junto." "Você percebe que chega em casa, porque você vê o retorno dos pais. As exposições que a gente faz, aquelas palestras que nós demos, foi quando? Teve um evento aqui na escola que nós demos uma palestra sobre alimentação alternativa e os pais participaram também, puderam degustar a torta que nós fizemos na hora, lá, junto com eles, tomaram o suco que foi feito de erva cidreira com limão."
Recurso	A2.7.4. Receita	C4	"No dia de abobrinha, (...) eu trabalhei em sala de aula falei que tem bastante cálcio, falei pra quê que servia o cálcio. (...) E eu dei a receita de uma abobrinha refogada, então eles copiaram da lousa aquela receita. Ai esse meu aluno chegou em casa, encheu as paciências da mãe que a mãe teve que fazer a abobrinha refogada conforme a receita que eu tinha copiado. Ai ele falou: "Professora, você nem sabe de uma coisa. Eu tava com tanta dor na perna, comi a abobrinha e aquele cálcio me fez um bem! Minha perna sarou. Ai, graças a Deus e graças a abobrinha também!". Então, foi muito engraçado esse depoimento da criança. Ele levou, ele gravou o cálcio com a abobrinha, a mãe fez a abobrinha."
Recurso	A2.7.6. Alimentos da horta	C6	"...Que nem aquela colheita da abobrinha, a criança foi em todas as salas mostrar a abobrinha que ela tinha colhido."
Recurso	A2.7.7. Papel almaço ou cartolina	C8	"E esse Projeto Jornal (...) é reproduzido numa folha de papel almaço sem pauta, e vai ser formado que nem um jornal. (...) E a horta também tá incluída nesse jornal."
Atividade	A3. HORTA	C1	"Nós trabalhamos com que nem o projeto horta "
Atividade	A3.1. Alimentação escolar e horta em sala de aula	C4	É comentado sim. E principalmente junto com o projeto horta. Então quando é alguma coisa que eles plantaram que vai ser servida, então a gente comenta, nos mostramos até no dia que elas tavam limpando, você viu ali no computador: "Olha a tia Jurema ela tá preparando, olha ela tem que lavar bem lavadinho, vocês já limparam primeiro, agora ela ta dando uma higienizada melhor. Olha ela cortou, fez isso. Eles acompanharam. No primeiro momento, minha vontade, se eles não fossem tão pequenininhos, é deixar eles prepararem também. Mas você sabe que não é sempre que você vai deixar uma faca na mão de uma criança, mas eles acompanharam vendo. E isso foi levado pra sala de aula também. A importância de uma maçã que eles comem, que é servida sempre na merenda. Ainda tem criança que pega a maçã e, ela (cozinheira) põe toda na bacia, e ela "Professora, tá lavada?" "Tá, a tia deixou lavadinha pra você.". Eles tem essa preocupação também.
	A3.1.2. Assuntos		
Tema	A3.1.2.1. Higiene dos alimentos	C3/4	
Tema	A3.1.2.2. Higiene pessoal	C3	"O ano passado, depois da colheita, nós trabalhamos a parte de parasitas, né. Então, que naquele alimento poderia, que nem, pessoa que planta perto de rio, que aqueles rios são contaminados. Então foi trabalhado a parte de parasitas, parasita intestinal, as verminoses. Então nós entramos num outro campo, também, que é da parte da saúde da criança. Que ela tem que lavar a mãozinha, que a verdura tem que ser bem lavada. Ai a gente colocou a com parte do vinagre branco, ai nós fomos pesquisar, e o vinagre branco não tem a eficácia que deveria ter, que a gente esperava. Então é pra usar o hipoclorito, né, o cloro que os postos de saúde fornecem, e a Merenda também fornece pra higienização de alimentos."
Tema	A3.1.2.3. Valor nutricional dos alimentos	C1	"Então nós trabalhamos a parte nutricional de cada alimento, que nem você viu que tinha o cálcio (na apresentação em power point do projeto horta que foi mostrada antes da entrevista), pra quê que serve a vitamina A,..."
Tema	A3.1.2.6. Cultivo de alimentos	C1	"...a reposição da horta, o crescimento, quanto tempo demora pra crescer determinada hortaliça."
Tema	A3.1.2.7. Adubação orgânica	C3	"...na horta a gente só usa adubação orgânica, não tem nada de agrotóxico, nada de veneno."
	A4. AULA PRÁTICA	C8	
Atividade	A4.1. Oficina culinária		
Atividade	A4.1.1. Observação do preparo da alimentação escolar	C4	"...nós mostramos até no dia que elas (crianças) tavam limpando, você viu ali no computador: "Olha a tia Jurema (merendeira) ela tá preparando, olha ela tem que lavar bem lavadinho, vocês já limparam primeiro, agora ela ta dando uma higienizada melhor. Olha ela cortou, fez isso. (...) minha vontade, se eles não fossem tão pequenininhos, é deixar eles prepararem também. Mas você sabe que não é sempre que você vai deixar uma faca na mão de uma criança, mas eles acompanharam vendo."

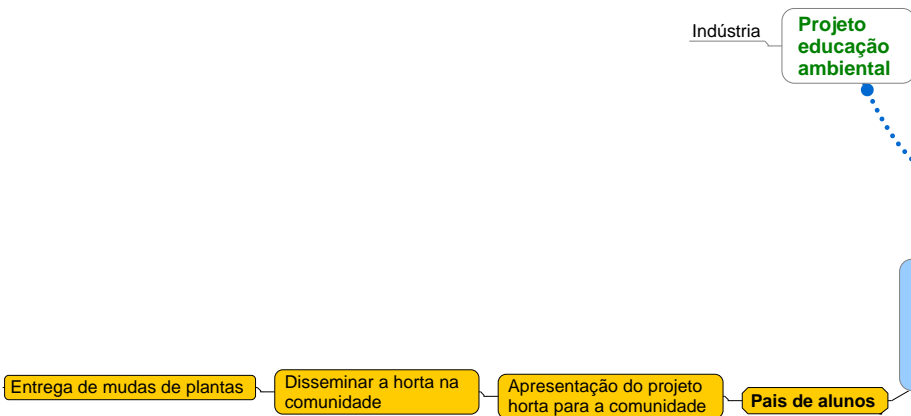
Quadro 2: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 2. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A4.2. Jornal-Mural/ Projeto Jornal (portifólio em papel almaço ou cartolina com todas as atividades e de identidade da criança no ano)	C8	(dentro do rodizio arte e educação) "E nós estamos com o Projeto Jornal também. E esse Projeto Jornal ele trabalha assim o mundo da criança, entra história, geografia, a identidade da criança. Então ele é reproduzido numa folha de papel almaço sem pauta, e vai ser formado que nem um jornal. No fim do ano a criança vai ter aquele <i>portifólio</i> com todas as atividades e o jornal que ela desenvolveu. É um conhecimento de mundo que a gente tá trabalhando. E a horta também tá incluída nesse jornal."
	A5. ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS		
Atividade	A5.1. Exposições na escola	C6/C7	"Então as professoras vão mudando as salas e atividade coletiva normalmente eles fazem junto. Que nem a música da polenta foram feitas três ou quatro salas junto. Então sempre teve essa mistura, exposição, troca de experiência entre uma turma e outra." / "As crianças passam todas as informações que elas recebem aqui. Você percebe que chega em casa, porque você vê o retorno dos pais. As exposições que a gente faz, aquelas palestras que nós demos, foi quando? Teve um evento aqui na escola que nós demos uma palestra sobre alimentação alternativa e os pais participaram também, puderam degustar a torta que nós fizemos na hora, lá, junto com eles, tomaram o suco que foi feito de erva cidreira com limão."
	B. PAIS		
Atividade	B3. Semanas temáticas		
Atividade	B3.1.Semana de alimentação	D4	"...nessa Semana da Alimentação, onde a gente apresentou a horta pra comunidade, a gente teve palestras, eu e a coordenadora pedagógica tivemos falando sobre a importância da utilização do alimento todo, não haver desperdício de gêneros, maneira de utilizar de forma diferentes, a gente constrói a receita, eles degustam as receitas, pra eles entenderem como aproveitar melhor. (...) a gente propõe estes estudos tanto sobre a área de alimentação, de saúde. O que a gente acha, assim, de importante tá passando pra eles. A gente tem esse envolvimento assim com a comunidade pra essa finalidade."
Atividade	B6. Aula prática para pais	D4	"...nessa Semana da Alimentação, onde a gente apresentou a horta pra comunidade, a gente teve palestras, eu e a coordenadora pedagógica tivemos falando sobre a importância da utilização do alimento todo, não haver desperdício de gêneros, maneira de utilizar de forma diferentes, a gente constrói a receita, eles degustam as receitas, pra eles entenderem como aproveitar melhor. (...) a gente propõe estes estudos tanto sobre a área de alimentação, de saúde. O que a gente acha, assim, de importante tá passando pra eles. A gente tem esse envolvimento assim com a comunidade pra essa finalidade."
Atividade	B8. Palestras	D8	"Daquela maneira que eu te coloquei inicialmente, com trabalhos voltados diretamente as necessidades da comunidade que a gente verifica, né. Como informação, como palestra, orientação, a gente chama profissionais, né, da área pra falar um pouco."
Atividade	B9. Participação no cultivo da horta	C9	"Fora que tem uns pais voluntários que tão ajudando a gente a cuidar da horta esse ano. Tem um senhor que vem de fim de semana regar a horta, ver como está..."
Atividade	B10. Apresentação do projeto horta para a comunidade	D4	"...nessa Semana da Alimentação, onde a gente apresentou a horta pra comunidade, a gente teve palestras,..."
Atividade	B10.1. Compartilhar experiências e conhecimentos da comunidade (ervas medicinais)	C2	"Esse projeto horta engloba tudo, né. ... E, agora, o próximo passo, que não teve o ano passado, mas que eu quero fazer esse ano, que é plantar um cantinho que já deixaram pra mim, é de ervas medicinais. Então nós tamos fazendo pesquisa, então pra quê que serve uma erva-cidreira, pra quê que serve um hortelã. Então a gente quer chamar a comunidade também, pra tá aquela vizinha que sabe que um cházinho é bom pra isso, é bom pra aquilo. Vai enriquecer nosso trabalho."
Atividade	B10.2. Disseminar a horta na comunidade	C9	"Que nem eu te falei esse projeto também é social, né? que nós estamos querendo levar isso pra casa deles, que é possível num pedacinho de chão, num vasinho, eles terem um tempero, uma alface, e ajudar eles a enriquecer a alimentação deles e ter aquele gosto, sabe, que eu plantei, então eu vou comer com mais sabor."
	B11. Assuntos		

Quadro 2: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 2. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	B11.4. Aproveitamento integral dos alimentos (Culinária alternativa)	D4	"...nessa Semana da Alimentação, onde a gente apresentou a horta pra comunidade, a gente teve palestras, eu e a coordenadora pedagógica tivemos falando sobre a importância da utilização do alimento todo, não haver desperdício de gêneros, maneira de utilizar de forma diferentes, a gente constrói a receita, eles degustam as receitas, pra eles entenderem como aproveitar melhor. (...) I170a gente propõe estes estudos tanto sobre a área de alimentação, de saúde. O que a gente acha, assim, de importante tá passando pra eles. A gente tem esse envolvimento assim com a comunidade pra essa finalidade."
Tema	B11.6. Merenda e saúde		
Tema	B11.6.2. Resgate cultural e saúde das crianças	C16	"Que nem quando eu dei aquela palestra aqui na escola, nós falamos dos famosos batatinha frita que é uma bomba calórica que é uma coisa que vende por ai em tudo Mc Donalds do mundo, Bob's, que é uma coisa que as crianças estão consumindo muito. E nessa palestra nós falamos que isso é um acúmulo de colesterol, de celulite pra criança, né. Então, que um arroz e feijão bem feito, que muitas vezes pode ser adicionado uma beterraba, uma cenoura nesse feijão, que a criança as vezes não aceita é muito melhor do que comer um hambúrguer. Então, foi falado dos sucos, que é muito melhor tomar um suco natural, nós falamos até do suco da couve, do que a criança ficar tomando refrigerante.(...) Das mães observarem melhor isso também, a parte nutricional da comida. Não precisa de luxo, mas sim qualidade. Então foi uma das preocupações que nós passamos na palestra que nós fizemos para os pais foi isso, o resgate da alimentação mesmo. Pra tomar cuidado com essa criança, porque você pode ver que tá tendo muito caso de colesterol infantil, obesidade de criança, novinha já tá toda com problema de pressão alta, coisa que era raro você escutar há um tempo atrás, né? E enlatado, pra tomar cuidado também, porque às vezes é uma coisa que não tem um teor de vitamina tão rico, como o alimento fresco. Então nós temos essa preocupação sim e a gente vive passando esse tipo de informação pras crianças e, quando possível, pros pais também."
<b>O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES</b>			
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais		
	O1.1. Criança solicitar aos pais alimentos/preparações da merenda em casa	D7	Indiretamente, pode (influenciar hábitos alimentares dos pais). Porque uma criança solicita ao pai em casa que faça a merenda que ele comeu, a comida, conforme a merenda que ele consumiu na escola. Então eu acho que tem uma integração, né, acho que de forma indireta. Mas colabora, sim. Às vezes a mãe vem e fala assim: 'Que que vocês fizeram sexta-feira, que meu filho não soube explicar, ele queria que eu fizesse de qualquer maneira' e ai a cozinheira explica. 'Olha ai', numa outra oportunidade ela se encontra com a cozinheira e fala que fez: 'Ah, ele comeu, mas falou que não ficou igual ao da merenda, mas comeu'.
	O2. Iniciativa da horta		
	O2.1. Iniciativa de um professor e diretor	C6	"Bom, o ano passado quem iniciou tudo fui eu e a diretora, né. Na época, o ano passado eu era professora, e aí de uma forma junto com a coordenadora que nós tínhamos o ano passado. Aí juntou, e eu montei, eu escrevi o projeto, eu vinha, como eu falei pra você, eu moro perto da escola, então eu vinha de tarde, eu e a diretora a gente afofava a terra fora do meu horário de trabalho."
	O2.3. Possível devido ao apoio e aos recursos da comunidade	C6	"Agora o interessante é que essa horta foi feita sem recurso nenhum. No começo a gente não tinha nada de dinheiro pra começar essa horta, então nós recebemos doações de terra aqui do pessoal da comunidade, as crianças trouxeram sementes, a mão-de-obra muitas vezes tinha que ser feita pela gente mesmo, porque não tinha quem trabalhasse. Então é um projeto, que nem eu falei no início, com tanto procedimento, com tanta coisa pra gente fazer, como é que a gente vai fazer sem dinheiro? Mas foi feito devagarinho, com a colaboração e doação da comunidade da própria escola e deu certo!"

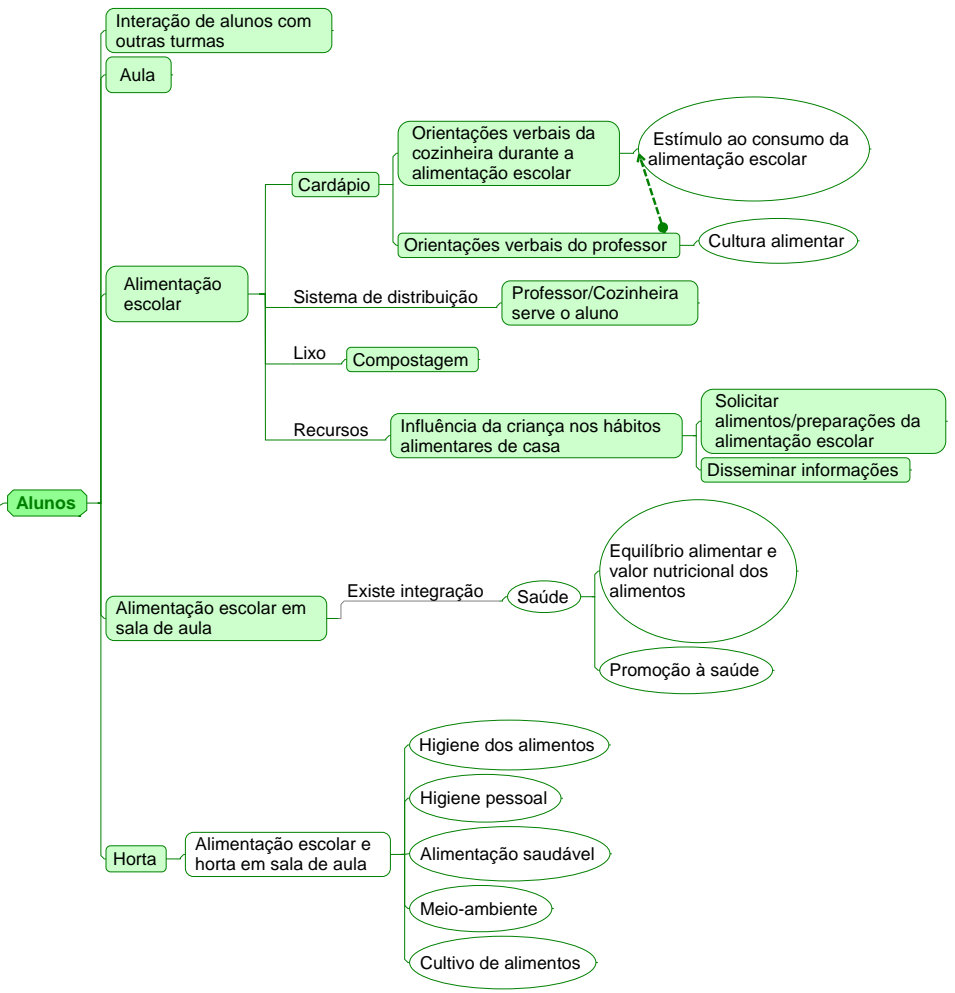
Estratégias:	23
Recursos:	5
Temas:	14



**PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 3**

**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos



Quadro 3: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 3. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	"Sim. Este tipo de atividade está previsto no projeto da escola e da Rede."
	P. PLANEJAMENTO		
	P5. Parcerias		
	P5.1. Indústria	C7	"porque é um projeto que a gente trabalha inclusive em parceria com a empresa aqui do lado, né, para tá desenvolvendo o trabalho."
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	C2	"A atividade que nós, enquanto professores, fazemos com as crianças começa na merenda,..."
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	"Não (tem auto-serviço)"
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C6	"...Foi à horta hoje, daqui dez dias retornam à horta, só que a gente, nós os professores, as merendeiras, estão sempre, sempre essa questão de alimentar é diariamente conversado com as crianças..."
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C6	
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras	C6	"...Foi à horta hoje, daqui dez dias retornam à horta, só que a gente, nós os professores, as merendeiras, estão sempre, sempre essa questão de alimentar é diariamente conversado com as crianças..."
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.4. Cultura alimentar	C16	"Uma das maneiras de incentivar este resgate (da cultura alimentar) é servindo o alimento na sua forma natural (isso já é feito na escola)."
	A1.6.2. Recursos		
Recurso	A1.6.2.1. Cardápio	C4	(Merenda em sala de aula) "Para este tipo de atividade também é utilizado o cardápio semanal."
Recurso	A1.7. Lixo	D5	
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	"...o lixo vai normalmente ensacado, né, e é colocado para os lixeiros, né, que passam regularmente na rua levar."
Atividade	A1.7.2. Aproveitamento integral dos alimentos na merenda		
Atividade	A1.7.2.1. Concurso do DASE de Receitas para aproveitamento integral dos alimentos na merenda		"...o que nós fazemos de aproveitamento, (...) dessa parte de cascas, folhas, né, que normalmente não são aproveitadas diretamente na alimentação (...) esse material orgânico vai ficar sendo preparado para húmus, né, para ser aplicado posteriormente na horta"
Atividade	A1.7.3. Compostagem	D5	"...o lixo orgânico, vamos dizer, restos de legumes, de vegetais, hã, folhas, né, caules, tudo isso a gente faz a parte (...) Seria um húmus, né? Posteriormente, depois de um certo tempo nós vamos aplicar na terra, na horta, para poder reutilizar, né, como adubo,..."
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde	C2	"E a nossa merenda agora, atualmente, toda comida é natural, o Ceagesp vem entregar, o Ceag aliás, não é o Ceagesp, o Ceag vem entregar as frutas, as verduras. Então as crianças tem uma alimentação natural. Não temos mais alimentos enlatados na nossa merenda, por exemplo, não temos, né. E isso é trabalhado com as crianças, a questão de não se comer tão industrializado, né? É...fazer opção pelo alimento natural, consumir in natura o alimento."
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	D6	"Existe essa parte de trabalhar as necessidades do corpo humano, né, e como que isso pode ser atendido por uma alimentação adequada."



Quadro 3: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 3. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A2. AULA	C12	Há um cuidado especial com a higiene no preparo da merenda e com a higiene pessoal. Através de um registro escrito, isto se torna conhecido pelos alunos, de forma oral ou escrita e eles aprendem a trabalhar a forma escrita ou através da repetição de sons. Para este tipo de atividade também é utilizado o cardápio semanal.
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C12	Há um cuidado especial com a higiene no preparo da merenda e com a higiene pessoal. Através de um registro escrito, isto se torna conhecido pelos alunos, de forma oral ou escrita e eles aprendem a trabalhar a forma escrita ou através da repetição de sons. Para este tipo de atividade também é utilizado o cardápio semanal.
Atividade	A2.4. Interação entre turmas	C8	"Existe, existe sim. É, há...normalmente as crianças que vão à horta falam para os menores como o que que aconteceu, o que eles aprenderam, eles interagem, eles interagem, eles trocam experiências, o que a criança que vai na horta vê o que ta acontecendo, o que o outro colega fez, tenta dar continuidade, então existe uma interação sim entre as crianças.
	A2.7. Recursos		
Recurso	A2.7.6. Alimentos da horta	C6	"...Só que para fazer a atividade, assim na prática mesmo, né, eles vão um período de mais ou menos a cada dez dias, porque é o tempo de passar por todos os professores, por cada dia é um professor responsável pela atividade na horta, pelo cuidado, né? Manutenção, regar a horta...Mais ou menos dez dias. A cada dez dias as crianças voltam lá"
Atividade	A3. HORTA	C6	"...Só que para fazer a atividade, assim na prática mesmo, né, eles vão um período de mais ou menos a cada dez dias, porque é o tempo de passar por todos os professores, por cada dia é um professor responsável pela atividade na horta, pelo cuidado, né? Manutenção, regar a horta...Mais ou menos dez dias. A cada dez dias as crianças voltam lá"
Atividade	A3.1. Alimentação escolar e horta em sala de aula	C1	"Nós trabalhamos com a questão alimentar, num primeiro momento, dentro do parâmetro curricular, né, que são os conteúdos formais da escola. Mas, paralelo a isso, estamos desenvolvendo o projeto da horta, onde a gente procura enfatizar com as crianças a importância de uma alimentação saudável e o que vem a ser uma alimentação saudável. Estamos sempre preocupados com esse conceito, de formar esse conceito nas crianças de uma forma mais correta, para que possa evitar danos à saúde, né?"
	A3.1.2. Assuntos		
Tema	A3.1.2.1. Higiene dos alimentos	C4	"Há um cuidado especial com a higiene no preparo da merenda e com a higiene pessoal. Através de um registro escrito, isto se torna conhecido pelos alunos, de forma oral ou escrita e eles aprendem a trabalhar a forma escrita ou através da repetição de sons."
Tema	A3.1.2.2. Higiene pessoal	C4	"Há um cuidado especial com a higiene no preparo da merenda e com a higiene pessoal. Através de um registro escrito, isto se torna conhecido pelos alunos, de forma oral ou escrita e eles aprendem a trabalhar a forma escrita ou através da repetição de sons."
Tema	A3.1.2.4. Alimentação saudável	C1	"...o projeto da horta, onde a gente procura enfatizar com as crianças a importância de uma alimentação saudável e o que vem a ser uma alimentação saudável. Estamos sempre preocupados com esse conceito, de formar esse conceito nas crianças de uma forma mais correta, para que possa evitar danos à saúde, né?"
Tema	A3.1.2.5. Meio-ambiente	C7	"O coletivo da escola acordou em estarmos trabalhando a questão do meio ambiente por causa da questão do super aquecimento do planeta, né, diante da gravidade do problema, o problema da água, né, que é um bem, os bens, os recursos naturais eles podem se perder se a gente não cuidar."
Tema	A3.1.2.6. Cultivo de alimentos	C7	"...de quatro a cinco anos nós temos a horta aqui. Todo ano a gente revolve a terra, mexe e planta com as crianças, colhe as coisas, faz salada para eles."
	B. PAIS		
Atividade	B10. Apresentação do projeto horta para a comunidade	D8	"Olha, essa parte educativa como foi feito o ano passado com o nosso projeto horta, os pais vieram até a escola, eles foram informados das nossas atividades, né? De certa forma foram entregues também algumas mudinhas para os pais que quiseram, mudas por exemplo de plantas, né, tipo temperos, foram passadas para os pais, né, para poder se multiplicar, né, e plantar nas casas, né, dos pais."
Atividade	B10.2. Disseminar a horta na comunidade	C9	"...a escola está inserida numa comunidade carente, estamos pensando em orientar as mães, (...) que muitas vezes a gente vê pegando as coisas no final da feira, porque que ela tem que pegar alguma coisa no final da feira se ela tem uma terra no quintal dela e que aquilo pode produzir o alimento para o filho dela. (...) nossa intenção é essa:(...) Distribuir, fazer viveiro de mudas, distribuir mudas para as mães. A intenção é essa e isso inclusive já está relatado no nosso projeto, tem uma aceitação boa, as crianças levam para a mãe, inclusive o ano passado recebi vasos..."

Quadro 3: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 3. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	B10.2.	C9	"A pretensão é envolver o máximo possível os pais neste projeto. Isto será feito através de orientação dos pais quanto à importância de uma horta, inclusive em suas casas, se possível."
Atividade	B10.2.1. Distribuição de mudas de plantas	D8	
O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES			
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais		
	O1.1. Criança solicitar aos pais alimentos/preparações da merenda em casa	D7	"Indiretamente sim, porque à medida que a merenda influi nos hábitos alimentares das crianças, né, a criança ta adquirindo um hábito, né? E com esse hábito ele pode estar também em casa, né, solicitando isso para os pais. Eu acho que de uma certa forma isso contribui sim (para mudança de hábitos alimentares dos pais)."
	O2. Iniciativa da horta		
	O2.2. Iniciativa da comunidade escolar (professores)	C7	"Foi uma decisão do coletivo. O coletivo, a horta, nós já temos essa horta eu acho que há uns quatro anos mais ou menos nós temos a horta, né? Mas como a gente, queríamos contemplar a horta, na primeira reunião do ano os professores entraram num consenso."

Estratégias:	13
Recursos:	3
Temas:	9

# PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 4

Pesquisa bibliográfica

## Alunos

Mesmo eixo temático com estratégias específicas para cada ciclo

### Aula

- Provar alimentos novos e valor nutricional dos alimentos
- Segurança Alimentar e Nutricional
- Higiene pessoal

### Alimentação escolar

Cardápio

Orientações verbais do professor

- Estímulo ao consumo da alimentação escolar
- Hábitos alimentares/ Como se alimentar
- Cultura alimentar

Sistema de distribuição

Professor/Cozinheira serve o aluno

Será implantado Auto-serviço

### Alimentação escolar em sala de aula

Saúde

Equilíbrio alimentar e valor nutricional dos alimentos

Alimentação escolar e horta em sala de aula

Só se trabalha alimentação escolar em sala de aula dentro de projetos, como, por exemplo, o da horta.

## Pais de alunos

- Reunião bimestral
- Orientação verbal informal
- Semana da Educação
- Solicitação de apoio na educação alimentar em casa

Aproveitamento integral dos alimentos

Aula prática

Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais

**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos

Quadro 4: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 4. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	"sim, porque em todas as reuniões nós fazemos um momento para estar discutindo... o trabalho pedagógico do professor e do ciclo, né? neste momento, o professor coloca todas as orientações necessárias quanto à higiene. Não só a alimentar como pessoal, necessidades, né? para melhorar o desenvolvimento de forma geral."
	P. PLANEJAMENTO		
	P2. Recursos		
	P2.2. Baseado em diagnóstico das necessidades de cada período por observação	C7	"as atividades são planejadas, primeiro, em cima de uma avaliação, uma sondagem, um diagnóstico para ver qual que é a necessidade, né? porque a gente tem momentos de, são três turnos na escola. Então, em cada momento é uma alimentação, né? (...) em organizar a alimentação, em organizar esses hábitos, né? em observação também, a necessidade que eles tão trazendo, né? alimentar, assim, se eles tão sendo alimentados bem, em que horários, né?"
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	"Elas fazem a comida e as próprias cozinheiras servem as crianças."
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D3	"Ainda não tem self-service, futuramente vai ter."
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C3	"...Se você for ver no aspecto geral, a limpeza das mãos, né? quando você fala para usar os seus próprios utensílios lá, não socializar, né? quando você faz uma escovação após também a uma alimentação, né? a utilização do copo, não socializar também. O que comer, né? porque é oferecido uma variedade, né? uma certa variedade. Então a criança pode falar não quero, né?. Não é obrigada a comer. Mas a gente sugere a importância de ser provado, né? Ser utilizado, das diferentes formas de alimentação."
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C5	"Aqui na prefeitura, na nossa escola, os professores acompanham todos os momentos da criança na escola inclusive na refeição. Então, eles ajudam, né? a criança a se servir, né? A pegar (a merenda), nos menores, orientam com relação à organização dessa fila mesmo, distribuição para não ficar um amontoado, né? Até a postura, eles estarem sentados, eles esperarem os outros comerem, né? Para pegar uma maçã que seja, ta oferecendo também, estar direcionando o tempo inteiro. Eles acompanham... é um acompanhamento intensivo nesse momento."
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	C6	"...faz parte da rotina, né? tá falando sobre as mãos, dos hábitos, até a postura mesmo, né? porque se deixar eles pegam, comem correndo."
Tema	A1.6.1.4. Cultura alimentar	C13	"Já estão no cardápio coisas que antigamente nem existia, já faz parte da rotinha deles, sabe assim, igual a mandioquinha, o mingauzinho, já faz parte da rotina do ser humano, do brasileiro, eles já colocaram tudo isso aí."
	A1.6.2. Recursos		
Recurso	A1.6.2.1. Cardápio	C13	"Já estão no cardápio coisas que antigamente nem existia, já faz parte da rotinha deles, sabe assim, igual a mandioquinha, o mingauzinho, já faz parte da rotina do ser humano, do brasileiro, eles já colocaram tudo isso aí."
Recurso	A1.7. Lixo		
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	"(É recolhido) pela coleta de lixo normal."
	A1.9. Assuntos		

Quadro 4: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 4. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	A1.9.1. Saúde	D6	Mas só se trabalha quando se tem aquele projeto, tá, por exemplo, semana passada teve o projeto de ciências, então no projeto de ciências tava trabalhando as vitaminas, as verduras, então trabalha naquele projeto. (...) de acordo com as ciências, em épocas distintas, não é que fica trabalhando isso o ano inteiro não, tá?"
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C4	"Ahhh, é! De novo na rotina. Sabe quando a gente fala, por exemplo, da importância... eles dão mais importância porque tem a refeição e tem o lanche e, em geral, as crianças dão preferência ao lanche do que a refeição. Então, é abordado isso, né? Para eles estarem dando a preferência à alimentação, ao que vai pegar também lá, né?"
Atividade	A2. AULA	C1	Olha, depende muito da idade da criança. Então é, no ano passado, por exemplo, a gente teve uma proposta das professoras no ensino já fundamental sobre os alimentos reguladores, né? e todas as funções, né? É mais, independente disso, né? E principalmente no infantil é trabalhado já alguns aspectos, né? da importância. Não só da importância da alimentação, mas da qualidade também."
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	D4	"...desperdício a gente trabalha já com eles na educação alimentar que eles têm como conteúdo, tá, do que vai se comer, as vitaminas que têm nos alimentos e tudo, já trabalha também pra não haver desperdício, ta?"
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C6	"Então, além disso, nos planejamentos e é diferente para cada idade, né? é... e tá voltado o tema de certa forma. O momento lá para autonomia, né? outro momento pra ciência, né? então, é diferente em cada... em alguns momentos na rotina e outros no planejamento... nos planos semanais que nós temos, né? o projeto também. (...) Pra gente é rotina, alimentação é."
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.6. Provar alimentos novos/ Valor nutricional dos alimentos	C1	Olha, depende muito da idade da criança. Então é, no ano passado, por exemplo, a gente teve uma proposta das professoras no ensino já fundamental sobre os alimentos reguladores, né? e todas as funções, né? É mais, independente disso, né? E principalmente no infantil é trabalhado já alguns aspectos, né? da importância. Não só da importância da alimentação, mas da qualidade também."
Tema	A2.6.7. Segurança alimentar e nutricional	C3	Acredito que sim, olha só. Se você for ver no aspecto geral, a limpeza das mãos, né? quando você fala para usar os seus próprios utensílios lá, não socializar, né? quando você faz uma escovação após também a uma alimentação, né? a utilização do copo, não socializar também. O que comer, né? porque é oferecido uma variedade, né? uma certa variedade. Então a criança pode falar não quero, né?. Não é obrigada a comer. Mas a gente sugere a importância de ser provado, né? Ser utilizado, das diferentes formas de alimentação.
Tema	A2.6.10. Higiene pessoal	C3	Acredito que sim, olha só. Se você for ver no aspecto geral, a limpeza das mãos, né? quando você fala para usar os seus próprios utensílios lá, não socializar, né? quando você faz uma escovação após também a uma alimentação, né? a utilização do copo, não socializar também..."
Atividade	A3. HORTA		
Atividade	A3.1. Alimentação escolar e horta em sala de aula	D6	"Mas só se trabalha (a merenda em sala) quando se tem aquele projeto, (...) de horta, por exemplo, também é pra criança desenvolver como ciências, ..."
	B. PAIS		
Atividade	B1. Reuniões bimestrais	C9	"Olha, existe a ciência deles no momento de, por exemplo, de reunião de contato do professor, né? em com os pais na solicitação, né? em mudança de alguns hábitos que às vezes são prejudiciais."
Atividade	B2. Orientação verbal informal aos pais	C9	"Olha, existe a ciência deles no momento de, por exemplo, de reunião de contato do professor, né? em com os pais na solicitação, né? em mudança de alguns hábitos que às vezes são prejudiciais."
Atividade	B3. Semanas temáticas		
Atividade	B3.2. Semana da educação	D8	"A gente aproveita os projetos que tem na semana de educação pra gente tá sempre também fazendo essa orientação também pra eles (pais)."
Atividade	B5. Solicitação de apoio dos pais para educação alimentar em casa	C9	"Olha, existe a ciência deles no momento de, por exemplo, de reunião de contato do professor, né? em com os pais na solicitação, né? em mudança de alguns hábitos que às vezes são prejudiciais."
Atividade	B6. Aula prática para pais	D11	"...com os pais (...) a gente fez com eles oficinas de aproveitamento da casca no suco, até as cozinheiras aproveitaram também ajudaram a fazer, desenvolver esse trabalho com os pais, expondo também para os pais e para as crianças também, porque com eles e junto com os pais, né? (...) um projeto de orientação, de conscientização alimentar."
	B11. Assuntos		

Quadro 4: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 4. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	B11.4. Aproveitamento integral dos alimentos (Culinária alternativa)	D11	"...com os pais (...) a gente fez com eles oficinas de aproveitamento da casca no suco, até as cozinheiras aproveitaram também ajudaram a fazer, desenvolver esse trabalho com os pais, expondo também para os pais e para as crianças também, porque com eles e junto com os pais, né? (...) um projeto de orientação, de conscientização alimentar."
	B13. Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais	D8	"Em épocas específicas alguns projetos são desenvolvidos. Não quer dizer que tenha que ter, assim, dentro do nosso currículo não tem 'todo o ano tem ser feito isso'."
<b>O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES</b>			
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais		
	O1.1. Criança solicitar aos pais alimentos/preparações da merenda em casa	D7	"Com certeza, porque a partir do momento que ele tá comendo aqui, ele vai avisando em casa: 'olha, comi tal coisa, comi isso, porque muitas vezes eles não comem uma verdura porque também não se come em casa, né, então aí um vai estimulando o outro, né?'"

Estratégias:	11
Recursos:	1
Temas:	9

Valor nutricional da alimentação escolar

Estímulo dos pais ao consumo da alimentação escolar

Reunião bimestral

Semana temática

Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais

Projeto Segurança alimentar/Higiene alimentar

Projeto alimentação

### PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 5

Pais de alunos

Alunos

Interdisciplinar

Interação de alunos com outras turmas

Professor não-habitual (especializado)

Aula

Provar alimentos novos e valor nutricional dos alimentos

Segurança Alimentar e Nutricional = segurança sanitária

Alimentação escolar

Influência do colega de escola durante a alimentação escolar

Orientações verbais do professor

Estímulo ao consumo da alimentação escolar

Desperdício

Hábitos alimentares/ Como se alimentar

Higiene pessoal

Sistema de distribuição

Professor/Cozinheira serve o aluno

Lixo

Reciclagem

Alimentação escolar em sala de aula

Advertência/ "Bronca" de comportamento durante a alimentação escolar

Legenda:

Estratégias

Temas/Assuntos

Recursos

Quadro 5: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 5. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	Sim, os trabalhos em projetos o público alvo são os alunos e os pais são uma extensão dos alunos, se eles chegam em casa e comentam de certa forma está atingindo os pais. É planejado anualmente e são detalhados ao longo do ano.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.1. Projeto alimentação	C6	"O projeto de alimentação: só no período da manhã, foi uma iniciativa dos professores da manhã 1 vez por semana uma aula direcionada para isso, não sei te dizer com certeza, não estou a par das atividades. Quando a gente trabalha com projeto todas as disciplinas têm aquele enfoque, dentro daquele tema trabalha tudo. Português, matemática, geografia...tudo centrado naquilo."
	P1.2. Projeto Segurança alimentar?/Higiene alimentar	C6	"Os outros (Segurança Alimentar e Nutricional): todos trabalham com suas salas, em todas as disciplinas (...)"
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	C5	"Nós não temos serventes, inspetor de alunos, então são os professores que ficam cuidando na hora da merenda. Então ela ajuda, principalmente quando a criança é pequenininha, o nosso balcãozinho da merenda é alto, então a professora ajuda, dá o prato, dá a colher, organiza para sentar direitinho. Esse tipo de função na hora da merenda."
	A1.1.1.	D3	"tem criança que pede para não por determinada comida no prato, elas (cozinheiras) colocam um pouquinho ah, 'cê experimenta pelo menos', são elas que servem as crianças. As crianças vão até o balcão com o prato, elas servem o prato e a criança vai com o prato até a mesa."
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D3	"(Aqui não tem auto-serviço ainda?) Não, ainda não. É um projeto também da secretaria de Educação, mas ainda não foi implantado."
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	D7	"...porque essa questão que a gente fala de conscientizar a criança, de conversar, olha, experimenta pelo menos um pouquinho, acontece de vir pais falar 'olha, meu filho, ele falou que vocês pediram para ele comer, mas ele não gosta de tal comida', e a gente acaba conversando com os pais, porque a gente pede que ele experimente um pouquinho de cada, em reuniões de pais a gente também aconselha os pais a conversarem com as crianças."
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	D7	
Atividade	A1.4. Influência do colega de escola durante a merenda	D11	"às vezes experimenta porque vê o colega, senão não comeria, né? É uma questão de modelo para ele também."
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	D6	"Só essa questão da conscientização de conversa do dia-a-dia para a criança realmente não desperdiçar e aproveitar a comida."
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	C11	"As crianças são orientadas pra hora da merenda, (...) tem que comer direitinho, então na hora da merenda tem toda a orientação,..."
Tema	A1.6.1.5. Higiene pessoal	C11	"As crianças são orientadas pra hora da merenda, que tem que lavar as mãos, então na hora da merenda tem toda a orientação, para higiene e tudo."
Recurso	A1.7. Lixo		
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	"...resto de comida, né? Esse lixo realmente vai, elas colocam em sacos e o lixeiro leva, né?"
Atividade	A1.7.4. Reciclagem	D5	"Agora as embalagens, nós temos a coleta seletiva"



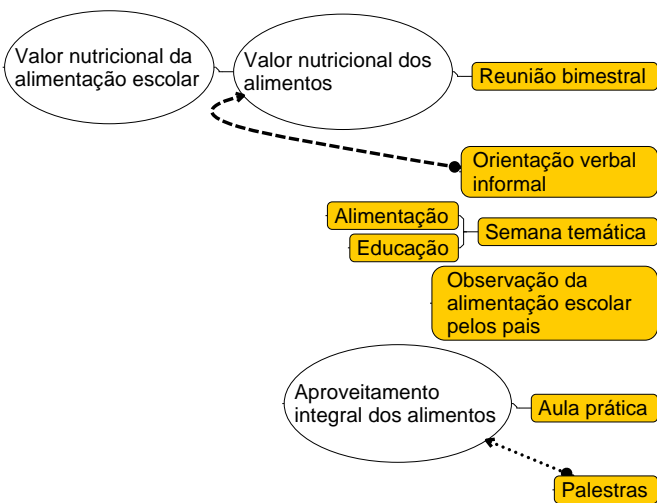
Quadro 5: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 5. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A1.10. Advertências/ "Bronca" de comportamento durante a merenda	C4	Aí não posso te responder, porque vai de cada professor, às vezes na sala eles podem comentar alguma coisa. Eu posso falar por mim, quando estava na sala sempre falava, mas aqueles sermões, de bronca "olha vamos sair para a merenda agora", "tem que sentar direitinho", "tem que lavar a mão", "não pode comer de boca aberta" estes tipos de coisa.
Atividade	A2. AULA	C1	"...projeto chamado Alimentação, para nutrição, indicar quais são os melhores alimentos, o que é bom comer todo dia, o que é só de vez em quando, bem na linguagem bem simples para as crianças mesmo."
Atividade	A2.3. Interdisciplinaridade	C6	"Quando a gente trabalha com projeto todas as disciplinas têm aquele enfoque, dentro daquele tema trabalha tudo. Português, matemática, geografia...tudo centrado naquilo."
Atividade	A2.4. Interação entre turmas	C8	"E às vezes eles podem também misturar os alunos, mas não tem um dia pré-definido pra isso."
Atividade	A2.5. Professor especializado	C8	"Primeiro é a troca de professores, eles saem de uma sala vão para outra, eles trocam de sala, né?"
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.6. Provar alimentos novos/ Valor nutricional dos alimentos	C1	"...projeto chamado Alimentação, para nutrição, indicar quais são os melhores alimentos, o que é bom comer todo dia, o que é só de vez em quando, bem na linguagem bem simples para as crianças mesmo."
Tema	A2.6.8. Segurança alimentar e nutricional como higiene dos alimentos OU pessoal, segurança sanitária	C3	"...aí entra nas disciplinas de ciências, de saúde, (...) Lavar as mãos antes de comer, toda a questão de higiene e saúde, está tudo englobado, né?"
	B. PAIS		
Atividade	B1. Reuniões bimestrais	D7	...porque essa questão que a gente fala de conscientizar a criança, de conversar, olha, experimenta pelo menos um pouquinho, acontece de vir pais falar 'olha, meu filho, ele falou que vocês pediram para ele comer, mas ele não gosta de tal comida', e a gente acaba conversando com os pais, porque a gente pede que ele experimente um pouquinho de cada, em reuniões de pais a gente também aconselha os pais a conversarem com as crianças.
Atividade	B3. Semanas temáticas	C7	"A secretaria manda um cronograma para gente, aí tem semana da educação, semana do livro, né? Mas todas as atividades são direcionadas para esse assunto (alimentação)."
	B11. Assuntos		
Tema	B11.2.1. Valor nutricional dos alimentos da merenda	D7	...porque essa questão que a gente fala de conscientizar a criança, de conversar, olha, experimenta pelo menos um pouquinho, acontece de vir pais falar 'olha, meu filho, ele falou que vocês pediram para ele comer, mas ele não gosta de tal comida', e a gente acaba conversando com os pais, porque a gente pede que ele experimente um pouquinho de cada, em reuniões de pais a gente também aconselha os pais a conversarem com as crianças.
Tema	B11.3. Estímulo dos pais ao consumo da merenda/ Co-responsabilidade na alimentação da criança na escola	D7	...porque essa questão que a gente fala de conscientizar a criança, de conversar, olha, experimenta pelo menos um pouquinho, acontece de vir pais falar 'olha, meu filho, ele falou que vocês pediram para ele comer, mas ele não gosta de tal comida', e a gente acaba conversando com os pais, porque a gente pede que ele experimente um pouquinho de cada, em reuniões de pais a gente também aconselha os pais a conversarem com as crianças.
	B13. Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais	D8	"Com frequência? Sistemática? Não (existe atividade educativa relacionada à alimentação unto aos pais)."
	O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES		
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais	D7	"Sim, pode colaborar porque essa questão que a gente fala de conscientizar a criança, de conversar, olha, experimenta pelo menos um pouquinho, acontece de vir pais falar 'olha, meu filho, ele falou que vocês pediram para ele comer, mas ele não gosta de tal comida', e a gente acaba conversando com os pais, porque a gente pede que ele experimente um pouquinho de cada, em reuniões de pais a gente também aconselha os pais a conversarem com as crianças."

Quadro 5: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 5. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	O1.2. Criança disseminar informações aos pais/em casa	C10	"...os pais são uma extensão dos alunos, se eles chegam em casa e comentam de certa forma está atingindo os pais." (PPP)

Estratégias:	11
Recursos:	1
Temas:	8

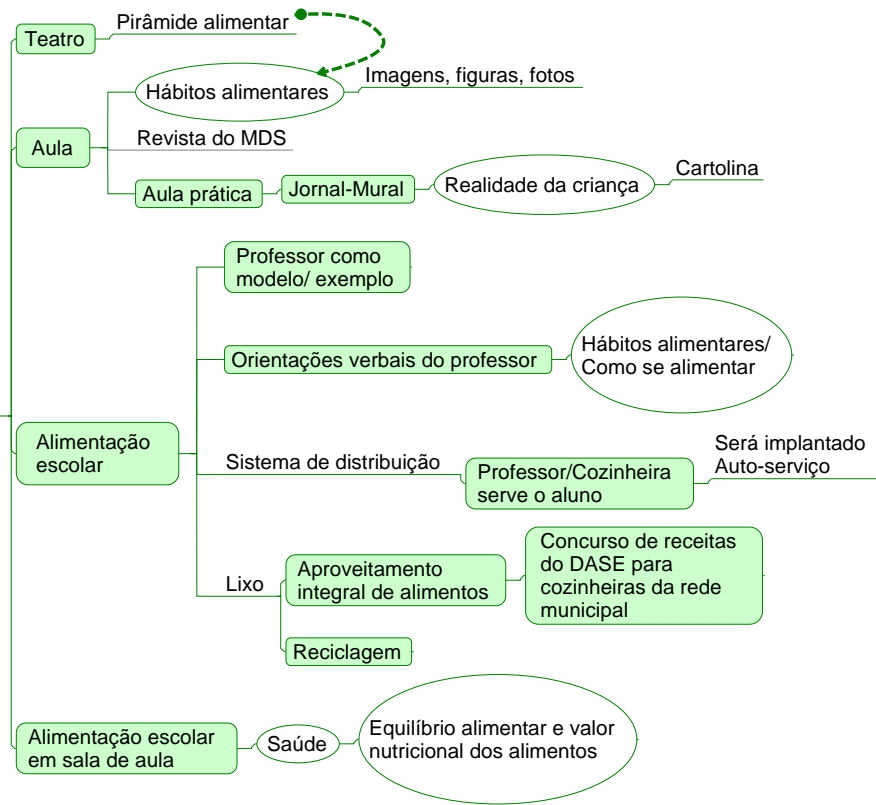


Projeto Alimentação

Projeto Educação ambiental

**PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 6**

Alunos



**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos

Quadro 6: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 6. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	D4	(merenda em sala de aula)...está no projeto político da escola, estar trabalhando essas questões, né? de aproveitamento, de educação. Mesmo porque participamos também de um projeto de educação ambiental...
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.1. Projeto alimentação	C7	"E dentro do planejamento nós temos os projetos a ser trabalhados, um deles é o projeto Alimentação por conta da Semana da alimentação que eu te disse."
	P1.3. Projeto Educação ambiental	D6	...participamos também de um projeto de educação ambiental integrado com a coleta seletiva que também é um projeto da Secretaria da Educação articulado pelo Departamento de Educação e orientações pedagógicas, então a gente vem fazendo todo um trabalho aí que integra tudo... as questões, né? De... ambientais mesmo. Então passa por tudo isso. A saúde, o cuidado, a higiene, a limpeza não só do meu corpo mas também da minha escola, do meu bairro. E a gente tem feito um trabalho nesse sentido.
	P2. Recursos		
	P2.2. Baseado em diagnóstico das necessidades de cada período por observação	C6	Nós planejamos em hora-atividade mesmo, né? Diante das necessidades das nossas crianças, tem gente que mora, elas moram...nós trabalhamos num bairro bem carente, essas crianças demonstram às vezes até não tem mesmo o que comer dentro de casa, né?
	P3.Orientação do nutricionista aos pais e cozinheiras para crianças com necessidades especiais	C1	"Quando há alguma criança que tem algum... alguma dificuldade, ou algum... no sistema imunológico mesmo, aí nós chamamos a nutricionista e ela vem até aqui para orientar as cozinheiras de como deve ser a alimentação dessas crianças, que é porque tem às vezes é... diabetes, né?"
	P4. Transmissão do conteúdo dos cursos para escola	C1	"E elas quando elas vão fazer esses cursos elas sempre trazem um retorno para gente, pra nós, né? A coordenadora, vice-diretora e a diretora e nós passamos isso em hora-atividade, eu passo em hora-atividade, né? E como vai ser o sistema, como vai funcionar? Como elas fazem os cursos, o que é bom pra criança, né?"
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	C11	as meninas (cozinheiras) elas colocam no prato de todas as crianças o que tem para ser servido, elas servem, independente se as crianças comam ou não, né?
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	C1	" agora também vai ter.. as crianças vão se servir sozinhas, que é o sistema do self-service, né."
	A1.1.2.	D3	A Prefeitura tem um projeto, na iniciou em algumas escolas. Até tenho um conhecimento aqui da região é uma escola Lino aqui no Jardim ("Acácio") com self service. A nossa escola tá indicada para iniciar, só falta chegar aí o balcão.
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C11	E a gente procurar, as professoras ali, dar uma apoio as meninas, né? Cozinheiras e orientar as crianças, né? Estimular as crianças a comer, né? Os professores estimulam, sempre, a comer,
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	D1	...inclusive eles (professores) supervisionam esse momento das refeições como estímulo também à alimentação das crianças.
Atividade	A1.3. Professor como modelo/exemplo durante a merenda	C11	Os professores estimulam, sempre, a comer, porque as crianças não têm comido, porque elas não tem esse bom hábito de comer uma boa alimentação, (...) O tempo todo na hora da comida, das duas refeições, tanto na hora do café que elas tem a hora do café, e na hora do almoço ou jantar, também. Come (junto com a criança).
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		

Quadro 6: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 6. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	D1	O projeto inclusive que a gente tem pra melhorar os hábitos e também a postura do refeitório que é o que a gente tem percebido que algumas crianças não tem trazido de casa, o mastigar, o comer com calma e a escola então fez na sua proposta pedagógica, né?
Recurso	A1.7. Lixo	D4	
Atividade	A1.7.2. Aproveitamento integral dos alimentos na merenda		
Atividade	A1.7.2.1. Concurso do DASE de Receitas para aproveitamento integral dos alimentos na merenda	D4	Inclusive nós participamos de um concurso que a Secretaria promoveu com base nos ingredientes trazidos de todos os gêneros para cozinheiras elaborarem receitas, para reaproveitamento. E a nossa escola participou com cinco receitas, temos uma num livro aí de receitas da Secretaria e é um pudim com maçã, né e creme de groselha foi assim de grande incentivo. E sempre que elas podem (as cozinheiras aproveitam os alimentos integralmente).
Atividade	A1.7.4. Reciclagem	D6	...participamos também de um projeto de educação ambiental integrado com a coleta seletiva que também é um projeto da Secretaria da Educação...
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde	C4	É, já te disse que sim, nas atividades que eles trabalham. Através dos livrinhos, atividades elaboradas também. Como se alimentar, o que exatamente faz bem exatamente pra saúde. Se lembra que eu falei da pirâmide, então aquela pirâmide alimentar também a criança elencar, o que poderia fazer bem, coisas gostosas que talvez não fizessem tão bem, entendeu? Para eles diferenciarem.
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C4	Se lembra que eu falei da pirâmide, então aquela pirâmide alimentar também a criança elencar, o que poderia fazer bem, coisas gostosas que talvez não fizessem tão bem...
Atividade	A2. AULA	C1	"nós fizemos um teatro na escola com a turma do Habib's que eles vieram e apresentaram toda a pirâmide nutricional para as crianças e foi uma atividade que as crianças interagiram juntamente com eles, né? E desde então a gente vem retomando isso nas horas-atividades e as professoras em sala de aula."
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	É, já te disse que sim (merenda é abordada em sala de aula), nas atividades que eles trabalham. Através dos livrinhos, atividades elaboradas também. Como se alimentar, o que exatamente faz bem exatamente pra saúde. Se lembra que eu falei da pirâmide, então aquela pirâmide alimentar também a criança elencar, o que poderia fazer bem, coisas gostosas que talvez não fizessem tão bem, entendeu? Para eles diferenciarem.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	D6	...participamos também de um projeto de educação ambiental integrado com a coleta seletiva que também é um projeto da Secretaria da Educação articulado pelo Departamento de Educação e orientações pedagógicas, então a gente vem fazendo todo um trabalho aí que integra tudo... as questões, né? De... ambientais mesmo. Então passa por tudo isso. A saúde, o cuidado, a higiene, a limpeza não só do meu corpo mas também da minha escola, do meu bairro. E a gente tem feito um trabalho nesse sentido.
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.3. Hábitos alimentares	C2	Não, essas mesmo que eu estou te dizendo, somente essas. Assim, às vezes também a gente...é tem uns livrinhos que vêm da educação alimentar mesmo, vem da Secretaria de Educação, que... Hábitos alimentares, e aí a gente também trabalha essa semana, porque é a Semana da Alimentação, que se não me engano é em novembro, a gente procura enfatizar um pouco mais essa... a importância da boa alimentação, mas este trabalho é feito durante o ano inteiro, né? Não sei se você já viu a revistinha que é da Turma da Mônica? Do sítio do Pica pau Amarelo? Então essas revistinhas... que vem Emilia, o Visconde, tal...aí trabalha em sala de aula.
Tema	A2.6.11. Cotidiano/Realidade da criança dentro e fora da escola	C8	Um dos projetos dela é o Jornal-Mural, e são coisas e dificuldades que as crianças percebem dentro e fora da escola, dentro de suas casa, e assim coisas que elas fazem também,...
	A2.7. Recursos		
Recurso	A2.7.1. Imagens, figuras, fotos	C1	"nós fizemos um teatro na escola com a turma do Habib's que eles vieram e apresentaram toda a pirâmide nutricional (...) E desde então a gente vem retomando isso (...) as professoras em sala de aula."
Recurso	A2.7.1.1. Pirâmide alimentar	C1	"...apresentaram toda a pirâmide nutricional (...) E desde então a gente vem retomando isso (...) em sala de aula."

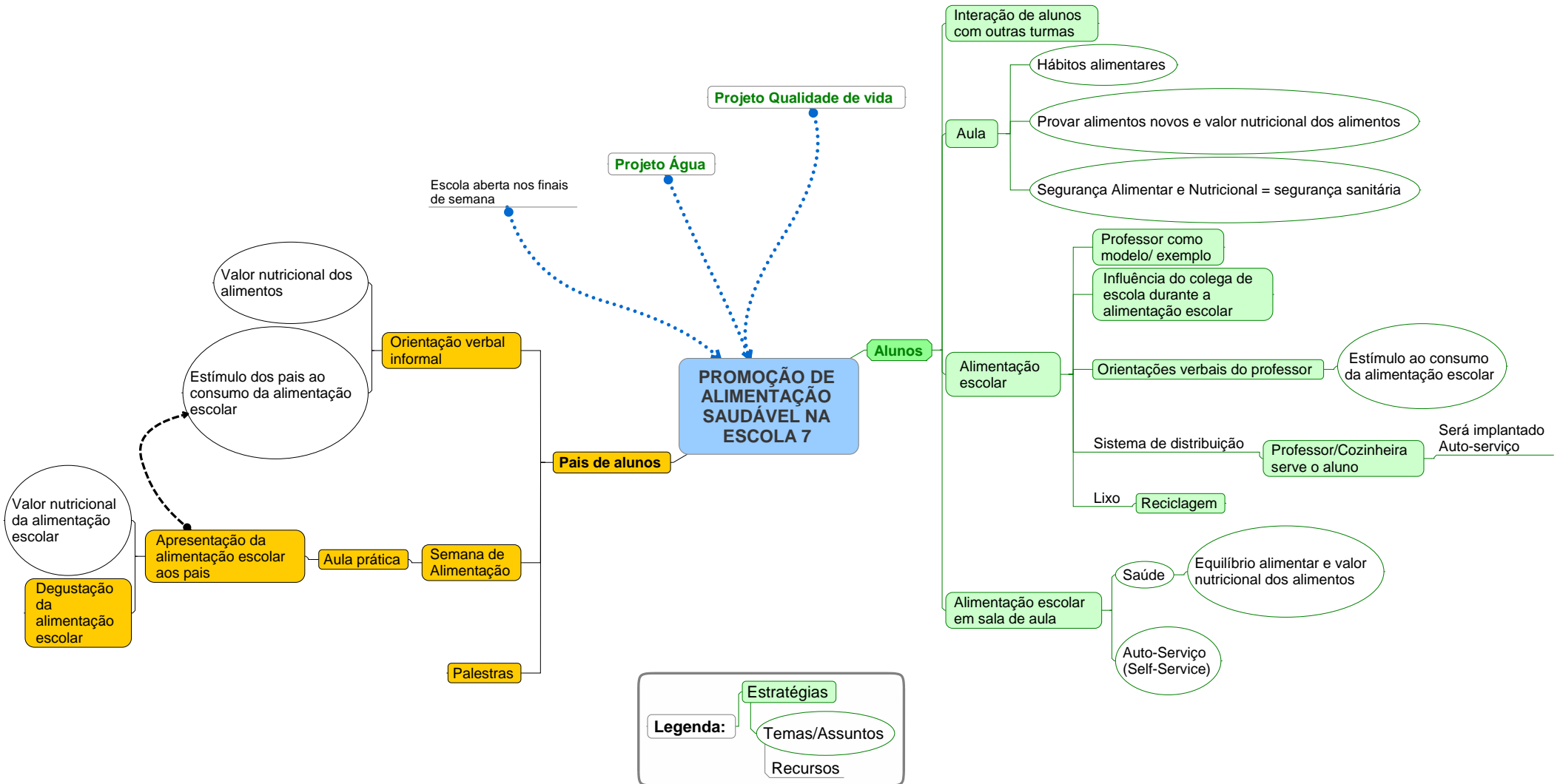
Quadro 6: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 6. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Recurso	A2.7.2. Revistas do MDS (Sítio do picapau amarelo)	C1	"...tem uns livrinhos que vêm da educação alimentar mesmo, vem da Secretaria de Educação, (...) Do sítio do Pica pau Amarelo? Então essas revistinhas que vem Emilia, o Visconde, tal, aí trabalha em sala de aula."
Recurso	A2.7.7. Papel almaço ou cartolina	C8	Um dos projetos dela (coordenadora pedagógica) é o Jornal-Mural, (..) às vezes elas desenham que elas comeram, entendeu?
	A4. AULA PRÁTICA	C8	
Atividade	A4.2. Jornal-Mural/ Projeto Jornal (portifólio em papel almaço ou cartolina com todas as atividades e de identidade da criança no ano)	C8	Um dos projetos dela é o Jornal-Mural, e são coisas e dificuldades que as crianças percebem dentro e fora da escola, dentro de suas casa, e assim coisas que elas fazem também, às vezes não tem comida e elas desenham, às vezes elas desenham que elas comeram, entendeu?
	A5. ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS		
Atividade	A5.2. Teatro	C1	"nós fizemos um teatro na escola com a turma do Habib's que eles vieram e apresentaram toda a pirâmide nutricional para as crianças e foi uma atividade que as crianças interagiram juntamente com eles, né? E desde então a gente vem retomando isso nas horas-atividades e as professoras em sala de aula."
	B. PAIS		
Atividade	B1. Reuniões bimestrais	C7	Além das nossas crianças, a comunidade também, como eu disse pra você. Nas nossas reuniões procuramos falar sobre alimentação. É...dentro da ... toda reunião a diretora tem a primeira fala, ou a diretora ou a coordenadora ou a vice-diretora e dentro disso a gente também enfatiza a boa alimentação, principalmente assim as mães se preocupam muito se a crianças vai comer na escola, se vai comer, se a comida é boa . Então a agente até convida elas pra, não para lanchar porque elas não podem, né? Mas para observar o que a criança vai comer, que tem muito boa, cenoura, além de cenoura tem vários outros legumes, frutas. Que isso tudo é orientado pela nutricionista da Secretaria.
Atividade	B2. Orientação verbal informal aos pais	C3	"Eles trazem isso pra escola e nós procuramos, (...) essa informação aos pais como comer bem? Comer o que tem mas comer bem."
Atividade	B3. Semanas temáticas	D8	mas são atividades mais pontuais, né? Eu diria assim, bimestrais, na semana da educação que já está no calendário da rede municipal, no qual, acontece todos os anos no mês de agosto. Então, inicia numa quarta feira e vai até um domingo e aí nós também integrados pra essa semana de educação municipal, nós fizemos na escola, aí fizemos diversas oficinas, entre elas a de reaproveitamento.
Atividade	B3.1.Semana de alimentação	C1	"...hábitos alimentares, e aí a gente também trabalha essa semana, porque é a Semana da Alimentação, que se não me engano é em novembro, a gente procura enfatizar um pouco mais essa, a importância da boa alimentação,..."
Atividade	B3.2. Semana da educação	C9	...nós temos a Semana da Educação pra trabalhar diversificadamente, da maneira que nos achamos melhor, aí diferenciadamente, né? Diversificadamente a gente trabalha todos os dias. Aí nós convidamos os pais para participar das atividades, né? Já fizemos até cozinha alternativa.
Atividade	B4. Observação da merenda pelos pais	C7	Então a agente até convida elas pra, não para lanchar porque elas não podem, né? Mas para observar o que a criança vai comer, que tem muito boa, cenoura, além de cenoura tem vários outros legumes, frutas. Que isso tudo é orientado pela nutricionista da Secretaria. Periodicidade mensal
Atividade	B6. Aula prática para pais	D8	pra essa semana de educação municipal, nós fizemos na escola, aí fizemos diversas oficinas, entre elas a de reaproveitamento.
Atividade	B8. Palestras	D8	pra essa semana de educação municipal, nós fizemos na escola, aí fizemos diversas oficinas, entre elas a de reaproveitamento.
	B11. Assuntos		
Tema	B11.2. Valor nutricional dos alimentos	C3	"Eles trazem isso pra escola e nós procuramos, (...) essa informação aos pais como comer bem? Comer o que tem mas comer bem."

Quadro 6: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 6. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	B11.2.1. Valor nutricional dos alimentos da merenda	C7	Nas nossas reuniões procuramos falar sobre alimentação. É...dentro da ... toda reunião a diretora tem a primeira fala, ou a diretora ou a coordenadora ou a vice-diretora e dentro disso a gente também enfatiza a boa alimentação, principalmente assim as mães se preocupam muito se a crianças vai comer na escola, se vai comer, se a comida é boa.
Tema	B11.4. Aproveitamento integral dos alimentos (Culinária alternativa)	C9	... convidamos os pais para participar das atividades, né? Já fizemos até cozinha alternativa. (...) o que eles podem fazer com os talos, né? Talos de legumes, de verduras, né? Eles fizeram bolinhos, fizeram sucos, com a casca de abacaxi.
<b>C. PROFESSORES E COZINHEIRAS</b>			
Atividade	C1. Curso de formação de cozinheiras		"As nossas cozinheiras elas fazem cursos de formação, que envolve também este tema, nutrição..."

Estratégias:	18
Recursos:	5
Temas:	9





Quadro 7: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 7. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	Com certeza já foi comentado, o projeto o projeto da escola para esse ano é sobre Qualidade de Vida então vamos falar da devastação, do clima, falta de água e com certeza entra também a alimentação, os cuidados, os alimentos que são pouco usados, sanduíches e tal que a criança deixa de ter uma comida mais saudável. A culminância deste projeto vai ser com comidas típicas do Brasil. Público envolvido serão todos os níveis aqui da escola, os alunos e aberto para comunidade na finalização do projeto. As atividades serão bimestral.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.5. Projeto água	C8	Por exemplo, um projeto da água, de primeiro momento você fala que não está na alimentação, mas aí nós vamos ver a proporção de água no alimento e tal, nós vamos estar falando do alimento também, qual tem mais ou menos água, o lavar as frutas. Então a gente também está falando.
	P1.6. Projeto Qualidade de vida	C10	Com certeza já foi comentado, o projeto o projeto da escola para esse ano é sobre Qualidade de Vida então vamos falar da devastação, do clima, falta de água e com certeza entra também a alimentação, os cuidados, os alimentos que são pouco usados, sanduíches e tal que a criança deixa de ter uma comida mais saudável. A culminância deste projeto vai ser com comidas típicas do Brasil. Público envolvido serão todos os níveis aqui da escola, os alunos e aberto para comunidade na finalização do projeto. As atividades serão bimestral.
	P6. Escola aberta nos finais de semana	C8	Agora os alunos, ou a gente faz num sábado e chama a comunidade que vem as crianças pode ser através de cartazes, pode ser através de um trabalho feito ali na hora, filmes, né? Então eles também vêm para estar participando e os alunos explicando.
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	As cozinheiras preparam o alimento e elas distribuem no balcão que nós temos, normal, né, na cozinha, pro refeitório, e distribuem um a um. A criança recebe o prato, cada um vem, as cozinheiras já colocam no prato e ele já é servido, né, pra criança, não é a criança que se serve, por enquanto não. Ela pega o prato pronto.
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	C2	...agora as crianças vão começar também eles próprios a montarem o seu prato, esta vindo aí self-service, então nós estamos orientando as crianças para quando começarem este tipo de atividade eles já estarem mais ou menos com uma noção, se bem que a gente sabe que no início cada um fazer seu prato, vai ser uma coisa nova e tal. Mas a gente está orientando neste sentido. Nós vamos desenvolver ainda um projeto este ano mas não começamos ainda, não colocamos os objetivos que eu possa estar te passando aqui, talvez num próximo encontro, entrevista.
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C5	Geralmente (professor na merenda) ajuda na degustação e mais importante é que ele come junto com os alunos e estimula os alunos.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C5	
Atividade	A1.3. Professor como modelo/exemplo durante a merenda	C5	Geralmente (professor na merenda) ajuda na degustação e mais importante é que ele come junto com os alunos e estimula os alunos.
Atividade	A1.4. Influência do colega de escola durante a merenda	D11	Eu acho essencial. Porque é diferente de quando você come na sua casa, e quando você come com os seus amigos, ou outras crianças, no caso, né?. É uma maneira diferente de se alimentar e eu acho mais prazerosa, com certeza. Ela altera os hábitos das crianças.
Recurso	A1.7. Lixo	D5	
Atividade	A1.7.4. Reciclagem	D5	É diferenciada, é separado os resíduos de comida á separado dos outros lixos, papeis, essas coisas. (...) O que vem da cozinha é separado. Porque lá também tem as embalagens, etc e tal, né? Então as embalagens são separadas dos resíduos de comida. Em sacos separados. Deve ter aterro sanitário, aqui em Guarulhos com certeza tem. Eles devem também separar e fazer a coleta seletiva, né? Por isso, já damos em sacos separados.
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde		

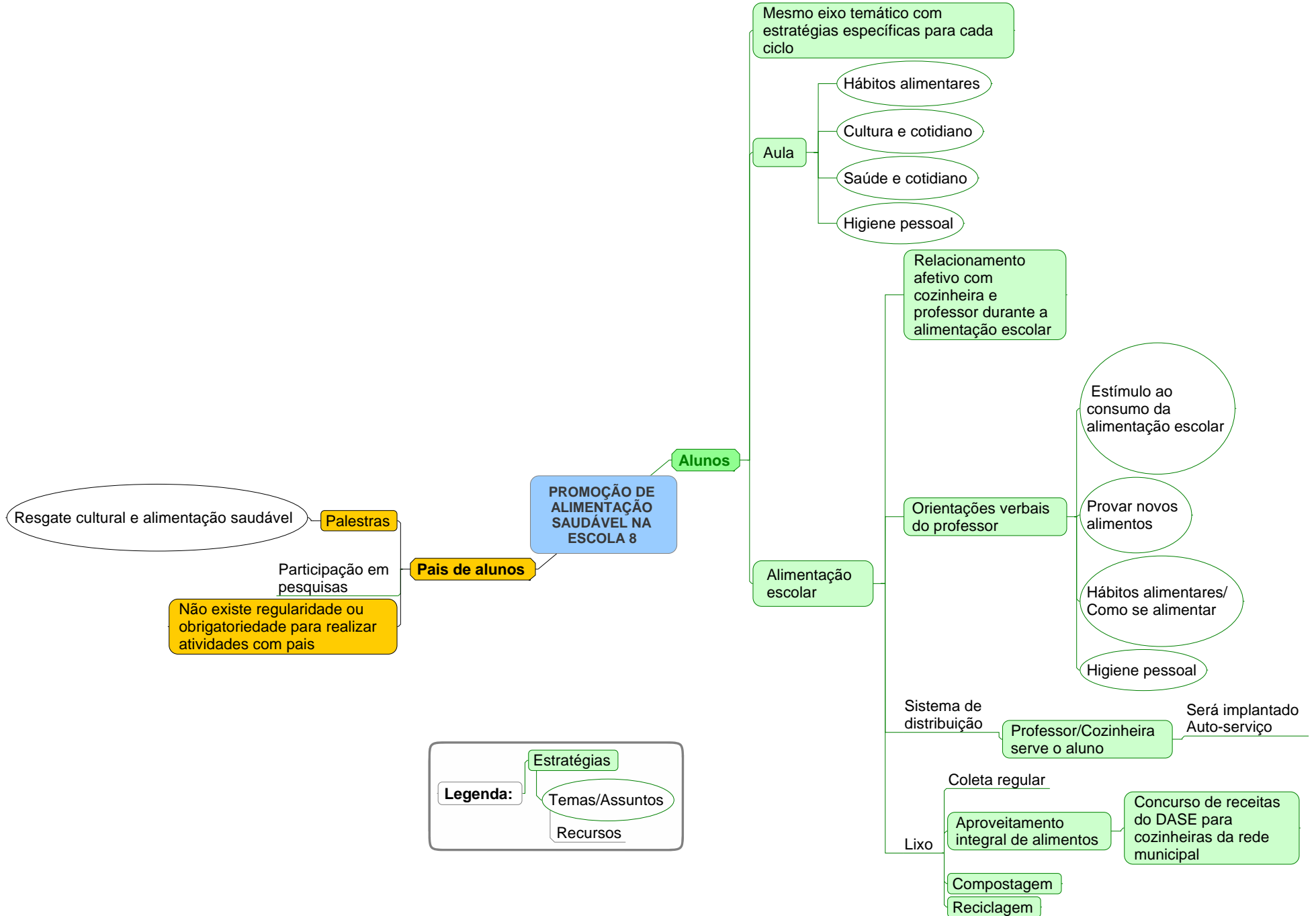
Quadro 7: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 7. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C4	Então a merenda escolar, esse ano mais do que nunca, está sendo bem abordada não só pelos valores que ela tem mas por entrar o self-service.
Tema	A1.9.2. Self-service	C4	Então a merenda escolar, esse ano mais do que nunca, está sendo bem abordada não só pelos valores que ela tem mas por entrar o self-service.
Atividade	A2. AULA	C1	Os professores estimulam os alunos, fazem trabalhos direcionados às necessidades, dos alimentos o que eles contém.
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	Então a merenda escolar, esse ano mais do que nunca, está sendo bem abordada não só pelos valores que ela tem mas por entrar o self-service.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C8	A culminância deste projeto vai ser com comidas típicas do Brasil. Público envolvido serão todos os níveis aqui da escola, os alunos e aberto para comunidade na finalização do projeto.
	planejamento integrado A2.2.	1	
Atividade	A2.3. Interdisciplinaridade	C8	o projeto da escola para esse ano é sobre Qualidade de Vida então vamos falar da devastação, do clima, falta de água e com certeza entra também a alimentação, os cuidados, os alimentos que são pouco usados, sanduíches e tal que a criança deixa de ter uma comida mais saudável.
Atividade	A2.4. Interação entre turmas	C8	Isto entre professores, é claro, a gente faz um trabalho que tem que ter uma sintonia entre os professores dos períodos, porque quando a escola tem um projeto é para a escola toda e não só para um grupo, então o que o grupo da tarde faz o grupo da manhã também sabe, é passado para o grupo e vice-versa
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.3. Hábitos alimentares	D8	...as professoras sempre conversam com as crianças na sala sobre os hábitos da alimentação é muito gostoso, a boa mastigação, respirar adequadamente quando a criança está comendo, não ficar comendo com o prato na mão, então sempre há uma educação, né? Uma forma correta de se alimentar.
Tema	A2.6.6. Provar alimentos novos/ Valor nutricional dos alimentos	C1	Os professores estimulam os alunos, fazem trabalhos direcionados às necessidades, dos alimentos o que eles contém.
Tema	A2.6.8. Segurança alimentar e nutricional como higiene dos alimentos OU pessoal, segurança sanitária	C3	Com certeza, nós trabalhamos muito com as crianças em relação aos alimentos que vem do mercado ou quando eles estão indo com os pais a estar reparando a validade, a forma que ele é acondicionado, quando chega em casa também como eles deixam esses alimentos, se a embalagem está lacrada, se deve ser guardado na geladeira, se fora da geladeira, se o lugar tem que ser aberto.
	B. PAIS		
Atividade	B2. Orientação verbal informal aos pais	C9	Eles são chamados para estarem participando de palestras, mas também fazem suas interferências sempre que acham que seja pertinente, tiram dúvidas.
Atividade	B3. Semanas temáticas		
Atividade	B3.1. Semana de alimentação	D6	Olha, o ano passado nós fizemos um trabalho na Semana da Alimentação, com as crianças e com os pais. Mas assim foi mais um trabalho de conscientização com relação a quantidade, a qualidade da merenda escolar, como era distribuído, o serviço de entrega . Foi mais um trabalho mais voltado para as condições da merenda da escola mesmo.
Atividade	B6. Aula prática para pais	D8	Nós fizemos na Semana da Alimentação, nós fizemos uma palestra com a cozinheira, né? Com a Lúcia, ela explicou para os pais como os alimentos eram preparados, a quantidade, a qualidade, na distribuição, no recebimento da merenda, a variedade e tipos de alimentos que a Secretaria encaminhava pras escolas, né?
Atividade	B7. Apresentação da merenda aos pais	C1	No ano passado fizemos a Semana da alimentação, foi a primeira vez que teve na rede, né? E além de tentarmos a conscientização das crianças nós chamamos os pais pra estar participando, provando alguns tipos de merenda que são fornecidos aqui na escola e mostramos para eles todas as merendas, todos os pratos que são feitos na escola (...) o produto quando vem e o produto final, que é o prato...

Quadro 7: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 7. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	B7.1. Degustação da merenda pelos pais	C1	No ano passado fizemos a Semana da alimentação, (...)chamamos os pais pra estar participando, provando alguns tipos de merenda que são fornecidos aqui na escola e mostramos para eles todas as merendas, todos os pratos que são feitos na escola nós fizemos uma amostra para os pais, o produto quando vem e o produto final, que é o prato, fizemos degustação e tal.
Atividade	B8. Palestras	C9	Eles são chamados para estarem participando de palestras, mas também fazem suas interferências sempre que acham que seja pertinente, tiram dúvidas.
	B11. Assuntos		
Tema	B11.2. Valor nutricional dos alimentos	D8	Olha, especificamente não (tem atividades para pais), mas a gente sempre...a gente gosta de estar fazendo com os pais uma comparação entre a alimentação saudável e uma alimentação simplesmente fabricada, né? A diferença entra salgadinho e uma boa alimentação, um bom almoço e um bom jantar.
Tema	B11.2.1. Valor nutricional dos alimentos da merenda	C1	No ano passado fizemos a Semana da alimentação, foi a primeira vez que teve na rede, né? (...) nós chamamos os pais pra estar participando, provando alguns tipos de merenda que são fornecidos aqui na escola e mostramos para eles todas as merendas, todos os pratos que são feitos na escola nós fizemos uma amostra para os pais, o produto quando vem e o produto final, que é o prato, fizemos degustação e tal.
Tema	B11.3. Estímulo dos pais ao consumo da merenda/ Co-responsabilidade na alimentação da criança na escola	C1	No ano passado fizemos a Semana da alimentação, foi a primeira vez que teve na rede, né? E além de tentarmos a conscientização das crianças nós chamamos os pais pra estar participando, provando alguns tipos de merenda que são fornecidos aqui na escola e mostramos para eles todas as merendas, todos os pratos que são feitos na escola nós fizemos uma amostra para os pais, o produto quando vem e o produto final, que é o prato, fizemos degustação e tal.
<b>O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES</b>			
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais	D7	As crianças se alimentam muito bem na escola, com certeza. Eu não tenho nem dúvidas. Isso também influi em casa. Porque quando a criança gosta de um alimento, de um tipo de alimento, quando eles vão com as mães as compras eles "na minha escola serve isso, eu gosto", saladas sai bastante, legumes cozidos e crus. Eu acho que eles acabam adquirindo hábitos saudáveis e a criança até cobra dos pais, o que vão comprar.
	O1.1. Criança solicitar aos pais alimentos/preparações da merenda em casa	D11	Porque a criança transfere pra família, o que... qual foi o alimento ingerido, se ela gostou, se ela não gostou, pede pra mãe vir pedir receitas para as merendeiras, reclama quando a mãe não faz igual fala "da minha escola tava mais gostoso!". E isso vai criando hábitos saudáveis, né? Com certeza.

Estratégias:	16
Recursos:	1
Temas:	9



**PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 8**

**Pais de alunos**

Resgate cultural e alimentação saudável

Palestras

Participação em pesquisas

Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais

**Alunos**

**Aula**

Mesmo eixo temático com estratégias específicas para cada ciclo

- Hábitos alimentares
- Cultura e cotidiano
- Saúde e cotidiano
- Higiene pessoal

**Alimentação escolar**

Relacionamento afetivo com cozinheira e professor durante a alimentação escolar

Orientações verbais do professor

- Estímulo ao consumo da alimentação escolar
- Provar novos alimentos
- Hábitos alimentares/ Como se alimentar
- Higiene pessoal

Sistema de distribuição

Professor/Cozinheira serve o aluno

Será implantado Auto-serviço

Lixo

Coleta regular

Aproveitamento integral de alimentos

- Compostagem
- Reciclagem

Concurso de receitas do DASE para cozinheiras da rede municipal

**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos

Quadro 8: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 8. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	Está previsto. Inclusive a gente já fez isso em janeiro, né? Fevereiro, aliás porque a gente retorna das férias e já fez e sempre a gente (...)
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	...as crianças vão, retiram lá... elas já colocam no pratinho e se eles quiserem repetir, eles voltam e repetem...
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D3	...a Prefeitura tá com uma programação, a educação, de um balcão pra eles mesmos se servirem, sozinhos (ah, um self service?) Isso. (Aí, já tem uma previsão para quando?) Não, eles estão entregando os balcões nas escolas e assim que forem entregue o material deles a gente já vai estar iniciando isso. Aí, eles mesmos irão se servir, pegar a quantidade que eles quiserem.
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C4	É mais assim, quando elas vão pro refeitório, as professoras elas vão ao refeitório e falam olha gente, comem... então, há aquele incentivo. (...) Então, a professora é, vem pro refeitório e às vezes também não dá nem pra saber o que é que tem... como eu te falei, o cardápio, não dá pra trabalhar o cardápio, seguir à risca, tá ali escrito uma coisa e às vezes não tem e as meninas fazem outra. Então, vão pra merenda e o que é que tem e aí vão pras crianças, olha, tem tal coisa, você não quer experimentar? Você não quer comer? Então, há esse incentivo.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C4	...e aí (os professores) vão pras crianças, olha, tem tal coisa, você não quer experimentar? Você não quer comer? Então, há esse incentivo.
Atividade	A1.5. Relacionamento afetivo com merendeira e professor	C15	É, o que tá distribuindo, dependendo como é o relacionamento que ela tem com a criança, é... ela pode causar uma apatia na criança ou uma repulsa do alimento, entendeu? Mas assim, aqui na escola a gente não teve problema, principalmente, tem uma pessoa específica no período da tarde que é a Janaína, que é assim, mil e uma... mil e uma palhaçada pras crianças comerem, né? Então é a batatinha que tá chorando por que você não quer, não sei o quê, entendeu? Ela faz umas formas, umas caras, brinca, então, a criança se sentem bem. Tem criança que vai comer mesmo sem, às vezes, não queria, tal por quê? Porque tem daquele carinho, entendeu? (...) ela vem pra fora, brinca com as crianças, diretamente tá ligado à alimentação e com essas coisas de carinho, né? (...) ela vem, faz carinho nas crianças, senta, conversa, olha, tem que comer, não sei o que, então, atende muito dessa coisa da carência, às vezes, a criança come pela carência afetiva que ela tem, nem falo pela nutricional. Ela tem uma carência afetiva então quando a cozinheira vem dando aquele carinho, a criança come pra alegrar a cozinheira, é bem legal.
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.2. Provar novos alimentos	C4	...e aí (os professores) vão pras crianças, olha, tem tal coisa, você não quer experimentar? Você não quer comer? Então, há esse incentivo.
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	D11	O período que eles ficam aqui eles aprendem, né? Toda essa parte da higiene, que antes da merenda eles passam pela higiene, lavar as mãos, pegar o talher, muitos quando eles trazem guardanapinhos para colocar em baixo do prato e observação também, né? Se a merenda está boa ou não, o paladar deles, eu acho que tudo isso entraria como uma formação de hábito.
Tema	A1.6.1.5. Higiene pessoal	D11	O período que eles ficam aqui eles aprendem, né? Toda essa parte da higiene, que antes da merenda eles passam pela higiene, lavar as mãos, pegar o talher, muitos quando eles trazem guardanapinhos para colocar em baixo do prato e observação também, né?
	A1.6.2. Recursos		

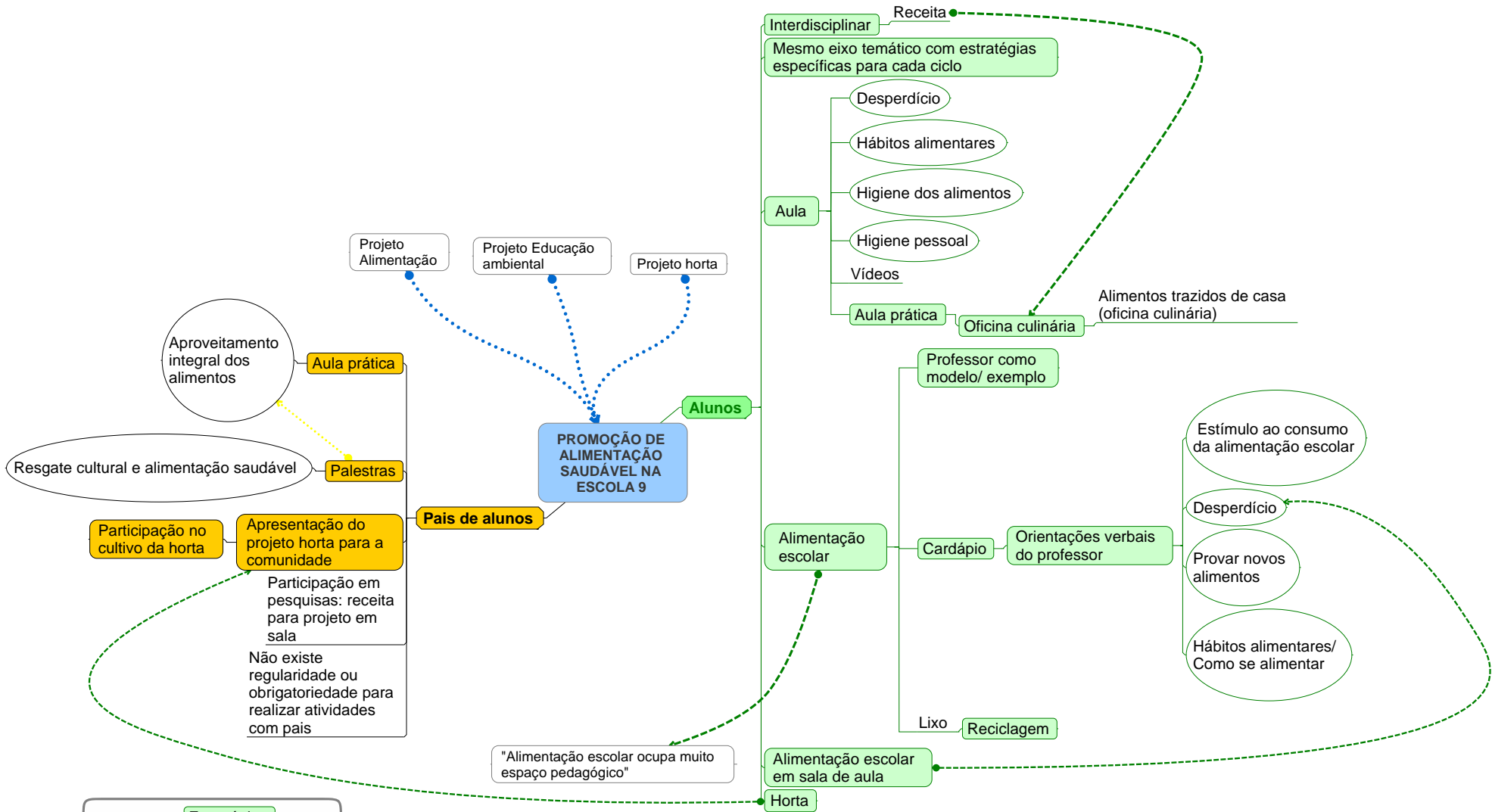
Quadro 8: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 8. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	A1.6.2.2. Criativo e preocupação com a apresentação da merenda	C15	Então é a batatinha que tá chorando por que você não quer, não sei o quê, entendeu? Ela faz umas formas, umas caras, brinca, então, a criança se sentem bem. Tem criança que vai comer mesmo sem, às vezes, não queria, tal por quê? Porque tem daquele carinho, entendeu?
Atividade	A2. AULA	C2	Só com relação às aulas mesmo, elas passam através das aulas, né? Os hábitos de higiene, dos alimentos, mas é mais assim, específico, algum projetos específico girando em torno disso, não.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C8	elas trabalham juntas, cada uma do seu jeito mas elas trabalham juntas elas estão trabalhando alimentação agora em relação à Páscoa, então todo mundo faz mais ou menos a mesma coisa só que cada um vai focar a sua criança, entendeu?
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.3. Hábitos alimentares	C2	Só com relação às aulas mesmo, elas passam através das aulas, né? Os hábitos de higiene, dos alimentos, mas é mais assim, específico, algum projetos específico girando em torno disso, não.
Tema	A2.6.4. Cultura e cotidiano	C6	Isso, geralmente é dentro da sala de aula. (...) Então vamos supor, na época da Copa, a gente focou mais com relação à Copa; agora vai ter o Pan, aí tem a festa junina, aí a gente trabalha a alimentação; quando chega o folclore, a gente trabalha a alimentação por conta dos... de trabalhar os pratos das regiões, então é focado durante o ano inteiro de alguma forma a gente sempre tá trabalhando a questão da alimentação mas sempre ligado a algum tema, assim.
Tema	A2.6.5. Saúde e cotidiano	C10	...a professora tem trabalhado muito isso na sala de aula, as crianças trazem comentários. Quando morreu aquela moça e tal, e agora tá tendo essa questão de falar ai, por que a criança vomita, põe o dedo na garganta, (...) Eles sempre sabem o que acontece, ai você viu passou entrevista não sei de quem falando da comida, a questão que passou dos meninos que estavam gordinhos, lá e a professora levou isso pra sala assim.
Tema	A2.6.10. Higiene pessoal	C2	Só com relação às aulas mesmo, elas passam através das aulas, né? Os hábitos de higiene, dos alimentos, mas é mais assim, específico, algum projetos específico girando em torno disso, não.
	B. PAIS		
Atividade	B8. Palestras	C16	A gente procura fazer algumas palestras, assim, com relação à alimentação a gente não tem tanta preocupação mas gira em torno de outras coisas, mas é interessante a gente estar apresentando essa conscientização dos pais nessa necessidade.
	B11. Assuntos		
Tema	B11.6. Merenda e saúde		
Tema	B11.6.2. Resgate cultural e saúde das crianças	C16	...a escola pode estar trabalhando essas questões, a mídia não é, nem tudo que aparece lá é bom, nem todas as informações que eles mostram lá, ai isso tem milhões de vitaminas, nem é tão conhecida, e também pra ver nos pais, pra ver se eles contam, se eles tão conversando. A gente procura fazer algumas palestras, assim, com relação à alimentação a gente não tem tanta preocupação mas gira em torno de outras coisas, mas é interessante a gente estar apresentando essa conscientização dos pais nessa necessidade. É difícil você mudar hábitos dos pais, na verdade a questão do resgate, pra criança ele não vai servir pra nada porque pra muitos pais a criança já tem o hábito, né? Então é bem complicado porque, infelizmente, as pessoas hoje tem uns hábitos meio, a gente mesmo tem, né? Eu falo por mim porque, café da manhã eu quase nunca tomo e é importante, o interessante é trabalhar com os pais, acredito que eles possam estar fazendo isso, trabalhar com os pais essa questão dos hábitos alimentares pra que os pais, mudando a cabeça dos pais eles possam estar incentivando os filhos a estarem comendo. É muito colocada a questão da pobreza, porque aí coitado ele não tem o pão com a manteiga, então como é que ele vai resgatar essa coisa do café da manhã e tal, mas eu não acredito que seja muito isso, eu acho que é uma questão de realmente mudar, mudar o foco, deixar de fazer algumas coisas que ele gira em torno e começar a fazer outras mas é um trabalho de formiguinha.
Recurso	B12. Participação em pesquisas	C9	Existe, assim mais assim os pais, eles participam mais, por exemplo, com relação quando você manda uma pesquisa, aí eles participam.
	B13. Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais	D8	Não, esse ano não ta previsto nada nesse sentido.
	O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES		
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais		

Quadro 8: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 8. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	O1.2. Criança disseminar informações aos pais/em casa	C16	...mudar hábitos das pessoas é muito complicado, a escola tem a função e deve estar afim, trabalhando, projetando, falando com as crianças, as crianças mesmo levam informações para casa, muitas vezes, levam informações para casa.

Estratégias:	6
Recursos:	1
Temas:	9



**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos



Quadro 9: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 9. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	Já, esse daí já tá no nosso projeto. Esse da horta é esse projeto que nós estamos, cuidando do nosso planeta, vamos cuidar do nosso planeta.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.1. Projeto alimentação	C2	Nós sempre temos os projetos durante o ano que fala da alimentação, né? Olha, durante o ano todas as salas têm que falar sobre nutrição, né, sobre hábitos alimentares, higiene com os alimentos e a gente todo o ano também tem um projeto, quando trabalha a receita, esse ano nós ainda não trabalhamos, então quando trabalha a receita a gente leva o alimento à sala, é, geralmente é um bolo de cenoura, tal, lava o alimento, mostra para eles, aí corta o alimento, faz o bolo, assa na escola e divide com a sala.
	P1.3. Projeto Educação ambiental	C6	É, nós sempre, nós sempre tivemos um coordenador e o coordenador, esse ano eu tô como coordenadora de ciclos, mas nós tínhamos uma coordenadora pedagógica que, por exemplo, ela direcionava as atividades. Igual, no momento nós estamos trabalhando com o projeto Vamos cuidar do planeta.
	P1.4. Projeto Horta	C9	Aí no caso, esse projeto nosso desse ano, é, nós temos um projeto de montar uma horta, é, e plantar cenoura, dessa cenoura já tá pronto, nós vamos fazer uma fanta com a cenoura, você faz com a cenoura, acho que limão e laranja, e um bolo de cenoura e aí nesse dia os pais serão convidados pra vir à escola, né, e nós vamos fazer juntos a fanta, mostrar pra eles.
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	C5	Então o professor, no primeiro momento que a criança vai pra merenda o professor vai também. E quase todos (professores) comem na escola. Então nesse momento eles ficam ali do lado das crianças, olhando, organizando a fila na hora de comer,... Então o professor quando percebe que alguma criança não sabe comer, não tem o hábito com o garfo, não sabe sentar na mesa, interfere sim, bastante, né? Porque daí ele observa, ele tem que observar esse momento, entendeu? Depois ele até tem os cinco minutos de café, mas no primeiro momento da merenda eles fazem juntos.
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C1	Na hora da merenda eles são sempre estimulados, mesmo quando é um alimento diferente a gente sempre procura falar o que que tem, quando vê que não tem muita aceitação como, por exemplo, o fígado, né, a princípio eles não comem muito, depois nós começamos a falar que era bom, gostoso e os professores acabam também comendo junto, nesse sentido tem.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C1	Na hora da merenda eles são sempre estimulados, mesmo quando é um alimento diferente a gente sempre procura falar o que que tem, quando vê que não tem muita aceitação como, por exemplo, o fígado, né, a princípio eles não comem muito, depois nós começamos a falar que era bom, gostoso e os professores acabam também comendo junto, nesse sentido tem.
Atividade	A1.3. Professor como modelo/exemplo durante a merenda	C1	Na hora da merenda eles são sempre estimulados, mesmo quando é um alimento diferente a gente sempre procura falar o que que tem, quando vê que não tem muita aceitação como, por exemplo, o fígado, né, a princípio eles não comem muito, depois nós começamos a falar que era bom, gostoso e os professores acabam também comendo junto, nesse sentido tem.
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	C4	Se tiver, vamos supor, por exemplo assim, uma maçã e as crianças não comem, a gente percebe que tá no lixo, se jogou, entendeu, aí a gente passa de sala em sala falando. Mesmo quando tem alguma comida e as crianças não vão pra fila, a gente chama 'olha, vamos comer, tal e tal, gostoso'. Então não é aquela coisa, não comeu a gente não tá nem aí não.
Tema	A1.6.1.2. Provar novos alimentos	C1	Na hora da merenda eles são sempre estimulados, mesmo quando é um alimento diferente a gente sempre procura falar o que que tem, quando vê que não tem muita aceitação como, por exemplo, o fígado, né, a princípio eles não comem muito, depois nós começamos a falar que era bom, gostoso e os professores acabam também comendo junto, nesse sentido tem.

Quadro 9: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 9. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	C5	Então o professor quando percebe que alguma criança não sabe comer, não tem o hábito com o garfo, não sabe sentar na mesa, interfere sim, bastante, né? Porque daí ele observa, ele tem que observar esse momento, entendeu?
	A1.6.2. Recursos		
Recurso	A1.6.2.1. Cardápio	D2	...quando tem assim um evento na escola, hã, como, por exemplo, semana da criança que a gente faz aqui é, e valoriza o lado pedagógico, de coisas mais assim atrativas, né? Às vezes até a gente se reúne hã e faz uma coisa diferente pra eles, né? Uma pipoquinha, alguma coisa assim, sorvete, então, foge um pouco do cardápio mas nada assim hã que interfira nesse cardápio.
Recurso	A1.7. Lixo	C10	
Atividade	A1.7.4. Reciclagem	C10	Porque nós temos um projeto também de reciclagem. Dentro desse projeto nós estamos pensando em separar o lixo orgânico da cozinha, né, arrumar um, eu já fui até o meio ambiente e lá tem, no meio ambiente de Guarulhos, perto do bosque Maia, eles tem lá de lixo orgânico, então eu estou esperando a visita deles aqui para elaborar esse projeto de reciclagem, tentar entrar com algumas empresas, descobrir se eles fornecem pra gente os latões e dentro desse lixo orgânico preparar o adubo pra horta, tem as professoras da quarta série, elas já estão preparando aquele terrário, né, que mostra dentro do vidro, uma garrafa PET, a terra, o adubo ,tudo. Então esse projeto tá ainda só de boca porque nós estamos esperando a visita do meio ambiente, tá? Mas ele já tem mais ou menos o esquema do que será feito.
	A1.8. MERENDA OCUPA MUITO TEMPO PEDAGÓGICO	D11	Olha, é a gente tem que analisar bem as famílias aqui que a gente tem na unidade, né? Nós temos, assim, famílias de renda assim de classe média e famílias assim de que precisam muito da alimentação, né? Então, é importante a merenda, é muito importante. (...) Então, no período da manhã, por exemplo, é chega, café, daqui a pouco almoço, daqui a pouco e foi embora, né? Então, até os professores comentam muito de que eles precisariam de mais tempo pra se dedicar à aula e tudo mais e tem que parar porque tem a obrigação de dar a merenda. (...) Mas eu precisava assim, encontrar um mecanismo de tá valorizando mais o lado pedagógico.
Atividade	A2. AULA	C2	Olha, durante o ano todas as salas têm que falar sobre nutrição, né, sobre hábitos alimentares, higiene com os alimentos e a gente todo o ano também tem um projeto, quando trabalha a receita, esse ano nós ainda não trabalhamos, então quando trabalha a receita a gente leva o alimento à sala, é, geralmente é um bolo de cenoura, tal, lava o alimento, mostra para eles, aí corta o alimento, faz o bolo, assa na escola e divide com a sala.
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	Se tiver, vamos supor, por exemplo assim, uma maçã e as crianças não comem, a gente percebe que ta no lixo, se jogou, entendeu, aí a gente passa de sala em sala falando. Mesmo quando tem alguma comida e as crianças não vão pra fila, a gente chama 'olha, vamos comer, tal e tal, gostoso'. Então não é aquela coisa, não comeu a gente não ta nem aí não.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C7	Escolhe a receita, aí que receita vai trabalhar, alguma coisa que seja é, alguma coisa que tenha, a gente pode mostrar a higiene, tanto com as mãos quanto com os alimentos, quanto os matérias que vão ser utilizados e tal, aí depois a formulação da receita. Mas a gente divide por bimestre, depois por semana, né, essa semana vai trabalhar a receita. Então todo mundo traz utilidade, faz uma eleição, quem num quer trabalhar mesmo a receita não é obrigado, mas dá-se a sugestão, desde que trabalhe a receita, o professor não é nem obrigado a elaborar a receita em sala de aula. (...) Então o que que a gente faz é oferecer e montar desde que ele esteja trabalhando a receita, dentro da sala dele ele tem autonomia pra trabalhar do jeito que ele quiser, né?
	planejamento integrado A2.2.	C8	... o projeto, nós dividimos o projeto primeiro (...) por ciclo. Depois que você dividiu por ciclo, é o que eu te falei, tem umas coisas que você precisa trabalhar todos os ciclos. (...) É, e o professor do ciclo ele reúne junto, faz junto, elabora junto o planejamento, o projeto.
Atividade	A2.3. Interdisciplinaridade	C6	Você trabalha nesse plano na área de ciências, é o que eu te falei, não entra só ciências porque tem a receita e a receita é trabalhada na área de matemática, português, quantidade, né, estruturação da receita, tudo, né? Então não trabalha só na matérias de ciências, né?
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.2.Desperdício	C4	Se tiver, vamos supor, por exemplo assim, uma maçã e as crianças não comem, a gente percebe que ta no lixo, se jogou, entendeu, aí a gente passa de sala em sala falando. Mesmo quando tem alguma comida e as crianças não vão pra fila, a gente chama 'olha, vamos comer, tal e tal, gostoso'. Então não é aquela coisa, não comeu a gente não ta nem aí não.
Tema	A2.6.3. Hábitos alimentares	C9	...quando você vai trabalhar na receita, o primeiro passo da receita é pedir pras crianças trazerem de casa uma receita da mãe, da avó, entendeu? Aí a gente faz um gráfico, que tipo de alimentação, que tipo de comida eles mais gostam, que tipo de doce eles mais gostam, pergunta pros pais em casa, depois, né, os pais têm sempre que saber mais ou menos o que tá sendo feito.

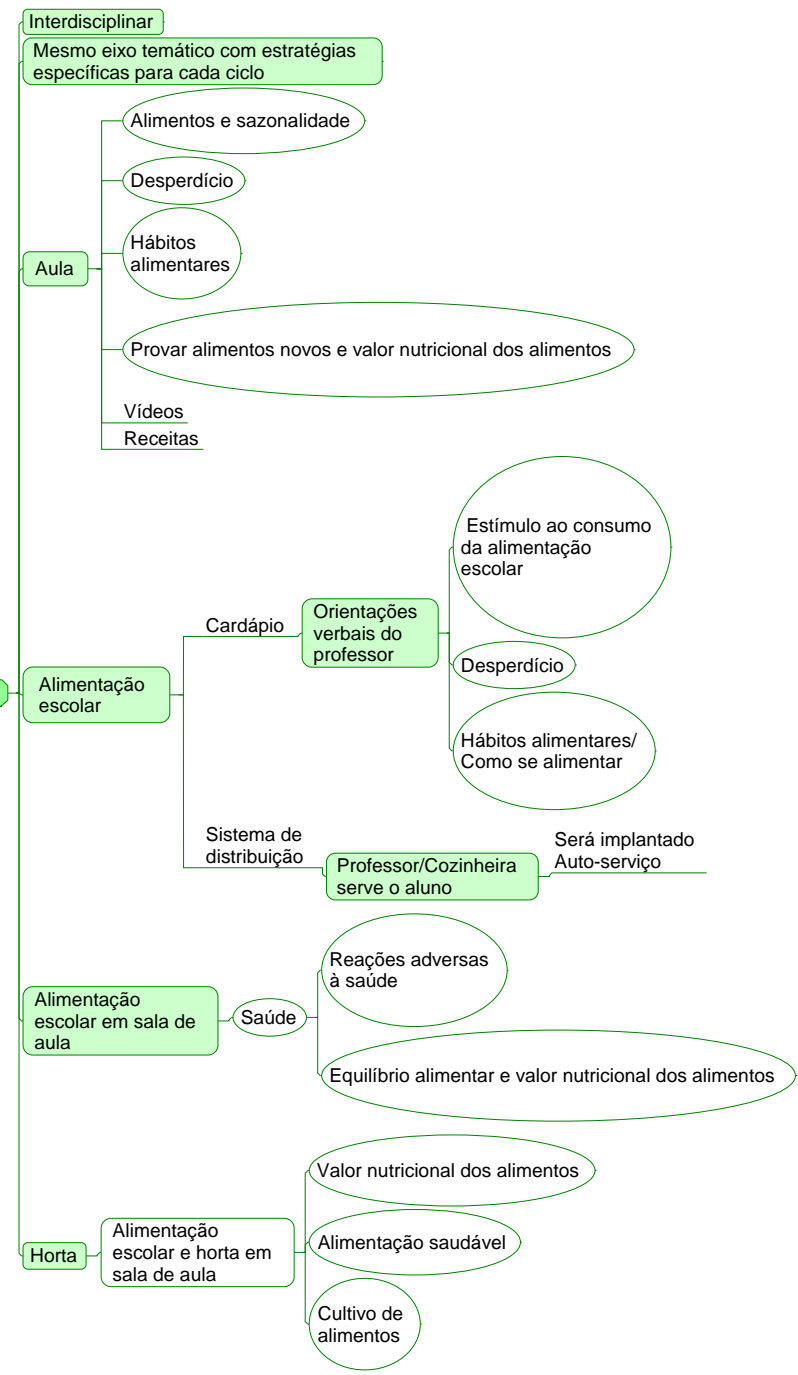
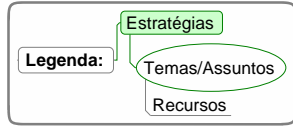
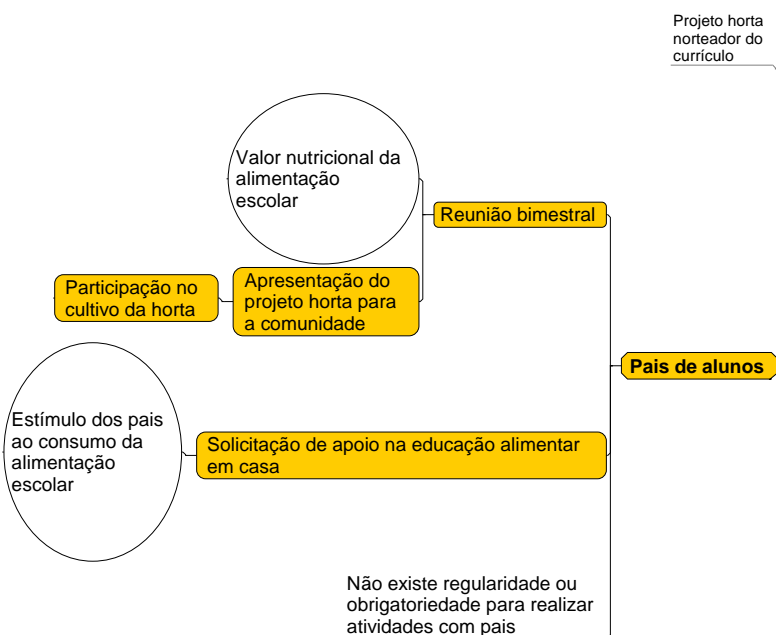
Quadro 9: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 9. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	A2.6.9. Higiene dos alimentos (da horta e merenda)	C2	Cada ano escolhe uma receita, trabalha a estrutura da receita, a importância da higiene com o alimento, com as mãos e tal, e sempre que fala sobre...na área de ciências também tem a importância dos alimentos, a importância da alimentação correta. Então, durante o ano sempre fala-se.
Tema	A2.6.10. Higiene pessoal	C2	
	A2.7. Recursos		
Recurso	A2.7.3. Recursos audiovisuais	C6	Igual, no momento nós estamos trabalhando com o projeto Vamos cuidar do planeta. Então o trabalho do coordenador é trazer as atividades, que nem você viu, eu trouxe vídeo pra elas (professoras), pra elas passarem pros alunos.
Recurso	A2.7.4. Receita	C7	Então o que que a gente faz é oferecer e montar desde que ele esteja trabalhando a receita, dentro da sala dele ele tem autonomia pra trabalhar do jeito que ele quiser, né?
Recurso	A2.7.5. Alimentos trazidos de casa (Fruta/ oficina)	C9	...mesmo porque durante a receita se você precisar de algum alimento que eles trazem, alguma coisa, aí tem que ter o consentimento dos pais.
Atividade	A3. HORTA	C9	Aí no caso, esse projeto nosso desse ano, é, nós temos um projeto de montar uma horta, é, e plantar cenoura, dessa cenoura já tá pronto, nós vamos fazer uma fanta com a cenoura, você faz com a cenoura, acho que limão e laranja, e um bolo de cenoura e aí nesse dia os pais serão convidados pra vir à escola, né, e nós vamos fazer juntos a fanta, mostrar pra eles. Então o projeto sempre tem que envolver a comunidade, eles tem que tá sempre fazendo,...
	A4. AULA PRÁTICA	C2	
Atividade	A4.1. Oficina culinária	C2	...quando trabalha a receita a gente leva o alimento à sala, é, geralmente é um bolo de cenoura, tal, lava o alimento, mostra para eles, aí corta o alimento, faz o bolo, assa na escola e divide com a sala.
	B. PAIS		
Atividade	B6. Aula prática para pais	C9	Aí no caso, esse projeto nosso desse ano, é, nós temos um projeto de montar uma horta, é, e plantar cenoura, dessa cenoura já tá pronto, nós vamos fazer uma fanta com a cenoura, você faz com a cenoura, acho que limão e laranja, e um bolo de cenoura e aí nesse dia os pais serão convidados pra vir à escola, né, e nós vamos fazer juntos a fanta, mostrar pra eles. Então o projeto sempre tem que envolver a comunidade, eles tem que tá sempre fazendo,...
Atividade	B8. Palestras	C16	Então esse aí (o resgate) até que dá pra fazer. (...) nesse projeto que nós temos, nós temos uma que é reaproveitamento, uma palestra reaproveitamento nutricional, que é uma professora da escola que também tem o conhecimento em nutrição, nós já marcamos e ela vai falar sobre, por exemplo, suco de abacaxi com casca, algumas coisas assim bem simples, né?
Atividade	B10. Apresentação do projeto horta para a comunidade	C9	Aí no caso, esse projeto nosso desse ano, é, nós temos um projeto de montar uma horta, é, e plantar cenoura, dessa cenoura já tá pronto, nós vamos fazer uma fanta com a cenoura, você faz com a cenoura, acho que limão e laranja, e um bolo de cenoura e aí nesse dia os pais serão convidados pra vir à escola, né, e nós vamos fazer juntos a fanta, mostrar pra eles. Então o projeto sempre tem que envolver a comunidade, eles tem que tá sempre fazendo,...
	B11. Assuntos		
Tema	B11.4. Aproveitamento integral dos alimentos (Culinária alternativa)	C16	...nesse projeto que nós temos, nós temos uma que é reaproveitamento, uma palestra reaproveitamento nutricional, que é uma professora da escola que também tem o conhecimento em nutrição, nós já marcamos e ela vai falar sobre, por exemplo, suco de abacaxi com casca, algumas coisas assim bem simples, né? Nada assim...tem uma torta de banana com a casca da banana, entendeu? Nós vamos tentar fazer alguma coisa assim, falar, orientar, mas é um pouco mais complicado, né? Porque hoje em dia, o pessoal só quer saber de coisa mais prática. Nem o abacaxi mesmo descasca para os filhos, quanto mais fazer suco com a casca.
Recurso	B12. Participação em pesquisas	C9	Ah, tem que ter, né? Porque se você envolve, tem que explicar o por que de tudo, né, porque não tem como você trabalhar uma receita e você...quando você, por exemplo, vou continuar na receita, quando você vai trabalhar na receita, o primeiro passo da receita é pedir pras crianças trazerem de casa uma receita da mãe, da avó, entendeu? Aí a gente faz um gráfico, que tipo de alimentação, que tipo de comida eles mais gostam, que tipo de doce eles mais gostam, pergunta pros pais em casa, depois, né, os pais têm sempre que saber mais ou menos o que tá sendo feito.

Quadro 9: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 9. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	B13. Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais	D8	Não, ainda não. Ainda não, a gente tá pensando.

Estratégias:	12
Recursos:	6
Temas:	9



Quadro 10: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 10. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	Como falei está (previsto no PPP) no geral e com o tempo nos vamos detalhando, tanto que a primeira série estamos trabalhando a música “o que tem na sopa do neném” já esta em andamento. Frequência ainda não esta definida, será trabalhado as crianças do infantil até o Fundamental, os pais é indiretamente, será realizado pelos próprios professores e eu vou ajudando e orientando, será trabalhado alimentação no geral.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.4. Projeto Horta	C1	Nós fazemos alguns projetos, como nós fizemos no ano passado a Projeto Horta, os professores trabalharam com músicas, com figuras, colagem para trazer da criança o que tinham de conhecimento na alimentação, o que eles achavam que era mais importante ou não, se eles conheciam porque tem muitos alimentos que as crianças não conhecem. Então nesse primeiro momento era colher das crianças o que eles sabiam, que eles conheciam. Esse ano estamos trabalhando com palavras de alimentação cantadas, aquela “o que tem na sopa do neném”, a gente esta trabalhando nesta parte.
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	As merendeiras montam o pratinho e as crianças recebem o pratinho pronto, aí sempre tem a criança que gosta de comer mais aí falam para pôr mais, tem uns que não estão com muita fome e pedem só um pouquinho e tem uns que não gostam de algum alimento e pedem para não colocar, mas aí elas colocam nem que for um pouquinho. As professoras acompanham.
	A1.1.1.	C5	Eles ajudam na distribuição da merenda, o pratinho vem pronto, mas o professor ajuda na distribuição da bolacha, do leite, da fruta...
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D11	Nossa!! Através da merenda que eles vão, por exemplo, no futuro ver os hábitos deles. A professora explicando, a gente explicando através desses projetos o que é importante. E agora também vai vir o self-service, vai ser importante para eles.
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C3	As atividades não fogem muito disso, as conversas tanto informais como nos projetos. A gente sempre estar discutindo o que é importante e o que não é, “porque eu preciso comer cenoura, se eu não gosto de cenoura?”, “porque não posso comer esta bala?”. Este tipo de atividades mesmo.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C2	Só mesmo orientação dos professores, que vai além, que eles conversam bastante no horário da merenda a importância.
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	D4	Atividades de combate ao desperdício só através dos próprios projetos a gente explica para as crianças que não deve ter desperdício, que tem outras pessoas que também gostaria de estar comendo.
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	D11	Através da merenda que eles vão, por exemplo, no futuro ver os hábitos deles. A professora explicando, a gente explicando através desses projetos o que é importante. (...) O que é importante que em Guarulhos também, é que a gente não tem a cantina, então as crianças vão ter que comer essa merendinha aqui. Então, eu acho que é muito importante, através da merenda que, e outra, eles costumam também, eu acho que tem muito isso. Se na sua casa sua mãe te dá aquela alimentação você vai acostumando com aquilo, então acho que é um pouco isso também.
	A1.6.2. Recursos		
Recurso	A1.6.2.1. Cardápio	D11	Através da merenda que eles vão, por exemplo, no futuro ver os hábitos deles. A professora explicando, a gente explicando através desses projetos o que é importante. (...) O que é importante que em Guarulhos também, é que a gente não tem a cantina, então as crianças vão ter que comer essa merendinha aqui. Então, eu acho que é muito importante, através da merenda que, e outra, eles costumam também, eu acho que tem muito isso. Se na sua casa sua mãe te dá aquela alimentação você vai acostumando com aquilo, então acho que é um pouco isso também.
Recurso	A1.7. Lixo		

Quadro 10: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 10. Guarulhos, SP, 2007.

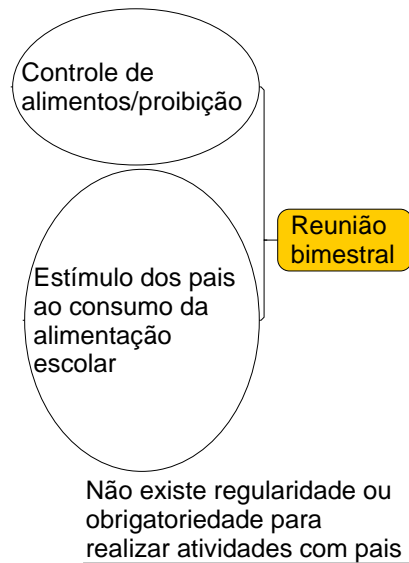
UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	O lixo da merenda vai num saco separado e coloca lá fora e o lixeiro leva, aí depois que o lixeiro pega não sei. Depois que o lixeiro pega não sei. Gostaria de saber agora, uma curiosidade.
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde	D11	Aí que eles vão adquirir, por exemplo, as professoras falam pra eles “come que é importante para você, é a sua alimentação, importante para sua saúde”, por exemplo, “não come muito doce”.
Tema	A1.9.1.1. Reações adversas à saúde	D6	Sim, as atividades (relacionadas a merenda em sala de aula) são estes mesmos projetos (horta), eles fazem os cartazes, então os professores através desses projetos vão procurar receitas, cartazes, problemas de saúde relacionados, assistem filmes, fazem livrinhos de receitas.
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C4	É como te falei, os professores sempre estão orientando sobre a refeição do dia, o que comer, por que comer, sobre o desperdício também, sempre é abordado, é um trabalho em conjunto mesmo.
Atividade	A2. AULA	C3	As atividades não fogem muito disso, as conversas tanto informais como nos projetos. A gente sempre estar discutindo o que é importante e o que não é, “porque eu preciso comer cenoura, se eu não gosto de cenoura?”, “porque não posso comer esta bala?”. Este tipo de atividades mesmo.
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	D6	Sim, as atividades (relacionadas a merenda em sala de aula) são estes mesmos projetos (horta), eles fazem os cartazes, então os professores através desses projetos vão procurar receitas, cartazes, problemas de saúde relacionados, assistem filmes, fazem livrinhos de receitas.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C8	Como não dá para trabalhar todos os períodos juntos, então a gente trabalha por período todo mundo junto independente da série. Projeto Horta envolveu todas as crianças da Educação Infantil até o Fundamental, mas é lógico que cada atividade vai de acordo com a faixa delas. Todos participaram juntos, na plantação, nas explicações, na montagem de cartazes sobre alimentação.
Atividade	A2.3. Interdisciplinaridade	C6	Projeto Horta: quem realiza é o próprio professor, eu vou ajudando, coordenando como aqui na rede a gente trabalha muito interdisciplina, estão todas as disciplinas ligadas, eles duram o ano inteiro.
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.1. Alimentos e sazonalidade: frutas do mês, estação do ano	C6	Determinadas épocas do ano a gente tenta juntar, ligar o que esta se falando com a alimentação por exemplo: “no frio, o que é melhor comer no frio?”.
Tema	A2.6.2. Desperdício	C4	É como te falei, os professores sempre estão orientando sobre a refeição do dia, o que comer, por que comer, sobre o desperdício também, sempre é abordado, é um trabalho em conjunto mesmo.
Tema	A2.6.3. Hábitos alimentares	C4	
Tema	A2.6.6. Provar alimentos novos/ Valor nutricional dos alimentos	C3	As atividades não fogem muito disso, as conversas tanto informais como nos projetos. A gente sempre estar discutindo o que é importante e o que não é, “porque eu preciso comer cenoura, se eu não gosto de cenoura?”, “porque não posso comer esta bala?”. Este tipo de atividades mesmo.
	A2.7. Recursos		
Recurso	A2.7.1. Imagens, figuras, fotos	C1	Nós fazemos alguns projetos, como nós fizemos no ano passado a Projeto Horta, os professores trabalharam com músicas, com figuras, colagem para trazer da criança o que tinham de conhecimento na alimentação, o que eles achavam que era mais importante ou não, se eles conheciam porque tem muitos alimentos que as crianças não conhecem. Então nesse primeiro momento era colher das crianças o que eles sabiam, que eles conheciam. Esse ano estamos trabalhando com palavras de alimentação cantadas, aquela “o que tem na sopa do neném”, a gente esta trabalhando nesta parte.
Recurso	A2.7.3. Recursos audiovisuais	D6	
Recurso	A2.7.4. Receita	D6	Sim, as atividades (relacionadas a merenda em sala de aula) são estes mesmos projetos (horta), eles fazem os cartazes, então os professores através desses projetos vão procurar receitas, cartazes, problemas de saúde relacionados, assistem filmes, fazem livrinhos de receitas.

Quadro 10: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 10. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A3. HORTA	D14	...a gente sempre teve a nossa horta, não dá para ter tudo mas, por exemplo, a gente ensina a criança o valor dos alimentos, da cenoura, dos legumes, das verduras e aí a gente colhe aquele pouquinho que dá e coloca na merenda, faz parte do nosso projeto. (...) Qual o valor que ele tem para nossa alimentação?
Atividade	A3.1. Alimentação escolar e horta em sala de aula	D14	...a gente sempre teve a nossa horta, não dá para ter tudo mas, por exemplo, a gente ensina a criança o valor dos alimentos, da cenoura, dos legumes, das verduras e aí a gente colhe aquele pouquinho que dá e coloca na merenda, faz parte do nosso projeto. (...) Qual o valor que ele tem para nossa alimentação?
	A3.1.2. Assuntos		
Tema	A3.1.2.3. Valor nutricional dos alimentos	D14	...a gente sempre teve a nossa horta, não dá para ter tudo mas, por exemplo, a gente ensina a criança o valor dos alimentos, da cenoura, dos legumes, das verduras e aí a gente colhe aquele pouquinho que dá e coloca na merenda, faz parte do nosso projeto. (...) Qual o valor que ele tem para nossa alimentação?
Tema	A3.1.2.4. Alimentação saudável	D14	...a gente sempre teve a nossa horta, não dá para ter tudo mas, por exemplo, a gente ensina a criança o valor dos alimentos, da cenoura, dos legumes, das verduras e aí a gente colhe aquele pouquinho que dá e coloca na merenda, faz parte do nosso projeto. (...) Qual o valor que ele tem para nossa alimentação?
Tema	A3.1.2.6. Cultivo de alimentos	D14	...a gente sempre teve a nossa horta, não dá para ter tudo mas, por exemplo, a gente ensina a criança (...) Então como vai cuidar daquele alimento? O que ele precisa para ser cultivado? (...) E eles acompanham também, o crescimento, né?
	B. PAIS		
Atividade	B1. Reuniões bimestrais	C9	Toda reunião bimestral falamos para os pais o que a gente vai trabalhar, quem gostaria de vir colaborar, na semana da horta, por exemplo, quem tinha uma mudinha e quem poderia ajudar, então é esse tipo de participação.
Atividade	B5. Solicitação de apoio dos pais para educação alimentar em casa	D7	Com certeza porque a gente explica quando tem uma reunião de pais, porque esses alimentos são escolhidos e não outros. E também procura conversar com os pais para que em casa eles procurem seguir este cardápio que é balanceado, que não adianta só na escola, em casa também, que eles também procurem seguir, assim.
Atividade	B9. Participação no cultivo da horta	C9	Toda reunião bimestral falamos para os pais o que a gente vai trabalhar, quem gostaria de vir colaborar, na semana da horta, por exemplo, quem tinha uma mudinha e quem poderia ajudar, então é esse tipo de participação.
	B11. Assuntos		
Tema	B11.2. Valor nutricional dos alimentos		
Tema	B11.2.1. Valor nutricional dos alimentos da merenda	D7	Com certeza porque a gente explica quando tem uma reunião de pais, porque esses alimentos são escolhidos e não outros. E também procura conversar com os pais para que em casa eles procurem seguir este cardápio que é balanceado, que não adianta só na escola, em casa também, que eles também procurem seguir, assim.
Tema	B11.3. Estímulo dos pais ao consumo da merenda/ Co-responsabilidade na alimentação da criança na escola	D7	Com certeza porque a gente explica quando tem uma reunião de pais, porque esses alimentos são escolhidos e não outros. E também procura conversar com os pais para que em casa eles procurem seguir este cardápio que é balanceado, que não adianta só na escola, em casa também, que eles também procurem seguir, assim.
	B13. Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais	D7	Não, só nas reuniões mesmo que a gente passa isso.

Estratégias:	11
Recursos:	4
Temas:	15





**PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 11**

**Alunos**

Mesmo eixo temático com estratégias específicas para cada ciclo

**Aula**

- Desperdício
- Hábitos alimentares
- Provar alimentos novos e valor nutricional dos alimentos

Revista do MDS

- Professor como modelo/ exemplo
- Influência do colega de escola durante a alimentação escolar

**Alimentação escolar**

**Cardápio**

Orientações verbais do professor

- Estímulo ao consumo da alimentação escolar
- Desperdício
- Provar alimentos novos
- Hábitos alimentares/ Como se alimentar

**Sistema de distribuição**

Professor/Cozinheira serve o aluno

Será implantado Auto-serviço

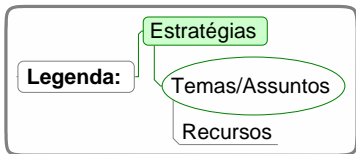
**Lixo**

Compostagem

**Alimentação escolar em sala de aula**

**Saúde**

Equilíbrio alimentar e valor nutricional dos alimentos



Quadro 11: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 11. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C10	Sim, ainda não foi discutido as atividades a serem desenvolvidas, vamos discutir no 2º semestre, mas o coletivo que vai decidir o que vai trabalhar neste sentido. Com essa novidade (self-service) com certeza vamos ter que fazer um trabalho diferenciado e que envolva os pais.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.1. Projeto alimentação	C2	A princípio na hora da merenda e nós temos projetos, durante o ano é trabalhado vários projetos e um deles é sobre a alimentação. Então os professores têm revistinhas que a própria Secretaria manda, onde trabalha o valor nutricional de cada alimento, proteínas e tal mas não são todos os professores, as revistinhas a gente trabalha mais em específico as crianças maiores. Na educação infantil os professores conversam com eles.
	P1.7. Projeto Cidadania	D4	Combate ao desperdício sim, os professores sempre orientam, temos um Projeto Cidadania, onde os professores sempre conversam sobre o desperdício, a boa alimentação, pegar somente o que vai estar comendo, não jogar, não deixar cair no chão.
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	No refeitório, o professor acompanha até o refeitório e a cozinheira serve a criança, se ela quiser ela repete. Ainda não tem self-service, está para iniciar, hoje chegou o balcão.
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	C10	Com essa novidade (self-service) com certeza vamos ter que fazer um trabalho diferenciado e que envolva os pais.
	A1.1.2.	C10	Sim, ainda não foi discutido as atividades a serem desenvolvidas, vamos discutir no 2º semestre, mas o coletivo que vai decidir o que vai trabalhar neste sentido. Com essa novidade (self-service) com certeza vamos ter que fazer um trabalho diferenciado e que envolva os pais.
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C5	A professora participa nesse sentido, até na hora da alimentação orientam" vamos experimentar o que tem hoje", "hoje tem tal comida", o próprio professor experimenta a comida.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C1	Então a gente costuma sim orientar a criança na hora da alimentação, ou porque a criança é nova ou porque para criar hábitos de comer em lugares diferentes.
Atividade	A1.3. Professor como modelo/exemplo durante a merenda	C5	A professora participa nesse sentido, até na hora da alimentação orientam" vamos experimentar o que tem hoje", "hoje tem tal comida", o próprio professor experimenta a comida.
Atividade	A1.4. Influência do colega de escola durante a merenda	D11	Hoje tem muitas crianças que tem hábito alimentar ruim, e aqui na escola algumas começam se alimentar com frutas até por ver colegas se alimentando, em alguns casos até a família não se preocupa com alimentação do filho e aqui seria um complemento à educação familiar, mas em alguns casos é o único local onde se discute a importância da alimentação correta, das frutas, do leite.
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	C4	Ela é abordada toda vez que a gente percebe que a criança está desperdiçando a comida, ou que ela não está dando valor para aquele alimento ou é aquela questão do hábito da criança nova não gostar e não experimentar para ver se ela vai gostar ou não. Mas, a princípio mais pelo desperdício
	A1.6.1.1.	D6	Sim, os professores de alguma maneira trabalham sempre a questão alimentar, a questão do desperdício em sala de aula também, respeitando a faixa etária por meio de desenhos, textos.

Quadro 11: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 11. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	A1.6.1.2. Provar novos alimentos	D1	Quando você oferece um cardápio diferenciado e os professores incentivam as crianças experimentarem pelo menos quando tem algum alimento novo. A questão da inclusão das frutas na merenda eu acho importante porque às vezes em casa não se alimentam de fruta e na escola acabam se alimentando. Hoje na Prefeitura nós temos o café quando a criança entra, que vem sempre um cereal, um leite, alguma coisa. Depois alguma coisa voltada para o almoço ou jantar.
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	C1	Então a gente costuma sim orientar a criança na hora da alimentação, ou porque a criança é nova ou porque para criar hábitos de comer em lugares diferentes.
	A1.6.2. Recursos		
Recurso	A1.6.2.1. Cardápio	D1	Quando você oferece um cardápio diferenciado e os professores incentivam as crianças experimentarem pelo menos quando tem algum alimento novo. A questão da inclusão das frutas na merenda eu acho importante porque às vezes em casa não se alimentam de fruta e na escola acabam se alimentando. Hoje na Prefeitura nós temos o café quando a criança entra, que vem sempre um cereal, um leite, alguma coisa. Depois alguma coisa voltada para o almoço ou jantar.
Recurso	A1.7. Lixo	D5	
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	Nós colocamos para coleta de lixo normal, algumas coisas colocamos no jardim como adubo, mas pouca coisa não é muito não.
Atividade	A1.7.3. Compostagem	D5	Nós colocamos para coleta de lixo normal, algumas coisas colocamos no jardim como adubo, mas pouca coisa não é muito não.
Atividade	A1.7.4. Reciclagem		
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde		
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C2	A princípio na hora da merenda e nós temos projetos, durante o ano é trabalhado vários projetos e um deles é sobre a alimentação. Então os professores têm revistinhas que a própria Secretaria manda, onde trabalha o valor nutricional de cada alimento, proteínas e tal mas não são todos os professores, as revistinhas a gente trabalha mais em específico as crianças maiores. Na educação infantil os professores conversam com eles.
Atividade	A2. AULA	D4	Combate ao desperdício sim, os professores sempre orientam, temos um Projeto Cidadania, onde os professores sempre conversam sobre o desperdício, a boa alimentação, pegar somente o que vai estar comendo, não jogar, não deixar cair no chão.
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	Ela (a merenda) é abordada (em sala de aula) toda vez que a gente percebe que a criança está desperdiçando a comida, ou que ela não está dando valor para aquele alimento ou é aquela questão do hábito da criança nova não gostar e não experimentar para ver se ela vai gostar ou não. Mas, a princípio mais pelo desperdício.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C8	No projeto é na execução das atividades, por exemplo, vão trabalhar o valor nutricional, então a professora do fundamental vai fazer um texto e vai trabalhar com cartaz ou com escrita espontânea e a professora do infantil vai trabalhar a mesma coisa em forma de história, de pintura, a mesma coisa, mas vai adequar ao limite da criança.
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.2.Desperdício	D4	Combate ao desperdício sim, os professores sempre orientam, temos um Projeto Cidadania, onde os professores sempre conversam sobre o desperdício, a boa alimentação, pegar somente o que vai estar comendo, não jogar, não deixar cair no chão.
Tema	A2.6.3. Hábitos alimentares	D11	Hoje tem muitas crianças que tem hábito alimentar ruim, e aqui na escola algumas começam se alimentar com frutas até por ver colegas se alimentando, em alguns casos até a família não se preocupa com alimentação do filho e aqui seria um complemento à educação familiar, mas em alguns casos é o único local onde se discute a importância da alimentação correta, das frutas, do leite.
Tema	A2.6.6.Provar alimentos novos/ Valor nutricional dos alimentos	D11	Hoje tem muitas crianças que tem hábito alimentar ruim, e aqui na escola algumas começam se alimentar com frutas até por ver colegas se alimentando, em alguns casos até a família não se preocupa com alimentação do filho e aqui seria um complemento à educação familiar, mas em alguns casos é o único local onde se discute a importância da alimentação correta, das frutas, do leite.
	A2.7. Recursos		

Quadro 11: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 11. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Recurso	A2.7.1. Imagens, figuras, fotos	C8	No projeto é na execução das atividades, por exemplo, vão trabalhar o valor nutricional, então a professora do fundamental vai fazer um texto e vai trabalhar com cartaz ou com escrita espontânea e a professora do infantil vai trabalhar a mesma coisa em forma de história, de pintura, a mesma coisa, mas vai adequar ao limite da criança.
Recurso	A2.7.2. Revistas do MDS (Sítio do picapau amarelo)	C2	Então os professores têm revistinhas que a própria Secretaria manda, onde trabalha o valor nutricional de cada alimento, proteínas e tal mas não são todos os professores, as revistinhas a gente trabalha mais em específico as crianças maiores. Na educação infantil os professores conversam com eles.
	B. PAIS		
Atividade	B1. Reuniões bimestrais	C9	Não muito, é mais raro no projeto em si a gente acaba não passando para os pais, ou por causa do tempo ou porque o que elas projetaram não envolvia os pais. É mais orientação aos pais nas reuniões de pais, mas nos projetos não aconteceu isso.
	B11. Assuntos		
Tema	B11.3. Estímulo dos pais ao consumo da merenda/ Co-responsabilidade na alimentação da criança na escola	D8	Este ano ainda não fizemos, mas a gente conversa em todas as reuniões com os pais sobre a importância deles incentivarem. As crianças não podem trazer alimentos então é uma forma de as crianças comerem os alimentos oferecidos pela Prefeitura, de se alimentar corretamente.
Tema	B11.5. Controle de alimentos/ proibição da entrada de alimentos na escola	D8	Este ano ainda não fizemos, mas a gente conversa em todas as reuniões com os pais sobre a importância deles incentivarem. As crianças não podem trazer alimentos então é uma forma de as crianças comerem os alimentos oferecidos pela Prefeitura, de se alimentar corretamente.
	B13. Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais	C9	Não muito, é mais raro no projeto em si a gente acaba não passando para os pais, ou por causa do tempo ou porque o que elas projetaram não envolvia os pais. É mais orientação aos pais nas reuniões de pais, mas nos projetos não aconteceu isso.
<b>O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES</b>			
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais	D7	...porque as crianças muitas vezes o que aprende na escola ela leva para casa. O que a gente percebe é que muitas vezes não se alimentam de fruta por às vezes não compram na casa dela, quando ela começa a solicitar os pais acabam levando alimento diferente para casa e isso acaba interferindo na alimentação de toda a família...
	O1.1. Criança solicitar aos pais alimentos/preparações da merenda em casa	D7	Sim, porque as crianças muitas vezes o que aprende na escola ela leva para casa. O que a gente percebe é que muitas vezes não se alimentam de fruta por às vezes não compram na casa dela, quando ela começa a solicitar os pais acabam levando alimento diferente para casa e isso acaba interferindo na alimentação de toda a família, muitas vezes não é o custo do alimento, é a falta de informação de qual o alimento é importante para a criança.
	O1.2. Criança disseminar informações aos pais/em casa	D7	Sim, porque as crianças muitas vezes o que aprende na escola ela leva para casa. O que a gente percebe é que (...) isso acaba interferindo na alimentação de toda a família, muitas vezes não é o custo do alimento, é a falta de informação de qual o alimento é importante para a criança.

Estratégias:	9
Recursos:	4
Temas:	10

**PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA 12**

Alunos

Pais de alunos

Projeto alimentação

Projeto Diversidades

Outras Secretarias (Esporte, Saúde, etc.)

Curso de formação de cozinheiras

Valor nutricional da alimentação escolar

Estímulo dos pais ao consumo da alimentação escolar

Palestras

Participação em pesquisas

Mesmo eixo temático com estratégias específicas para cada ciclo

Aula

Provar alimentos novos e valor nutricional dos alimentos

Alimentação escolar

Professor como modelo/ exemplo

Orientações verbais do professor

Estímulo ao consumo da alimentação escolar

Desperdício

Provar novos alimentos

Sistema de distribuição

Professor/Cozinheira serve o aluno

Será implantado Auto-serviço

Alimentação escolar em sala de aula

Saúde

Equilíbrio alimentar e valor nutricional dos alimentos

**Legenda:**

- Estratégias
- Temas/Assuntos
- Recursos

Quadro 12: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 12. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	C8	Às vezes, quando a gente aplica projetos, por exemplo, os projetos são sempre integrados, então há essa junção dos professores, tem contato. (E o que seriam esses projetos?) A Prefeitura de Guarulhos tem as semanas temáticas, semana do livro, semana de contar histórias, semana da tecnologia. Então, nessas semanas são trabalhados é, temas específicos, que não só os do currículo. E aí que a gente trabalha os projetos. E a escola tem o projeto anual que também é, diferenciado no trabalho do dia-a-dia.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.1. Projeto alimentação	C8	Às vezes, quando a gente aplica projetos, por exemplo, os projetos são sempre integrados, então há essa junção dos professores, tem contato. (E o que seriam esses projetos?) A Prefeitura de Guarulhos tem as semanas temáticas, semana do livro, semana de contar histórias, semana da tecnologia. Então, nessas semanas são trabalhados é, temas específicos, que não só os do currículo. E aí que a gente trabalha os projetos. E a escola tem o projeto anual que também é, diferenciado no trabalho do dia-a-dia.
	P1.8. Projeto Diversidades	C10	Tem, o nosso projeto será sobre diversidades, então prevê muito a participação dos pais. <i>Diversidade</i> de etnia, religiosidade, inclusões. A gente quer <i>apartar</i> todos. Todas essas diferenças pra que eles compreendam e melhorem o relacionamento. A gente tem um grande número de bolivianos aqui, também tem aquela diferenciação, né? A questão da língua, a questão dos costumes então a gente quer diminuir isso e integrar melhor dentro da escola.
	P5. Parcerias		
	P5.3. Outras Secretarias (Esporte, Saúde, etc.)	D8	Então, esse ano agora a gente tá começando a fazer palestras por causa da parceria que a prefeitura tá criando com secretaria de esporte, secretaria de saúde, né? Então agora a gente tem mais essa chance de tá trazendo o pessoal da saúde pra fazer palestra. Então eles falam de vários temas e inclusive estão começando a falar de alimentação, da importância, né?
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	C5	Orientam, eles colocam o prato na mão da criança, ele é o, ele é direto o contato.
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D3	Ainda não tem auto-serviço. Eles vão colocar <i>self-service</i> pra criança, por enquanto ainda não tem e são os próprios cozinheiros que preparam, enquanto uns tão lavando os talheres os outros dois tão servindo.
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C2	Mas a gente, apesar que a Prefeitura de Guarulhos, há, no momento da refeição é um momento pedagógico, então é aquele momento que a gente mais usa pra orientação da alimentação da criança, que é sempre variado, né? Na questão das verduras, dos legumes, a gente trabalha bastante, de maneira mais informal apesar de ter no currículo também.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C2	
Atividade	A1.3. Professor como modelo/exemplo durante a merenda	C14	A gente almoça com eles e o lanche também.
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras		
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	D4	A gente orienta a criança, as professoras e o pessoal da merenda costuma orientar, mas ainda assim precisa de um trabalho um pouco mais intenso porque tem muito desperdício, ainda.
Recurso	A1.7. Lixo		
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	Ah, no final das contas não se aproveita nada, é, vai mesmo para o lado de fora na lixeira e acabou, a gente não usa para outra coisa.

Quadro 12: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 12. Guarulhos, SP, 2007.

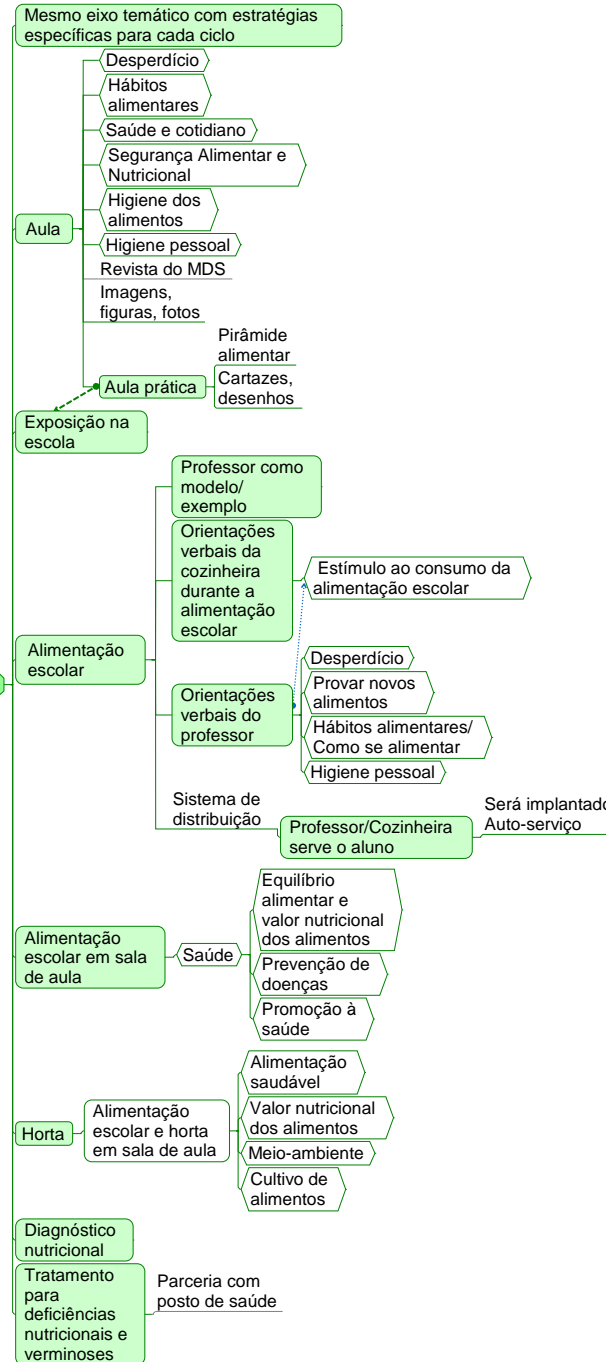
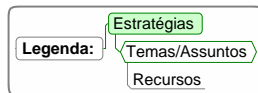
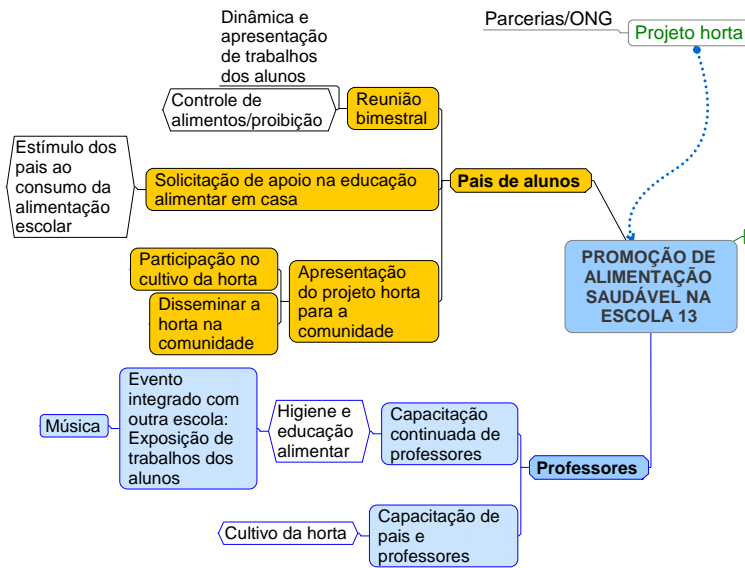
UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A1.7.3. Compostagem	D5	Quando nós tínhamos uma horta aqui na escola, que era porque o controlador de acesso ele gostava, né, de plantar, então ele aproveitava alguma coisa para compostagem, mas não era sempre, né? Aliás, depois que acabou a horta, aí nunca mais.
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde	C1	Dentro do currículo tem orientação básica sobre é, vitaminas, sobre é, manuseio, sobre a necessidade de determinados alimentos. Isso dentro de currículo, não é abrangente. Mas tem, cada ano tem sim, uma orientação.
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	C2	Mas a gente, apesar que a Prefeitura de Guarulhos, hã, no momento da refeição é um momento pedagógico, então é aquele momento que a gente mais usa pra orientação da alimentação da criança, que é sempre variado, né? Na questão das verduras, dos legumes, a gente trabalha bastante, de maneira mais informal apesar de ter no currículo também.
Atividade	A2. AULA	C1	Dentro do currículo tem orientação básica sobre é, vitaminas, sobre é, manuseio, sobre a necessidade de determinados alimentos. Isso dentro de currículo, não é abrangente. Mas tem, cada ano tem sim, uma orientação.
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	A merenda é, como eu disse, informalmente. É falar o que tem, pra que serve, que eles têm muita resistência a verdura, né? Qualquer coisa que seja diferente do arroz, feijão e a carne é (...) então vai a gente explicar que tem que provar, que tem que conhecer, que tem que saber, é que as cores ajudam, tem as vitaminas que, olha, favorecem isso ou aquilo, principalmente de maneira informal (Seria na sala de aula ou fora?) Não, sala de aula.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C8	Às vezes, quando a gente aplica projetos, por exemplo, os projetos são sempre integrados, então há essa junção dos professores, tem contato. (E o que seriam esses projetos?) A Prefeitura de Guarulhos tem as semanas temáticas, semana do livro, semana de contar histórias, semana da tecnologia. Então, nessas semanas são trabalhados é, temas específicos, que não só os do currículo. E aí que a gente trabalha os projetos. E a escola tem o projeto anual que também é, diferenciado no trabalho do dia-a-dia.
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.6. Provar alimentos novos/ Valor nutricional dos alimentos	C1	Dentro do currículo tem orientação básica sobre é, vitaminas, sobre é, manuseio, sobre a necessidade de determinados alimentos. Isso dentro de currículo, não é abrangente. Mas tem, cada ano tem sim, uma orientação.
Atividade	A3. HORTA	D14	Eu sei que há alguns anos atrás, que eu tô aqui há um ano só, né, o pessoal começou a chegar fazer, mas não terminaram. Tinha o guardinha que era mais animado, né, que já tinha esse hábito de fazer e fazia; mantinha e o pessoal da cozinha usava. Plantava bastante tempero assim, sabe? Cheiro-verde, salsinha, coentro, chá também, sabe, essas coisas pra fazer chá. Então o pessoal da cozinha usava pra temperar alguma coisa, mas não era quantidade grande que desse pra muita coisa.
	B. PAIS		
Atividade	B8. Palestras	D8	Então, esse ano agora a gente tá começando a fazer palestras por causa da parceria que a prefeitura tá criando com secretaria de esporte, secretaria de saúde, né? Então agora a gente tem mais essa chance de tá trazendo o pessoal da saúde pra fazer palestra. Então eles falam de vários temas e inclusive estão começando a falar de alimentação, da importância, né?
	B11. Assuntos		
Tema	B11.2. Valor nutricional dos alimentos		
Tema	B11.2.1. Valor nutricional dos alimentos da merenda	D7	...algumas mães até reclamaram no final do ano, foi o seguinte: (...) 'ah, meu filho não gosta de comer isso' e quando ele come na escola não gosta e não quer que coma. Aí a gente teve que explicar pra elas: olha, a merenda é balanceada, tem uma pessoa que estuda pra tá preparando, né, esse cardápio pras crianças e aí se a criança não quiser, ela tá tendo, assim, a oportunidade de experimentar alguma coisa diferente. Não dá pra dizer que não come sem saber o que é, né?
Tema	B11.3. Estímulo dos pais ao consumo da merenda/ Co-responsabilidade na alimentação da criança na escola	D7	...algumas mães até reclamaram no final do ano, foi o seguinte: (...) 'ah, meu filho não gosta de comer isso' e quando ele come na escola não gosta e não quer que coma. Aí a gente teve que explicar pra elas: olha, a merenda é balanceada, tem uma pessoa que estuda pra tá preparando, né, esse cardápio pras crianças e aí se a criança não quiser, ela tá tendo, assim, a oportunidade de experimentar alguma coisa diferente. Não dá pra dizer que não come sem saber o que é, né? Então a gente orienta as mães também nesse sentido porque elas reclamam quando vai uma comida que a criança não gosta.

Quadro 12: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 12. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Recurso	B12. Participação em pesquisas	C9	Muito pouco ainda. É quando, normalmente, a gente pede troca, né? Pesquisa, informação entrevista em casa. Então, não são todos que gostam ou se interam ou estão dispostos né. Sempre tem aquelas respostas, trabalho muito. Então, tem a participação, ela é pequena, mas acontece.
<b>C. PROFESSORES E COZINHEIRAS</b>			
Atividade	C1. Curso de formação de cozinheiras	D1	...as cozinheiras elas fazem alguma formação ao longo do ano, que eles (do DASE) falam como que querem que seja feita a merenda, eles fazem também concurso entre as cozinheiras para verificar a criatividade na cozinha, para falar como se deve estar tratando as crianças, né, como é que deve estar estimulando a alimentação. Esse tipo de coisa a prefeitura faz e é tudo no setor de alimentação escolar.
<b>O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES</b>			
	O1. Criança influenciar hábitos alimentares dos pais	D7	Assim, você tá falando na questão da criança tá mostrando o que tá aprendendo, e o jeito dele comer na escola é diferente do de casa e tá ensinando pros pais, é isso? Eu acho que nesse aspecto de comer aqui e ver que é diferente de casa e falar: olha, isso aqui é legal de comer porque causa isso, coisas que as crianças não fazem ou até fazem mas não tem tanta variedade em casa, muda sim a visão da mãe e do pai.
	O1.2. Criança disseminar informações aos pais/em casa	D7	Assim, você tá falando na questão da criança tá mostrando o que tá aprendendo, e o jeito dele comer na escola é diferente do de casa e tá ensinando pros pais, é isso? Eu acho que nesse aspecto de comer aqui e ver que é diferente de casa e falar: olha, isso aqui é legal de comer porque causa isso, coisas que as crianças não fazem ou até fazem mas não tem tanta variedade em casa, muda sim a visão da mãe e do pai.

Estratégias:	8
Recursos:	1
Temas:	7





Quadro 13: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 13. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
	Atividades de promoção de alimentação saudável estão previstas no PPP	D11	Então a gente procura atuar aqui da melhor maneira possível, pra poder tá atendendo essas necessidades da criança, né, de educação alimentar, é, o estímulo do professor é fundamental pra que ela realmente desenvolva bons hábitos alimentares, né, e a educação no se alimentar, no sentar à mesa, no comer, é importante porque não tem essa referência em casa por ausência de alguns motivos que eu já mencionei, por exemplo trabalho de família, a criança às vezes nem tem essa condição de ser orientado em casa, passa a ser feito aqui na escola. Esses papéis sociais, aliás, a escola está abrangendo cada ano um pouco mais, né, principalmente as escolas públicas de periferia, né, cada vez um pouco mais.
		D1	É, a escola inclusive tem um projeto supervisionado por uma ONG canadense, né, e a gente vai trabalhar justamente em cima de conceitos de nutrição e boa alimentação.
	P. PLANEJAMENTO		
	P1.4. Projeto Horta	D13	Esse projeto da horta é esse princípio, né? Eles vão inclusive vão introduzir no cardápio da merenda, eles mesmos vão produzir e as famílias envolvidas, então tem pessoas que ganham a subvenção da própria ONG, da própria prefeitura, pra tá trabalhando, né?
	P5. Parcerias	D1	É, a escola inclusive tem um projeto supervisionado por uma ONG canadense, né, e a gente vai trabalhar justamente em cima de conceitos de nutrição e boa alimentação.
	P5.2. ONG	D13	Esse projeto da horta é esse princípio, né? Eles vão inclusive vão introduzir no cardápio da merenda, eles mesmos vão produzir e as famílias envolvidas, então tem pessoas que ganham a subvenção da própria ONG, da própria prefeitura, pra tá trabalhando, né?
	A. ALUNOS		
Atividade	A1. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR		
	A1.1. Sistema de distribuição		
Atividade	A1.1.1. Centralizado	D3	Está havendo inclusive uma alteração nisso. Hoje é uma linha de serviço onde o funcionário da cozinha, e o professor servem o aluno, né?
	A1.1.2. Implantação do self-service será implantado	D3	Isso agora tá sendo inclusive mudado pra <i>self-service</i> ; então vão ser montados em <i>self-service</i> pra criança se apropriar daquilo que ela mais gosta, a quantidade, óbvio que vai depender de um trabalho educativo, né, a implantação no começo vai ser um pouco difícil, vai dar um pouco de trabalho, mas é uma forma de dar um pouco mais de autonomia pra criança, de ingerir mais do que ela gosta e menos do que ela não gosta...
Atividade	A1.2. Orientações informais do professor	C2	A escola toda trabalha assim, esse tema. Aqui a merenda é da escola, a criança não pode trazer a merenda, então eles se alimentam do que tem na escola e a escola (...) e o trabalho do professor com isso, que, às vezes, as crianças não gostam muito do que vem pra comer, né? Às vezes vem é... soja, assim aquelas coisas que não são muito agradáveis mas taí o trabalho do professor, pro professor (...) criança e é assim, estar alertando a criança pra necessidade dessas comidas, né? E esse é o trabalho do dia a dia do professor.
Tema	A1.2.1. Estímulo ao consumo da merenda	C2	
Atividade	A1.3. Professor como modelo/exemplo durante a merenda	C5	Então assim, os professores assim, ajudam a servir os alunos, elas vão lá, lavam as mãos junto com as crianças e ajudam a servir também.
Atividade	A1.6. Orientações verbais das cozinheiras	D3	...sempre sendo estimulado pelo professor, que é função do professor, e pelo profissional de cozinha, né, a consumir aquilo que a criança pouco gosta, que é o legume, vegetal, a verdura, essas coisas que a criança não é muito chegada...
	A1.6.1. Assuntos		
Tema	A1.6.1.1. Desperdício	D4	Então a gente trabalha principalmente com a criança e eu mesmo muita vezes tô na fila dizendo pra eles que aqui na escola eles praticam o fome zero. Então, as cozinheiras, a gente sempre trabalha com elas (cozinheiras) orientando a adequar a quantidade ao número de alunos, ao consumo dos alunos,...

Quadro 13: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 13. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Tema	A1.6.1.2. Provar novos alimentos	D	Já hoje a gente vê, a criança trabalha com a proteína animal natural, a proteína vegetal, a de soja, né? Então vem aqui para preparar, elas preparam, e vem uma orientação para dar paladar, porque a proteína vegetal ela não tem o mesmo paladar da proteína animal, né? Mas a soja é muito mais protéica inclusive do que a própria carne, né, então faz parte do cardápio. Então às vezes a criança vem falar 'ah, essa carne é estranha'. Então a gente explica 'essa carne não foi do bicho, essa carne foi plantada. 'Como assim??'. 'Essa carne é de soja'. Às vezes até tinha um caroço de soja aí e a gente mostrava pra eles e falava 'ah, essa carne é feita disso aqui'. E eles falavam 'ah, né possível! Isso é mentira!'.
Tema	A1.6.1.3. Hábitos alimentares / Como se alimentar	D4	...é natural a criança comer e querer correr em seguida. Então explica-se, a gente explica que depois que comer tem que ter um momento de tranquilidade, né?
Tema	A1.6.1.5. Higiene pessoal	C3	É, sempre que a professora aborda ela fala sim, da necessidade de comer coisas adequadas, né? E... da higiene, de manter a higiene, de lavar as mãos antes de comer, elas passam, a gente lava as mãos, né? E depois disso também a gente já teve um programa de higiene bucal. Então a gente vai atrelando tudo pra fechar um programa de saúde, né?
	A1.6.2. Recursos		
Recurso	A1.6.2.1. Cardápio	D4	...mas a gente trabalha pra controlar o desperdício, né, pra o alimento fresco e processado não ser jogado fora, ser desperdiçado, né? Óbvio que isso depende também de adaptação de cardápio e do estímulo, da orientação, porque os professores trabalham em sala de aula, inclusive nós temos um projeto pra tá estimulando a criança desde o cultivo, pra ter amor pelo alimento que geralmente a criança não gosta, né, mas que é rico em fibra, sais minerais, que é importante pra ela tá consumindo, né?
Recurso	A1.7. Lixo		
	A1.7.1. Não utilizado ou reciclado	D5	recolhido pela prefeitura
	A1.9. Assuntos		
Tema	A1.9.1. Saúde	D4	...os professores trabalham em sala de aula, inclusive nós temos um projeto pra tá estimulando a criança desde o cultivo, pra ter amor pelo alimento que geralmente a criança não gosta, né, mas que é rico em fibra, sais minerais, que é importante pra ela tá consumindo, né?
Tema	A1.9.1.2. Equilíbrio alimentar/ Valor nutricional	D7	Porque o hábito alimentar ele parte de estímulo, né? Se você é estimulado a consumir uma refeição variada, a entender que a cor da sua refeição expressa diretamente a qualidade do que você tá se alimentando, porque se você só come uma coisa de uma cor, então é óbvio que tá faltando outros nutrientes, né? Então se eu não tenho nada amarelo, cor de abóbora, não tem o beta-caroteno, então a gente tenta, óbvio que não com essa terminologia, né, a gente explica que a alimentação variada, até pela cor você sabe se você tá comendo bem, né?
Tema	A1.9.1.3. Prevenção de doenças	D6	Nós temos alunos inclusive que a flutuação de peso é muito grande. Termina o ano ele tá gordinho, cor-de-rosa. Quando volta em fevereiro tá chupado, parece um caroço de manga lambido, coitado. Então a gente sabe das dificuldades da família, né? Óbvio que a gente orienta: 'olha, você tem que comer um pouco de cada vez, não comer o mundo de uma vez, tem que ser aos poucos, né, tudo faz parte da educação alimentar, mas quando o problema é fome, e nós temos esse problema muito forte aqui na região, então a gente tenta matar a vontade deles, matar a fome deles.
Tema	A1.9.1.4. Promoção da saúde	D12	Então tentando colocar valores, direitos, princípios, né, educação, bom relacionamento social, educação alimentar, saúde, higiene, então todas as...inclusive os encaminhamentos, quando nós vemos que o caso necessita de um apoio da secretaria de saúde, então nós arrumamos o encaminhamento da criança daqui pra que ela procure um órgão público da prefeitura, né, gratuito, atendimento gratuito, pra que numa dificuldade, num momento até de desatenção, total desassistência total, nós possamos estar complementando a vida, a condição de vida dessa criança, a condição de sobrevivência, né?
Atividade	A2. AULA	D4	...mas a gente trabalha pra controlar o desperdício, né, pra o alimento fresco e processado não ser jogado fora, ser desperdiçado, né? Óbvio que isso depende também de adaptação de cardápio e do estímulo, da orientação, porque os professores trabalham em sala de aula,...

Quadro 13: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 13. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	A2.1. Alimentação Escolar em sala de aula	C4	...na aula de alimentação, né? que o professor (...) fala da merenda, tem vez que se percebe que a merenda não tem muita aceitação, aí a gente procura comer, né? E procura fazer alguma coisa pra conversar com a criança, pra explicar. Por exemplo, uma professora percebe que um aluno não comeu bem na hora da merenda, aí chega na sala, eles comentam: "Ai, hoje a merenda tava horrível", não sei o que, não sei o que, então, é hora da professora interferir nisso. Mas tem tal substância que vocês precisam, foi pensado nisso que veio essa alimentação, né? Nessa hora que a professora interfere.
Atividade	A2.2. Eixo temático para todos os ciclos	C8	...é feito por estágio, no primeiro estágio a gente faz tal coisa e no segundo estágio, também depende do desenvolvimento da criança, né? Em que fase a criança está pra fazer esse trabalho.
	A2.6. Assuntos		
Tema	A2.6.2.Desperdício	D4	...mas a gente trabalha pra controlar o desperdício, né, pra o alimento fresco e processado não ser jogado fora, ser desperdiçado, né? Óbvio que isso depende também de adaptação de cardápio e do estímulo, da orientação, porque os professores trabalham em sala de aula,...
Tema	A2.6.3. Hábitos alimentares	D11	Então a gente procura atuar aqui da melhor maneira possível, pra poder tá atendendo essas necessidades da criança, né, de educação alimentar, é, o estímulo do professor é fundamental pra que ela realmente desenvolva bons hábitos alimentares, né, e a educação no se alimentar, no sentar à mesa, no comer, é importante porque não tem essa referência em casa por ausência de alguns motivos que eu já mencionei, por exemplo trabalho de família, a criança às vezes nem tem essa condição de ser orientado em casa, passa a ser feito aqui na escola. Esses papéis sociais, aliás, a escola está abrangendo cada ano um pouco mais, né, principalmente as escolas públicas de periferia, né, cada vez um pouco mais.
Tema	A2.6.5. Saúde e cotidiano	C1	E somado a isso, vieram umas revistinhas do Governo para que as professoras trabalhassem nos diversos temas, né? Alimentação correta, higiene, depois veio o de obesidade que são sempre trabalhados esses temas.
Tema	A2.6.7. Segurança alimentar e nutricional	D19	...sou professor de educação física, e eu também procuro passar pras crianças o que é alimentação, né? Então eu pego algumas cenas, então mostro jogador de tênis tomando garrafinha e explico que não é água, explico que aquilo é glicose 100% para repor energia imediatamente, que aquilo é isotônico, então lá é quinta, sexta série, dá pra gente apertar um pouco mais o conhecimento, né? Porque que o Guga come banana entre um set e outro de tênis, explico do potássio da banana, que retém líquido, evitando a desidratação, então a gente começa a colocar essas coisas pra eles, pra que tenha uma segurança nutricional, né? Porque comer? Pra que comer? O quanto comer? Aqui a gente ensina isso de maneira muito tênue, muito singela. Eles saem daqui na quarta série e já saem daqui iniciados. Todos os programas que a gente faz em cima de alimentação é justamente pra tá trazendo o conhecimento nessa área: segurança nutricional e alimentar.
Tema	A2.6.9. Higiene dos alimentos (da horta e merenda)	C1	E somado a isso, vieram umas revistinhas do Governo para que as professoras trabalhassem nos diversos temas, né? Alimentação correta, higiene, depois veio o de obesidade que são sempre trabalhados esses temas.
Tema	A2.6.10. Higiene pessoal	C1	E somado a isso, vieram umas revistinhas do Governo para que as professoras trabalhassem nos diversos temas, né? Alimentação correta, higiene, depois veio o de obesidade que são sempre trabalhados esses temas.
	A2.7. Recursos		
Recurso	A2.7.1. Imagens, figuras, fotos	D19	Então eu pego algumas cenas, então mostro jogador de tênis tomando garrafinha e explico que não é água, explico que aquilo é glicose 100% para repor energia imediatamente, que aquilo é isotônico,
Recurso	A2.7.1.1. Pirâmide alimentar	C1	...sempre fez parte da escola, a questão alimentar, né a alimentação correta, é higiene esse tipo de coisa assim, a higiene relacionada à alimentação também, né? Faz parte do contexto. (...) E somado a isso, vieram umas revistinhas do Governo para que as professoras trabalhassem nos diversos temas, né? Alimentação correta, higiene, depois veio o de obesidade que são sempre trabalhados esses temas. E agora, aí, foram feitos alguns trabalhos pra apresentar pra Saúde também, então, teve a pirâmide alimentar, cartazes, desenhos, pesquisa e uma série de coisas.
Recurso	A2.7.2. Revistas do MDS (Sítio do picapau amarelo)	C1	E somado a isso, vieram umas revistinhas do Governo para que as professoras trabalhassem nos diversos temas, né? Alimentação correta, higiene, depois veio o de obesidade que são sempre trabalhados esses temas.

Quadro 13: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 13. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Recurso	A2.7.6. Alimentos da horta	C1	A criança trabalhando com a horta com o professor de perceber a importância da alimentação e também, se tiver um pedacinho de terra em casa, que se ele queira fazer, faz. Também poderá participar pra aproveitar os ensinamentos do professor, né?
Atividade	A3. HORTA	D1	...nós vamos começar fazer uma horta e ensinar as crianças a desenvolver o hábito pela alimentação vegetal, pelo legume, e desde o cultivo até o consumo, né?
Atividade	A3.1. Alimentação escolar e horta em sala de aula	D4	...mas a gente trabalha pra controlar o desperdício, né, pra o alimento fresco e processado não ser jogado fora, ser desperdiçado, né? Óbvio que isso depende também de adaptação de cardápio e do estímulo, da orientação, porque os professores trabalham em sala de aula, inclusive nós temos um projeto pra tá estimulando a criança desde o cultivo, pra ter amor pelo alimento que geralmente a criança não gosta, né, mas que é rico em fibra, sais minerais, que é importante pra ela tá consumindo, né?
	A3.1.2. Assuntos		
Tema	A3.1.2.3. Valor nutricional dos alimentos	D4	...mas a gente trabalha pra controlar o desperdício, né, pra o alimento fresco e processado não ser jogado fora, ser desperdiçado, né? Óbvio que isso depende também de adaptação de cardápio e do estímulo, da orientação, porque os professores trabalham em sala de aula, inclusive nós temos um projeto pra tá estimulando a criança desde o cultivo, pra ter amor pelo alimento que geralmente a criança não gosta, né, mas que é rico em fibra, sais minerais, que é importante pra ela tá consumindo, né?
Tema	A3.1.2.4. Alimentação saudável	C1	A criança trabalhando com a horta com o professor de perceber a importância da alimentação e também, se tiver um pedacinho de terra em casa, que se ele queira fazer, faz. Também poderá participar pra aproveitar os ensinamentos do professor, né?
Tema	A3.1.2.5. Meio-ambiente	D13	...mas ajuda no orçamento familiar e a pessoa tá produzindo, ensinando às crianças, né, a ver, a cuidar, a zelar, a produzir, então, porque o plano de fundo não é só comer, né? Então a gente não quer só comida. Então a criança vai aprendendo tudo, todo um conjunto social de preservação do meio ambiente, e utilização, aproveitamento do solo, é que tem muita terra, né?
Tema	A3.1.2.6. Cultivo de alimentos	C1	A criança trabalhando com a horta com o professor de perceber a importância da alimentação e também, se tiver um pedacinho de terra em casa, que se ele queira fazer, faz. Também poderá participar pra aproveitar os ensinamentos do professor, né?
	A5. ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS		
Atividade	A5.1. Exposições na escola	C1	...foram feitos alguns trabalhos pra apresentar pra Saúde também, então, teve a pirâmide alimentar, cartazes, desenhos, pesquisa e uma série de coisas. Foi feito já uma exposição e as professoras vem... aí assim, as professoras vem mantendo os hábitos que foram lá de início de trabalho, né? Lavar as mãos antes da merenda, água filtrada, essas coisas estão sempre sendo cobradas. Associadas a isso tem o projeto da dengue, também faz parte da água limpa e tal, né?
Atividade	A5.3. Diagnóstico nutricional e tratamento/medicação	D11	...esse programa que a gente fez com a ONG, foram feitos exames por amostragem, né, exames de fezes, exames de sangue, tudo, pra tá constatando possíveis doenças ou deficiências nutricionais na criança e realmente descobrimos um índice de anemia muito grande e numa parceria com o laboratório "Ache" então nós distribuímos inclusive o medicamento, um suplemento alimentar que é o "combiiron", né, é o sulfato ferroso pra tá compensando...
Atividade	A5.4. Tratamento/medicação para crianças com deficiência nutricional e/ou verminose	D11	...esse programa que a gente fez com a ONG, foram feitos exames por amostragem, né, exames de fezes, exames de sangue, tudo, pra tá constatando possíveis doenças ou deficiências nutricionais na criança e realmente descobrimos um índice de anemia muito grande e numa parceria com o laboratório "Ache" então nós distribuímos inclusive o medicamento, um suplemento alimentar que é o "combiiron", né, é o sulfato ferroso pra tá compensando...
Recurso	A5.4.1. Parceria com posto de saúde	C6	...todo esse trabalho da "ONG", aí esse ano nós tivemos é... no final do ano passado nós tivemos o exame de sangue e exame de fezes com as crianças, fez por amostragem, fez não sei o que com a criança, fez exame de fezes, fez exame de sangue. Aí, conforme este resultado, foram medicadas as crianças,(...) Então essa ONG doou os medicamentos, tanto pra anemia quanto pra verminose e o laboratório também participou fazendo os exames das crianças, né? e aí, nós temos parceria aqui com um posto de saúde e a gente manda as crianças lá e a criança são medicadas por um médico,...
	B. PAIS		
Atividade	B1. Reuniões bimestrais	C10	A gente, geralmente, no dia da reunião dos pais, a gente faz uma dinâmica, lê um texto, expõe os trabalhos das crianças, né?
Recurso	B1.1. Dinâmica, exposição de trabalhos dos alunos	C10	A gente, geralmente, no dia da reunião dos pais, a gente faz uma dinâmica, lê um texto, expõe os trabalhos das crianças, né?

Quadro 13: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 13. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	B2. Orientação verbal informal aos pais	C9	Não é assim, aqui na escola, nós temos um pouco de dificuldade com isso, mas a gente procura sempre envolvê-los, né?
Atividade	B5. Solicitação de apoio dos pais para educação alimentar em casa	D7	...é difícil pra escola dado o número de horas, eu tenho a criança aqui durante quatro horas por dia, as outras vinte ela está fora da escola. É preciso que haja uma complementação, de forma que esses pais também tenham o conhecimento, porque eu não posso ensinar se não ensinam pra mim, né? Então nós acreditamos que agora nós vamos tá levando um pouco de conhecimento às pessoas e que isso venha a interferir na qualidade de vida dos alunos, das crianças.
Atividade	B9. Participação no cultivo da horta	D13	Esse projeto da horta é esse princípio, né? Eles vão inclusive vão introduzir no cardápio da merenda, eles mesmos vão produzir e as famílias envolvidas, então tem pessoas que ganham a subvenção da própria ONG, da própria prefeitura, pra tá trabalhando, né?
Atividade	B10. Apresentação do projeto horta para a comunidade		
Atividade	B10.2. Disseminar a horta na comunidade	D13	Esse projeto da horta é esse princípio, né? Eles vão inclusive vão introduzir no cardápio da merenda, eles mesmos vão produzir e as famílias envolvidas, então tem pessoas que ganham a subvenção da própria ONG, da própria prefeitura, pra tá trabalhando, né?
	B11. Assuntos		
Tema	B11.3. Estímulo dos pais ao consumo da merenda/ Co-responsabilidade na alimentação da criança na escola	D7	...é difícil pra escola dado o número de horas, eu tenho a criança aqui durante quatro horas por dia, as outras vinte ela está fora da escola. É preciso que haja uma complementação, de forma que esses pais também tenham o conhecimento, porque eu não posso ensinar se não ensinam pra mim, né? Então nós acreditamos que agora nós vamos tá levando um pouco de conhecimento às pessoas e que isso venha a interferir na qualidade de vida dos alunos, das crianças.
Tema	B11.5. Controle de alimentos/ proibição da entrada de alimentos na escola	C2	Aqui a merenda é da escola, a criança não pode trazer a merenda, então eles se alimentam do que tem na escola...
Tema	B11.6. Merenda e saúde		
Tema	B11.6.3. Higiene de alimentos	D1	Vamos envolver pais e parentes próximos e a criança vai tá conhecendo toda a cadeia alimentar dele, desde seu cultivo, até higienização e consumo final, né?
	B13. Não existe regularidade ou obrigatoriedade para realizar atividades com pais	D8	Não, essa vai ser a nossa primeira experiência, viu, aqui na escola essa vai ser a nossa primeira experiência, né?
	<b>C. PROFESSORES E COZINHEIRAS</b>		
Atividade	C2. Capacitação de professores	C1	...a princípio foi feita uma capacitação com os professores pra higiene e educação alimentar.
Tema	C2.2. Capacitação continuada	C7	as professoras que tão fazendo a capacitação pela ONG, elas têm volta e meia que apresentar um trabalho, uma vez por mês mais ou menos, apresentar um trabalho feita pras crianças, então também, elas sentam, planejam esse trabalho, às vezes, é uma dramatização, às vezes é um cartaz, às vezes é uma maquete ou coisa assim, aí elas programam essa... atividade, passam em sala de aula e escolhe a equipe da escola, tem ajudado nós, elas expõe os trabalhos das crianças e a gente vai guardando pra agora no final de abril, começo de maio, nós vamos ter um evento sobre alimentação no Adamastor, então, os professores estão participando em sala de aula fazendo uma exposição e as crianças do primeiro estágio vão estar apresentando uma musiquinha sobre verminose lá no Adamastor. Então, assim, uma vez por mês elas tem que fazer um trabalho pras crianças pra apresentar pra ONG, né? com os resultados e a gente grava em CD, manda pra lá, fotografa tudo, vai chegar assim aqui.
Atividade	C2.2.1. Evento integrado com outra escola: Exposição	C7	
Atividade	C2.2.1.1. Apresentação de música	C7	

Quadro 13: Unidades de registro, categorias temáticas e Unidades de contexto da Escola 13. Guarulhos, SP, 2007.

UR	Tema/Subtema	Perg	Unidade de contexto (UC)
Atividade	C3. Capacitação de professores e pais	C1	...a construção de uma horta que os professores fizeram uma nova capacitação e agora, essa semana, vai ser limpo o terreno pra começar, o plantar a horta na escola, visando a educação alimentar, a horta não vai ser para alimentar as crianças, a gente vai tirar algumas coisas da horta, sim, mas o objetivo é mais a criança é, perceber a importância, né? (...) Os professores da capacitação, três pais também fizeram. Mas o pai que tiver é vontade e quiser participar, sabe? A atividade também é pra isso, né? Pra ser de utilidade em casa.
Tema	C3.1. Cultivo da horta	C1	
O. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES			
	O2. Iniciativa da horta		
	O2.2. Iniciativa da comunidade escolar (professores)	D14	...é interessante ter o toque daquele que vai ser o maior beneficiário daquela coisa, né, então a criança que vai se alimentar aqui, vai ganhar em termos de qualidade do alimento, né, de paladar, de sabor do alimento, vai ganhar com o trabalho dela mesma, da criança, né?

Estratégias:	20
Recursos:	7
Temas:	24